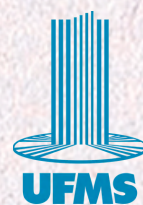


casa
reflorescer

Centro de Apoio à Ex-detentas



Helisa Pereira Sampaio Moura
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS
FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E
GEOGRAFIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Helisa Pereira Sampaio Moura

**CASA REFLORECER: CENTRO DE APOIO À
EX-DESENTAS**

Etapa final do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Engenharias, Arquitetura Urbanismo e Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como exigência para obtenção do título de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Prof^a. Dra. Juliana Couto Trujillo

Campo Grande, MS
2025



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DA SESSÃO DE DEFESA E AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA - 2025-1

No mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, reuniu-se de forma presencial a Banca Examinadora, sob Presidência da Professora Orientadora, para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em acordo aos dados descritos na tabela abaixo:

DATA, horário e local da apresentação	Nome do(a) Aluno(a), RGA e Título do Trabalho	Professor(a) Orientador(a)	Professor(a) Avaliador(a) da UFMS	Professor(a) Convidado(a) e IES
03 de julho de 2025. Local: LabMap 08 horas CAU-FAENG-UFMS Campo Grande, MS	Helisa Pereira Sampaio Moura RGA: 2019.2101.017-7 Título: CASA REFLORESCER: centro de apoio à ex-detentas	Profa. Dra. Juliana Trujillo	Prof. Dr. Alex Nogueira	Arq. e Urb. Natália Gameiro (TJ-MS)

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pela acadêmica, os membros da banca examinadora teceram suas ponderações a respeito da estrutura, do desenvolvimento e produto acadêmico apresentado, indicando os elementos de relevância e os elementos que couberam revisões de adequação.

Ao final a banca emitiu o **CONCEITO A** para o trabalho, sendo **APROVADO**.

Ata assinada pela Professora Orientadora e homologada pela Coordenação de Curso e pelo Presidente da Comissão do TCC.

Campo Grande, 07 de julho de 2025.

Profa. Dra. Juliana Trujillo
Professora Orientadora

Profa. Dra. Helena Rodi Neumann
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAENG/UFMS)

Profa. Dra. Juliana Couto Trujillo
Presidente da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Couto Trujillo, Professora do Magistério Superior**, em 07/07/2025, às 17:39, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Helena Rodi Neumann, Professora do Magistério Superior**, em 07/07/2025, às 18:32, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5729625** e o código CRC **B6A3E039**.

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.033813/2021-56

SEI nº 5729625



aos recomeços.

agradecimentos

Agradeço aos meus pais e meu irmão, Alessandra, Rosiel e Heitor, que desde sempre fizeram o impossível para que eu realizasse todos os meus sonhos, que nunca me abandonaram, acreditaram em mim, me amaram e deram todo o suporte que precisei.

Agradeço também aos meus avós, Neuza, Iaravi, Rosiel e Miriam. É um grande privilégio poder ter vocês ao meu lado até hoje e sem seu amor essa formação também não seria possível.

Obrigada amigos, em especial às que foram imprescindíveis nessa jornada acadêmica: Beatriz, Geovana, Isabel e Julia. Sem vocês quatro eu com certeza não teria conseguido. Ana, a quatorze anos que agradeço todos os dias por ter sua amizade. Entrar na universidade teria sido muito mais assustador se não tivesse você.

João, obrigada por me dar amor e casa em todos os momentos que precisei, você tornou tudo mais fácil.

E por fim, Juliana, minha orientadora, quem me tranquilizou e apoiou ao longo de todo o desenvolvimento desse trabalho, sou muito grata por tudo.

resumo

O presente trabalho faz uma análise da ineficiência da reinserção de ex-detentas na sociedade, observando os problemas estruturais que comprometem tanto o período de encarceramento quanto o processo de reintegração. O Brasil enfrenta problemas graves no seu sistema penal que possui condições insalubres, as quais comprometem a função reabilitadora das prisões e reforça a reincidência criminal. São abordados no trabalho os desafios específicos enfrentados pelas mulheres egressas, como a falta de infraestrutura e apoio adequados e o abandono familiar dificultando o reingresso na sociedade. Propõe-se então, diante desse cenário, a criação de um centro de apoio para ex-detentas, com uma arquitetura voltada para o acolhimento e pertencimento, elementos imprescindíveis para a criação de ambientes que colaborem para uma reinserção efetiva na sociedade.

Palavras-chave: sistema prisional, ressocialização, mulheres egressas, arquitetura de acolhimento.

abstract

This work analyzes the inefficiency of the social reintegration of former female prisoners in Brazil, highlighting the structural problems that affect both the period of incarceration and the reintegration process. The Brazilian penal system faces serious issues, including unhealthy and precarious conditions that undermine the rehabilitative function of prisons and contribute to high rates of recidivism. The study addresses the specific challenges faced by women after release, such as the lack of adequate infrastructure and support, as well as family abandonment, which significantly hinder their return to society. In response to this context, the project proposes the creation of a support center for formerly incarcerated women, designed with an architecture focused on care, belonging, and dignity, essential elements for building environments that truly support effective reintegration into society.

Keywords: prison system, reintegration, formerly incarcerated women, supportive architecture.

figuras

Figura 01 - Superlotação em penitenciária

Figura 02 - Grávidas presas no complexo penitenciário de Pedrinhas, Maranhão

Figura 03 - Cela em penitenciária Bom Pastor, Recife

Figura 04 - Temas das ações do Plano Estadual

Figura 05 - Tipos de suporte oferecido para detentas

Figura 06 - Modelo arquitetônico Panóptico

Figura 07 - Planta da Casa de Correção de Corte

Figura 08 - Abertura em porta de cela de presídio em Curitiba

Figura 09 - Detentas mães com seus filhos

Figura 10 - Detentas têm aulas de música, Campo Grande - MS

Figura 11 - Acordes cromáticos

Figura 12 - Centro Comunitário Grossweikersdorf

Figura 13 - Situação do Centro Comunitário Grossweikersdorf

Figura 14 - Implantação do Centro Comunitário Grossweikersdorf

Figura 15 - Planta baixa do Centro Comunitário Grossweikersdorf

Figura 16 - Planta baixa do segundo piso do Centro Comunitário Grossweikersdorf

Figura 17 - Corte do Centro Comunitário Grossweikersdorf

Figura 18 - Esquema da volumetria do Centro Comunitário Grossweikersdorf

Figura 19 - Revestimentos externos

Figura 20 - Interior

Figura 21 - Interior

Figura 22 - Elevação sul

Figura 23 - Elevação norte

Figura 24 - Abertura zenital

Figura 25 - Instituto Cuca

Figura 26 - Praça em frente ao Instituto Cuca

Figura 27 - Planta baixa

Figura 28 - Perspectiva estrutural

Figura 29 - Telhas translúcidas

Figura 30 - Cobertura para ventilação

Figura 31 - Detalhe de cobertura para ventilação

Figura 32 - Arte na parede da praça

Figura 33 - Espaço Cultural Semeando Axé

Figura 34 - Elementos Vazados

Figura 35 - Planta baixa

Figura 36 - Pinturas nas paredes

Figura 37 - Vista aérea de Centro de Oportunidades para Mulheres

Figura 38 - Planta Baixa

Figura 39 - Salas com paredes vazadas

Figura 40 - Detalhe de cobertura para ventilação

Figura 41 - Fazenda

Figura 42 - Casa da Mulher Brasileira

Figura 43 - Serviços oferecidos

Figura 44 - Setorização

Figura 45 - Pátio central

Figura 95 - Perspectiva de Sala de Aula
Figura 96 - Perspectiva de Sala de Informática
Figura 97 - Planta Baixa - Acolhimento
Figura 98 - Disposições de Quartos
Figura 99 - Perspectiva da Rampa
Figura 100 - Perspectiva de Acesso aos Quartos
Figura 101 - Perspectiva de Espaço Multiuso
Figura 102 - Planta de Cobertura
Figura 103 - Cortes AA, BB e CC
Figura 104 - Cortes DD, EE e FF
Figura 105 - Fachada

gráficos

Gráfico 01 - Ranking da população prisional por países
Gráfico 02 - Faixa etária das mulheres privadas de liberdade no Brasil
Gráfico 03 - Comparativo de mulheres negras presas
Gráfico 04 - Estado civil das mulheres privadas de liberdade no Brasil
Gráfico 05 - Número de filhos das mulheres privadas de liberdade no Brasil
Gráfico 06 - Situação das unidades prisionais onde mulheres com deficiência física estão reclusas
Gráfico 07 - Faixa etária das detentas na Penitenciária Irmã Irma Zorzi
Gráfico 08 - Escolaridade das detentas na Penitenciária Irmã Irma Zorzi
Gráfico 09 - Porcentagem de reincidentes na Penitenciária Irmã Irma Zorzi

tabelas

Tabela 01 - Infraestrutura de estabelecimentos penais femininos de Campo Grande - MS
Tabela 02 - Índices Urbanísticos da Zona Urbana 01
Tabela 03 - Recuos mínimos da Zona Urbana 01
Tabela 04 - Zoneamento Ambiental
Tabela 05 - Setorização
Tabela 06 - Programa de Necessidades Administrativo
Tabela 07 - Programa de Necessidades Educacional
Tabela 08 - Programa de Necessidades Acolhimento
Tabela 09 - Programa de Necessidades Diversos
Tabela 10 - Áreas do Projeto
Tabela 11 - Taxas do Projeto

sumário

Introdução	11
Justificativa	12
Objetivos	13
Metodologia	13

1	mulheres e o sistema carcerário brasileiro	14
	1.1. o cárcere no Brasil	
	1.1.1 reincidência	
	1.1.2 importancia da ressocialização	
	1.2. o encarceramento feminino	
	1.2.1. detentas: quem são elas?	
	1.3. ex-detentas	
	1.4. o sistema prisional em Campo Grande-MS	
	1.4.1 as mulheres presas em Campo Grande	
	1.4.2 as condições do sistema	

3	estudos de caso	47
	3.1 Centro Comunitário Grossweikersdorf	
	3.2 Instituto Cuca	
	3.3 Albergue Noturno	
	3.4 Centro de Oportunidade para Mulheres	
	3.5 Casa da Mulher Brasileira	

2	arquitetura e o acolhimento	34
	2.1 especificidades femininas	
	2.1.1 mães e gestantes	
	1.1.1 importancia da ressocialização	
	2.2 a importância dos centros de apoio	
	2.3. arquitetura que acolhe	
	2.3.1. elementos da arquitetura	
4	centro de apoio para ex-detentas	61
	4.1 Localização	
	4.1.1 Condicionantes do terreno	
	4.2 Conceito	
	4.2.1 Nome	
	4.3 Estrutura Funcional	
	4.3.1 Programa de Necessidades	
	4.4 O Projeto	
	4.4.1 Partido	
	4.4.2 Fluxograma	
	4.4.3 Volumetria	
	4.4.4 Setorização	
	4.4.5 Materialidade	
	4.4.6 Estrutura	
	4.4.7 A Arquitetura	

introdução

A reinserção social de mulheres egressas do sistema prisional brasileiro possui um conjunto de problemas estruturais que se iniciam já dentro das próprias prisões. A superlotação, falta de acesso a recursos de saúde e educação e as péssimas condições de higiene são alguns exemplos do descaso com o sistema e sua eficácia. Quando detentas saem da prisão, a ausência de apoio social, profissional e psicológico também se torna um obstáculo, dificultando profundamente sua reintegração e expondo-as a um ciclo de exclusão e reincidência. Esse cenário compromete o êxito da função de reeducar aquelas que cometeram crimes, caracterizando a ineficiência do sistema penal.

Para as mulheres, a tentativa de recomeçar a vida em sociedade possui barreiras difíceis de superar, como estigmas de gênero e a falta de suporte adequado a elas. Ao longo da história do sistema penitenciário brasileiro, as políticas de reintegração social têm sido insuficientes e no caso das delas, o cenário é ainda mais alarmante. Ao sair da prisão, as egressas se encontram desamparadas. O preconceito da sociedade, a ausência de apoio familiar, a dificuldade para se inserir no mercado de trabalho, a falta de acesso a cuidados com a saúde mental e física, entre outras necessidades básicas, são alguns dos obstáculos encontrados. A reinserção delas é um processo complexo, marcado por um ciclo que pode motivar a volta à criminalidade.

Diante desse cenário, esse trabalho visa analisar e expor as condições do sistema carcerário feminino brasileiro, principalmente as ligadas a reinserção social, identificar as necessidades das mulheres que estão passando pelo processo de volta à sociedade e propor a criação de um centro de apoio para essas egressas do sistema prisional, visando oferecer suporte psicológico, social e profissional, garantindo mais estrutura à elas nesse recomeço.

justificativa

A vida de mulheres egressas do sistema carcerário brasileiro é um problema significativo nas questões relacionadas à reintegração social. Essas mulheres enfrentam desproporcionalmente diversas adversidades como o preconceito e a falta de oportunidades e de apoio, o que torna o recomeço extremamente difícil. Em uma sociedade onde a discriminação contra egressos é tão significativa, as mulheres sofrem um impacto ainda maior devido a questões de gênero e a falta de estrutura para atender as suas necessidades específicas.

Visto isso, a precariedade das ações voltadas para a ressocialização e a ausência de centros de apoio voltados exclusivamente para as mulheres egressas, faz com que a criação desse tipo de espaço de suporte se torne essencial. A proposta de um centro de apoio para elas busca reduzir os índices de reincidência criminal apoiando-as na reinserção social. Essa proposta de projeto não visa apenas ajudar a solucionar um problema do sistema prisional, mas também procura promover uma mudança de perspectiva na própria sociedade, incentivando um olhar acolhedor, trazendo maior inclusão das mulheres que buscam se restabelecer.

A justificativa para a realização desse trabalho está na necessidade de políticas públicas e programas de apoio que ofereçam às mulheres egressas do sistema penitenciário ferramentas para a volta à sociedade com dignidade.

objetivos

Este trabalho se divide em objetivos gerais e objetivos específicos:

Objetivos Gerais:

O objetivo geral desse trabalho se trata do desenvolvimento de um projeto arquitetônico para um centro de apoio destinado à egressas do sistema penitenciário de Campo Grande - MS, com o propósito de auxiliá-las no processo de reintegração à sociedade após o cumprimento da pena.

Objetivos Específicos:

1. Apresentar as condições do sistema prisional brasileiro, com foco nas mulheres e nos desafios que elas enfrentam após a saída da prisão;
2. Entender e expor informações sobre o sistema penitenciário feminino em Campo Grande - MS;
3. Analisar as necessidades específicas de mulheres egressas do sistema penitenciário;
4. Estudar referências arquitetônicas que possuam características que contribuam para o auxílio na reinserção social de ex-detentas.

metodologia

Para o desenvolvimento desse trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas em endereços eletrônicos, livros, artigos, trabalhos acadêmicos e informações oficiais do sistema penitenciário brasileiro e campo grandense.

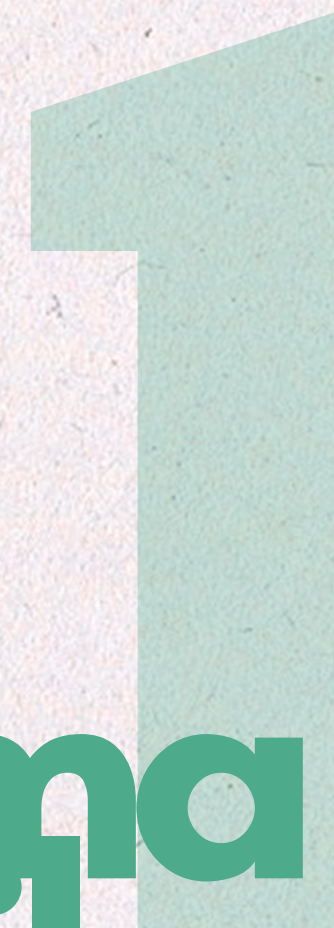
Após coleta de dados e análise dos mesmos, pode-se obter um panorama sobre o cenário atual do sistema penitenciário no país, para então identificar quem são as mulheres presas. Essas seriam as futuras usuárias do projeto arquitetônico desenvolvido nesse trabalho, Portanto examinou-se o perfil delas e suas necessidades.

Uma breve análise a respeito da arquitetura prisional foi feita, seguida de buscas e exposição do que seria uma arquitetura acolhedora para mulheres que saíram de locais tão hostis como penitenciárias.

Em seguida, estudos de caso sobre diversos projetos voltados para a comunidade e para mulheres foram desenvolvidos, buscando entender como funcionam espaços como esses, suas materialidades, estratégias para conforto e disposição de ambientes.

Esses dados foram coletados para que fosse possível desenvolver um projeto que atendesse às necessidades das mulheres egressas do sistema prisional e que de fato colaborasse para a reinserção destas na sociedade.

mulheres e o sistema carcerano no Brasil



1.1 O cárcere no Brasil

A reinserção social de mulheres egressas do sistema prisional brasileiro possui problemas estruturais que têm como principal origem as condições do próprio cárcere no país. Portanto, é essencial compreender o cenário das prisões nacionais, o que justifica as dificuldades que persistem à essas ex-detentas mesmo após o cumprimento da pena. De acordo com o World Prison Brief (2024), organização que fornece gratuitamente informações sobre prisões de todo o mundo, o Brasil ocupa a 3ª posição em relação aos países com maior quantidade de presos, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da China, como mostra o Gráfico 01. Esse dado, alarmante por si só, se torna ainda mais preocupante visto a capacidade limite das prisões brasileiras. Elas se encontram 166,74% ocupadas, tornando extremamente precária as condições dos detentos (CNMP, 2019).

A superlotação nos centros de privação de liberdade é apenas mais um dado que comprova o extremo descaso do Estado com a eficácia dos seus sistemas de correção e reintegração social.

No relatório elaborado a partir da CPI do Sistema Carcerário de 2009 é mencionado a superlotação como sendo o problema estrutural das prisões.

A superlotação é talvez a mãe de todos os demais problemas do sistema carcerário. Celas superlotadas ocasionam insalubridade, doenças, motins, rebeliões, mortes, degradação da pessoa humana... Mulheres com suas crianças recém-nascidas espremidas em celas sujas... Celas escuras, sem luz, com paredes encardidas cheias de “homens morcegos”. (Brasil, 2009, p. 247)

O grande número de presos, juntamente com a negligência e descaso em relação aos direitos humanos básicos, caracterizam o que se conhece como os presídios no país: locais sujos, sem condições mínimas de higiene, com doenças, tráfico de drogas, violência, desconfortáveis e que com certeza não colaboram para a recuperação de pessoas que cometeram crimes.

De acordo com a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 que institui a Lei de Execução Penal, “A assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade.”, condições que não são cumpridas e caracterizam a falência do sistema penitenciário brasileiro, visto que deveria, além de corrigir, garantir a recuperação efetiva do preso.

Com as condições desumanas e a falta de medidas que colaborem para o retorno do egresso em sociedade, as prisões no Brasil tornam-se apenas espaços pequenos demais para a quantidade exorbitante de detentos, sem qualquer função para ressocialização dos egressos, garantindo a ineficácia desse sistema e o grande número de reincidência.

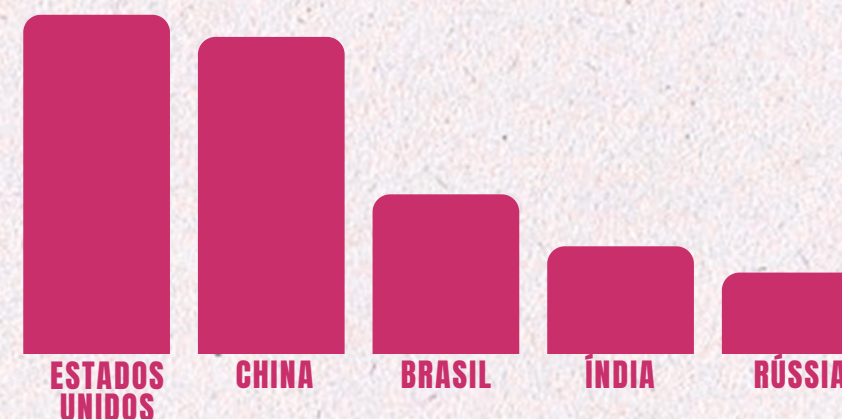


Gráfico 01 - Ranking da população prisional por países
Fonte: World Prison Brief, 2024/Adaptado pela autora, 2024.

1.1.1 Reincidência

Um dos mais importantes estudos sobre a reincidência no Brasil foi feito entre os anos de 1974 e 1985 na cidade de São Paulo por dois sociólogos, Sérgio Adorno e Eliana Bordini. Nele, a Penitenciária do Estado de São Paulo foi utilizada como estudo de caso para a pesquisa acerca dos reincidentes do sistema prisional e seus perfis.

O tema “reincidência” possui diferentes definições, podendo ser dividido em cinco: reincidência penitenciária, genérica, jurídica, autorreportagem e institucional (GAPPE, 2022), o que dificulta a abordagem de forma ampla.

1. Penitenciária: considera reincidente o indivíduo que cumpriu pena privativa de liberdade e retorna a prisão (independentemente de ser condenado ou não);

2. Genérica: considera reincidente o indivíduo que cometeu mais de um crime, que foi registrado pela polícia ou pelo Judiciário;

3. Jurídica: considera reincidente o indivíduo que (i) teve condenação transitada em julgado (independente da natureza da pena) e que (ii) em até 5 anos do fim do cumprimento de sua pena tem uma nova condenação por crime ou contravenção;

4. Autorreportagem: considera reincidente o indivíduo que se identifica como reincidente ao responder a questionários e pesquisas;

5. Institucional: inclui diferentes definições específicas a medidas utilizadas para a administração prisional e para programas de apoio a egressos (comumente se baseia nas quatro definições anteriores). (GAPPE, 2022, p. 10)

O reincidente penitenciário, nomenclatura escolhida para ser discutida na pesquisa de Adorno e Bordini (1989), representou 46,03% dos indivíduos analisados, expondo que quase metade dos presos egressos voltam à cadeia.

Anos depois dos sociólogos analisarem o tema, em 2015, o IPEA rea-

lizou outro levantamento, desta vez considerando a reincidência Institucional. O resultado de 24,4% reincidentes foi alcançado após uma média ponderada dos dados de cinco estados: Alagoas, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraná.

Os 26 anos de diferença entre os estudos de Adorno e Bordini (1989), e do IPEA (2015) e suas abordagens distintas demonstram a dificuldade de se analisar amplamente as reincidências, gerando resultados inconsistentes. Porém, mesmo com a incongruência no diagnóstico dos dados, um fato é certo: há um número relevante de ex-detentos que retornam à cadeia, fator que contribui para as circunstâncias conhecidas sobre o sistema prisional brasileiro carente e ineficaz.

Os motivos desta deficiência são diversos e as condições do encarceramento, claramente prejudicam o funcionamento do processo de correção de indivíduos. O que deveria ser um importante instrumento para a ressocialização e o aperfeiçoamento dos que cometeram delitos, se torna uma escola do crime, incentivando e ensinando detentos a continuarem realizando as mesmas ações criminosas. Nas palavras de um interno:

O presídio, na realidade, não ressocializa. O presídio serve para o preso pagar a pena dele e se ressocializar, mas na realidade isso aqui é a faculdade do crime. Às vezes o cidadão entra por um simples erro que cometeu e sai daqui um assaltante de banco. (IPEA, 2015, p. 109)

Somente o fato do detento compreender que dentro da prisão se tem uma “formação” para a criminalidade, percebe-se que é um sistema falido que de forma alguma propõe métodos para o retorno do preso à

sociedade. Além disso, outras questões que poderiam estar associadas à reincidência são a falta de oportunidade de trabalho e o uso de drogas. Os egressos se deparam com preconceito expressivo, assim como as consequências da falta da capacitação profissional, dificultando o retorno ao mercado de trabalho e suas condições de garantia de renda para o próprio sustento e de familiares. A saída para isso, muitas vezes, é a volta ao crime. O vício é outro relevante fator responsável pelo regresso às prisões. A dependência química, responsável por diversas detenções, pode ser adquirida também dentro dos centros de reclusão, visto as condições de extrema negligência que esses estabelecimentos e os detentos vivenciam.

A questão das drogas contribui, e muito, para a reincidência. Porque além da questão do vício tem a questão da dívida. Se você deve para o traficante você precisa pagar, está na rua e não consegue emprego. Daí ou a família ajuda ou ele rouba alguma coisa, comete um pequeno delito, para pagar a dívida da droga. E aí volta. Vira um ciclo vicioso. (IPEA, 2015, p. 100)

Com o uso de drogas, as dívidas passam a aparecer e com a falta de oportunidades de emprego para ex-detentos, a volta ao crime passa a ser facilmente uma escolha, se tornando um ciclo vicioso que nunca cessará sem medidas governamentais para melhoria das detenções e medidas para a ressocialização do egresso.

Fazendo um recorte de gênero, para as mulheres é ainda pior se comparado aos homens devido a um fator determinante na reinserção à sociedade: o apoio familiar. Em média, os presos recebem 7,8 visitas ao longo do semestre, enquanto as detentas recebem apenas 5,9. Levando em consideração os estados do Amazonas, Maranhão, Paraíba e Rio Grande do Norte, a média de visitas nos estabelecimen-

tos masculinos é de até 5 vezes mais do que nos estabelecimentos femininos (DEPEN, 2018, p. 27).

Esse abandono não deixa de existir com o fim da pena e sem o amparo dos mais próximos, a vida na rua pode se tornar a única realidade vislumbrada. As mulheres perdem casas, filhos, perspectiva de vida, com o problema podendo ser intensificado com o uso de drogas e com a criminalidade, por exemplo, reaproximando-a da prisão.

1.1.2 Importância da Ressocialização

No documento Regras Mínimas das Nações Unidas Para o Tratamento de Presos (2015) se estabelecem diversos parâmetros que visam o bem estar dos reclusos. Entre eles está o amparo educacional, acesso a lazer, recreação e oportunidades de trabalho.

Essas condições são determinantes na reabilitação dos indivíduos em cárcere, apoio que deveria se seguir após a saída desses detentos da reclusão.

Ressocializar é garantir os recursos necessários para que egressos possam voltar a viver em sociedade, mas em um sistema falido como o brasileiro, essa não é a realidade alcançada devido a falta de amparo do Estado a esses indivíduos e o preconceito latente vivenciado por eles.

O egresso no processo de reinserção social deve receber apoio material, à saúde, jurídico, educacional, social e religioso (Brasil, 1984). Somente dessa forma o sistema penitenciário terá cumprido sua função.

A reincidência, como citado anteriormente, é um dos determinantes para a ineficácia do sistema prisional e a reinserção social é a principal forma de reverter essa situação.

O processo de reinserir o detento na sociedade se inicia já dentro da cadeia. Foucault (1987), aborda a transformação que o trabalho pode trazer dentro das prisões.

Ocupando-se o detento, são-lhe dados hábitos de ordem e de obediência; tornamo-lo diligente e ativo, de preguiçoso que era... com o tempo, ele encontra no movimento regular da casa, nos trabalhos manuais a que foi submetido... um remédio certo contra os desvios de sua imaginação. (Foucault, 1987, p.271.)

O fato de se ocupar a mente e ser colocado sobre uma condição que o faz se sentir parte de algo relevante, tem o poder para provocar mudanças de atitudes e pensamentos do preso, colaborando para a sua reinserção futura. Como visto, no sistema penal brasileiro, o encarceramento colabora com a reincidência, portanto, todas as atitudes dentro das cadeias devem ser tomadas buscando evitar esse cenário, pois assim como citou Foucault (1987), a detenção deve ter como função principal a transformação do comportamento dos encarcerados e a ressocialização.

Se dentro das cadeias o trabalho é fundamental, fora dela, no processo de ressocialização progressiva, ele é mais que essencial. Contudo, as dificuldades de se conseguir emprego sob a condição de ex-detento são inerentes, seja pelo preconceito ou pela falta de capacitação.

[...] saindo da prisão e com determinação de residência, não consegue recuperar seu ofício de dourador, sendo recusado em toda parte por sua qualidade de presidiário. (Foucault, 1987, p.295)

Por isso a ressocialização se torna tão relevante. Ela deve ser o mecanismo a colaborar contornando essas dificuldades e diversas outras, garantindo suporte em todos os setores necessários àqueles que são egressos. “O encarceramento deve ser acompanhado de medidas de controle e de assistência até a readaptação definitiva do antigo detento” (Foucault, 1987).



Figura 01 - Superlotação em penitenciária
Fonte: Atila Alberti/Tribuna do Paraná, 2019

1.2 O Encarceramento Feminino

O sistema carcerário é extremamente deficiente no Brasil e quando se trata do encarceramento feminino, há ainda mais problemas. A sociedade é patriarcal e as políticas públicas, principalmente as relacionadas ao sistema prisional, são feitas por homens para outros homens (Borges; Borges, 2022). O resultado disso são prisões que não atendem as especificidades que mulheres necessitam, como por exemplo, diferentes apoios médicos, para gestantes e para lactantes.

Atualmente há 42.355 mulheres presas no Brasil. Os centros de detenção, entre estabelecimentos femininos, masculinos e mistos, só comportam 27.029 detentas. Somente 7% das cadeias são destinadas às mulheres, enquanto que para os homens, esse número chega aos 74%. Existe um déficit de vagas femininas, caracterizando uma taxa de ocupação de 156,7% nas prisões (INFOPEN, 1028). Não é possível oferecer nessas circunstâncias, condições humanas básicas para essas mulheres. Elas são invisíveis para o sistema prisional, com pouquíssimas cadeias feitas para detentas, intensificando toda a vulnerabilidade de gênero vivida. E se existem poucos centros de detenção femininos, os quais a grande maioria possui condições precárias, o apoio após o fim da pena se vê ainda mais negligenciado.

As prisões brasileiras são inadequadas, especialmente para as mulheres. Os centros de detenção acabam não satisfazendo as necessidades específicas de mulheres, como a amamentação e a gravidez. A ocupação excede seus limites de vagas, criando um cenário ideal para condições desumanas vividas, tornando o sistema cada vez mais falido. As mulheres possuem singularidades, e só existirá sucesso no processo de reabilitação se essas demandas tão específicas forem atendidas para detentas e ex-detentas.

1.2 O Encarceramento Feminino

O sistema carcerário é extremamente deficiente no Brasil e quando se trata do encarceramento feminino, há ainda mais problemas. A sociedade é patriarcal e as políticas públicas, principalmente as relacionadas ao sistema prisional, são feitas por homens para outros homens (Borges; Borges, 2022). O resultado disso são prisões que não atendem as especificidades que mulheres necessitam, como por exemplo, diferentes apoios médicos, para gestantes e para lactantes.

Atualmente há 42.355 mulheres presas no Brasil. Os centros de detenção, entre estabelecimentos femininos, masculinos e mistos, só comportam 27.029 detentas. Somente 7% das cadeias são destinadas às mulheres, enquanto que para os homens, esse número chega aos 74%. Existe um déficit de vagas femininas, caracterizando uma taxa de ocupação de 156,7% nas prisões (INFOPEN, 2018). Não é possível oferecer nessas circunstâncias, condições humanas básicas para essas mulheres. Elas são invisíveis para o sistema prisional, com pouquíssimas cadeias feitas para detentas, intensificando toda a vulnerabilidade de gênero vivida. E se existem poucos centros de detenção femininos, os quais a grande maioria possui condições precárias, o apoio após o fim da pena se vê ainda mais negligenciado.

As prisões brasileiras são inadequadas, especialmente para as mulheres. Os centros de detenção acabam não satisfazendo as necessidades específicas de mulheres, como a amamentação e a gravidez. A ocupação excede seus limites de vagas, criando um cenário ideal para condições desumanas vividas, tornando o sistema cada vez mais falido. As mulheres possuem singularidades, e só existirá sucesso no processo de reabilitação se essas demandas tão específicas forem atendidas para detentas e ex-detentas.

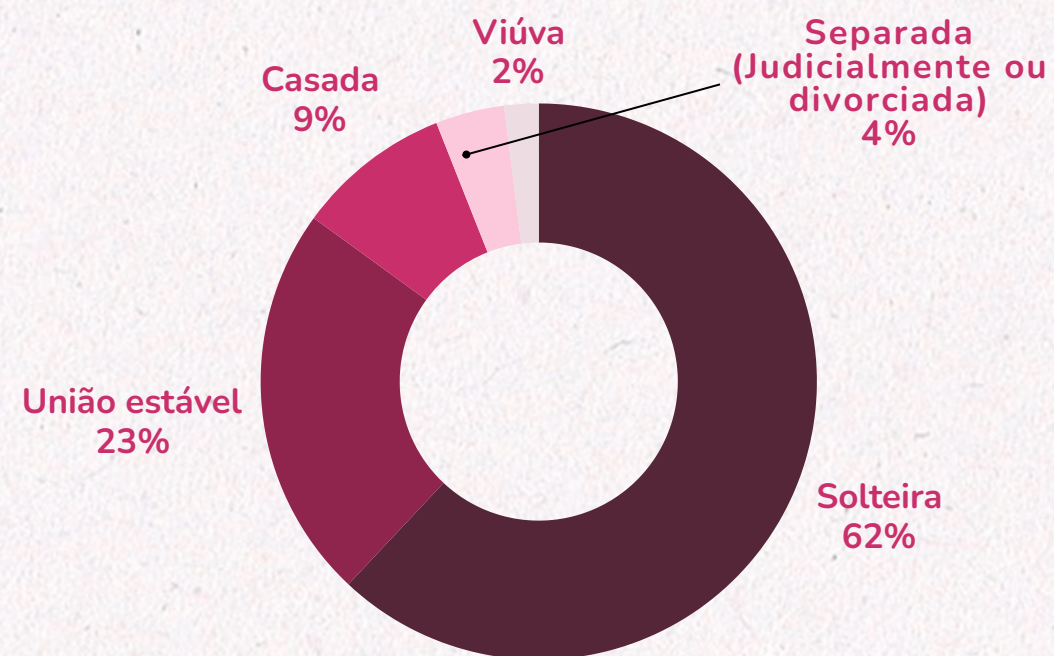


Gráfico 04 - Estado civil das mulheres privadas de liberdade no Brasil.
 Fonte: Levantamento de Informações Penitenciárias - INFOPEN, Junho/2016. PNAD, 2015. Adaptado pela autora.

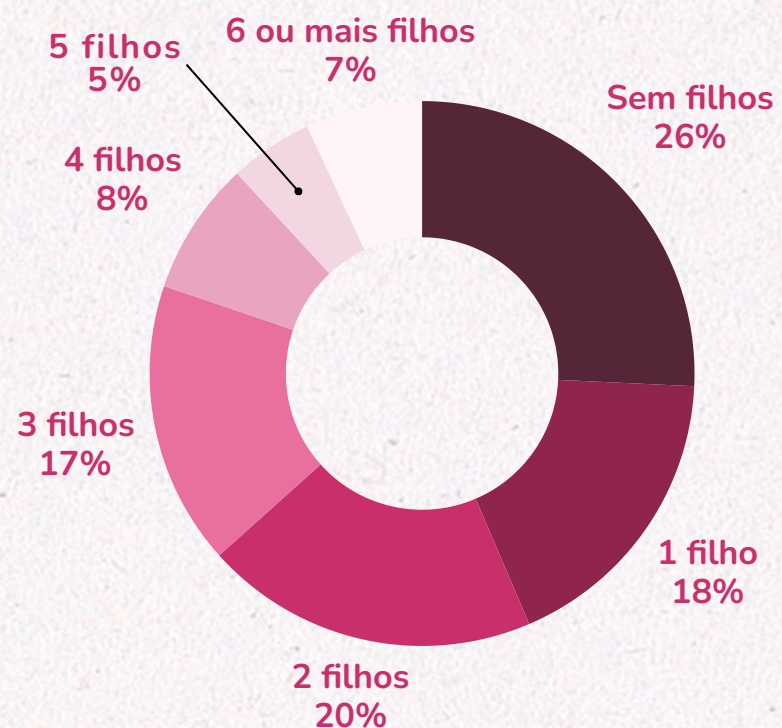


Gráfico 05 - Número de filhos das mulheres privadas de liberdade no Brasil.
 Fonte: Levantamento de Informações Penitenciárias - INFOPEN, Junho/2016. PNAD, 2015. Adaptado pela autora, 2024.

Outra questão relevante ao se analisar as detentas, é a relação entre mulheres com deficiência reclusas em unidades não adaptadas a elas. Há 220 delas em centros de detenção (INFOPEN, 2018) e apenas 23% estão em prisões adaptadas (Gráfico 06).

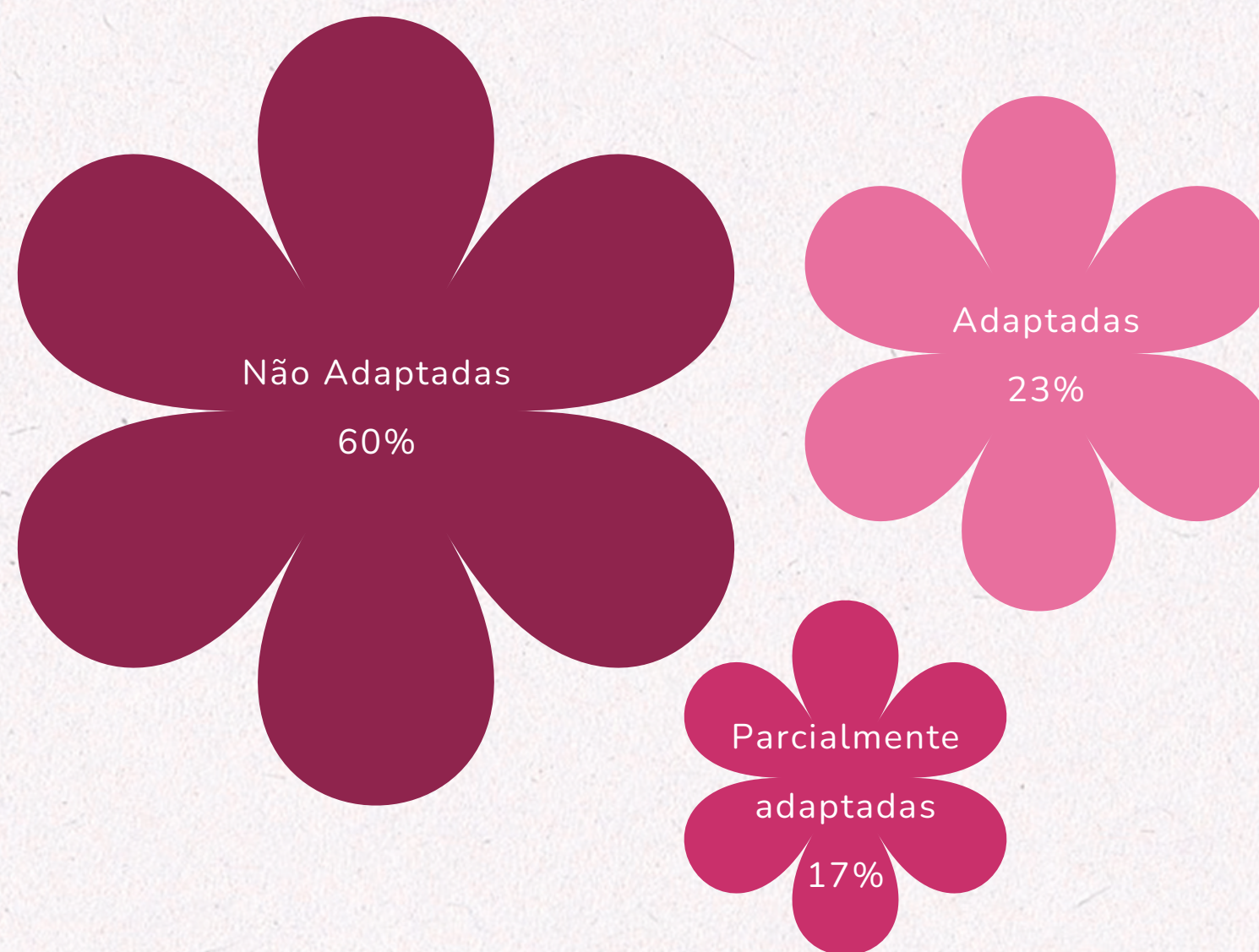


Gráfico 06 - Situação das unidades prisionais onde mulheres com deficiência física estão reclusas
 Fonte: Levantamento de Informações Penitenciárias - INFOPEN, Junho/2016. PNAD, 2015. Adaptado pela autora, 2024.

Em relação aos crimes, 62% foram incriminados por tráfico de drogas (INFOPEN, 2018). As mulheres presas, em sua maioria, não cometeram crimes violentos ou que ameaçam diretamente outras pessoas e observando o perfil das detentas, por se tratarem de uma parcela vulnerável da sociedade, as políticas públicas não as atendem e muitas vezes são essas condições que fazem com que sejam inseridas no crime.

Em geral, as detentas acusadas por tráfico fizeram algum tipo de transporte ou pequenas comercializações. Elas dificilmente são as coordenadoras dos crimes. A disparidade de oportunidades de empregos para mulheres em comparação aos homens se reflete nesse cenário também, com elas sendo apenas coadjuvantes dos delitos (Borges; Borges, 2022).

Os desafios enfrentados pelas detentas refletem toda a desigualdade desde sempre enfrentada pelas mulheres. As jovens, negras, mães solteiras e com baixa escolaridade, um grupo já desamparado, se torna ainda mais vulnerável dentro das prisões. As poucas opções de emprego, a seletividade e o preconceito do sistema prisional fazem com que muitas sejam marginalizadas. É necessário adaptar as prisões às necessidades das mulheres, especialmente para as que possuem algum tipo de deficiência, garantindo um processo de reclusão digno. Também é preciso implementar políticas públicas para incentivar a reintegração social dessas mulheres, garantindo apoio adequado após a saída da prisão, como a criação de centros de apoio.

Esses são essenciais para o suporte em diversas áreas, como na educação, qualificação profissional e auxílio psicológico, permitindo que as ex-detentas não continuem no ciclo de marginalização que levou-as ao crime. Com tais medidas, o risco de reincidência criminal pode diminuir drasticamente, uma vez que a falta de acesso a diversos recursos básicos após sair da prisão, impede que essas mulheres tenham uma nova chance. Dessa forma, centros de apoio para ex-detentas se tornam uma ferramenta indispensável. A única maneira de acabar com o ciclo de vulnerabilidade vivido, é através de mudanças inclusivas e igualitárias, levando possivelmente a uma justiça social.



Figura 02 - Grávidas presas no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, Maranhão
Fonte: Mario Tama/VEJA, 2018

1.3 Ex-detentas

A reinserção social de ex-detentas é complexa, principalmente devido às diversas experiências individuais de cada uma delas após a saída da prisão. Os desafios são inúmeros e ultrapassá-los é uma tarefa de extrema dificuldade.

O artigo denominado “Marcas do cárcere: um estudo sobre a trajetória de mulheres ex-detentas” de Abenizia Auxiliadora Barros e Silvana Maria Bitencourt (2021) traz relatos de egressas obtidos por meio de entrevistas e suas vivências ao tentar driblar suas trajetórias no cárcere.

Na maioria dos relatos uma das principais observações foi a dificuldade de se inserir novamente no mercado de trabalho. Uma delas alega que mesmo depois de três anos do fim de seu encarceramento, ainda não tinha conseguido um emprego formal devido aos seus antecedentes criminais. Outra diz que também não conseguia ser contratada por ninguém e no desespero da falta de renda pensou inúmeras vezes em “fazer coisa errada”.

[...] Depois que eu fui solta, eu nunca conseguia arrumar emprego e por muitas vezes pensei em fazer coisa errada, porque ninguém confiava em mim, nem aqui no bairro, porque eu fiquei marcada, mas aí fui trabalhar de doméstica e não contava nada do meu passado para as patroas, mas, de carteira assinada mesmo, não consegui nada, até porque eu tinha medo de puxarem o meu nome e aparecer que eu já tinha sido presidiária! (Barros; Bitencourt, 2021, p. 360)

Além do preconceito de desconhecidos, as ex-detentas também enfrentam a desconfiança de pessoas mais próximas, como vizinhos que sempre as conheceram. Elas vivem em uma eterna insegurança de

compartilhar o seu passado, serem julgadas por isso e perderem oportunidades. Elas acabam carregando as marcas de terem sido presas para o resto da vida. Elas vivem às margens da sociedade, caladas e muitas vezes se sentindo tão presas quanto estavam dentro da prisão.

Uma das entrevistadas também comentou sobre a falta de apoio da família. Já quando estava encarcerada, não recebia visitas de familiares e amigos, e após ter sua liberdade concedida, a falta de suporte dos mais próximos continuou inexistente, dificultando ainda mais a reinserção.

Na pesquisa de Maiara Leandro (2018), também são abordados temas referentes ao retorno de ex-detentas a sociedade, como a saúde mental.

Para estas mulheres, o tempo no presídio teve efeitos psíquicos intensos, sendo que para apenas uma a percepção foi de que gerou mudanças para melhor e, para a maioria, o local não apresenta condições para promover uma ressocialização, conforme fica claro nos depoimentos: "Como é que uma pessoa vai se ressocializar na sociedade naquilo? Sai de lá pior. Por isso falam que presídio é a faculdade do crime. (Leandro, 2018, p.132)

A dificuldade no mercado de trabalho e o preconceito da sociedade são temas muito abordados, mas o psicológico de ex-detentas também se vê relevante. É fato que as prisões são ambientes hostis e é um dos principais problemas do sistema carcerário. Dessa forma, ao frequentar esses espaços a saúde mental se debilita e todo apoio voltado para a recuperação dessas egressas deveria ser promovido.

Sobre o primeiro mês de liberdade, as participantes relataram o sentimento de desconhecimento do bairro e da vizinhança, falta de ambientação e pouca familiaridade (Mulher 01). Dificuldades psicológicas de-

correntes de tempos anteriores na solitária (Mulheres 02 e 03). Uma participante afirmou: "Parece que é tudo novidade, muito difícil, porque tu sai de lá sem nada, sai somente com a roupa que estava. São novidades, dificuldades e bastante barreiras" (Mulher 04). (Leandro,2018, p.133)

A prisão as desconecta delas mesmas e os traumas vividos dentro da cadeia permanecem para sempre com elas. Além da batalha enfrentada contra o mundo exterior, há também o conflito interno de cada uma. A falta de ambientação juntamente com as feridas psicológicas, tornam a ressocialização ainda mais difícil. "sair somente com a roupa que estava" retrata a vulnerabilidade que muitas delas se encontram, pois sair da prisão sem nenhum bem material e uma rede de apoio efetiva, agrava a insegurança física e emocional. Elas se veem sem identidade, com quase nenhum recurso para encarar o mundo exterior. Muitas não possuem um local para chamar de lar, roupas, e até mesmo documentos pessoais, como identidade ou CPF. Isso afeta profundamente o psicológico devido ao crescimento de sentimentos como desamparo e falta de esperança, dificultando a reintegração social.

A reinserção social de ex-detentas é um processo desafiador e multidisciplinar. Os relatos apresentados evidenciam que, além do preconceito vivido no mercado de trabalho e nas relações sociais, os danos emocionais deixados pela experiência na prisão se tornam obstáculos significativos à volta para a sociedade. Portanto, fica claro que egressas necessitam de apoio significativo após deixarem a prisão.

O cenário que as egressas se encontram enfatiza a importância de elementos imprescindíveis na ressocialização delas, como programas para acompanhamento psicológico, capacitação profissional e apoio social. Elas necessitam de espaços seguros onde possam compartilhar suas experiências e encontrar suporte, resgatando sua dignidade e ajudando na construção de um futuro melhor.



Figura 03 - Cella em penitenciária Bom Pastor, Recife
Fonte: OAB, 2014



1.4 O sistema prisional feminino em Campo Grande-MS

A cidade de Campo Grande é equipada com 10 estabelecimentos penais. Eles estão 212,78% ocupados (CNMP, 2021). Quem realiza a administração dessas prisões é a Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (AGEPEN), supervisionando as unidades prisionais que comportam diferentes tipos de detentos, desde presos em regime fechado até aqueles em regime semiaberto e aberto.

Percebe-se que a superlotação, um problema crítico no sistema penitenciário brasileiro, também se repete em Campo Grande, com as prisões operando acima de sua capacidade. Isso colabora para o agravamento das condições em que os detentos se encontram nas cadeias. A consequência disso é a ineficiência desse sistema punitivo, visto que em prisões lotadas, não há apoio igualitário, oportunidades de trabalho ou profissionalizantes e apoio médico e psicológico. Dessa forma, ao sair da reclusão, sem nenhuma transformação significativa, a reincidência pode vir a ocorrer com mais facilidade, sendo necessário locais para suprir essas necessidades do egresso, colaborando para o não retorno à detenção.

1.4.1 Mulheres presas em Campo Grande - MS

Na Capital do estado de Mato Grosso do Sul há apenas duas unidades penitenciárias destinadas às mulheres, enquanto exclusivas para homens existem oito.

Os estabelecimentos femininos são: Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi, de segurança média, destinado a presos condenados do sexo feminino que cumprem pena em regime fechado e o Estabelecimento Penal Feminino de Regime Semiaberto, Aberto e Assistência à Albergada de Campo Grande, de segurança mínima, destinado a presos condenados do sexo feminino que cumprem pena em regime semiaberto e aberto. Em março de 2025, apresentavam 307 e 158 detentas respectivamente (AGEPEN, 2025).

Nos anos de 2020 e 2021 a taxa de homens presos por 100 mil habitantes cresceu 6,7%, já para as mulheres o aumento chegou a 21,3% (Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul, 2023), o que leva a crer que a quantidade de unidades prisionais para mulheres deveria estar crescendo proporcionalmente, mas essa não é a realidade.

Em 2022, um levantamento foi feito no Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi pela Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul. Nele foram entrevistadas 230 detentas, 70% do total das encarceradas no estabelecimento.

De todas elas, 97,3% eram brasileiras e 67,3% nascidas no próprio estado, dado relevante devido a localização de Mato Grosso do Sul com fronteiras internacionais e estaduais relevantes (Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul, 2023).

Com relação à faixa etária das detentas a maioria estava entre 18 e 45 (Gráfico 07), semelhante à média nacional, assim como o nível de escolaridade, onde a maioria possui até ensino fundamental e médio incompleto (Gráfico 08).

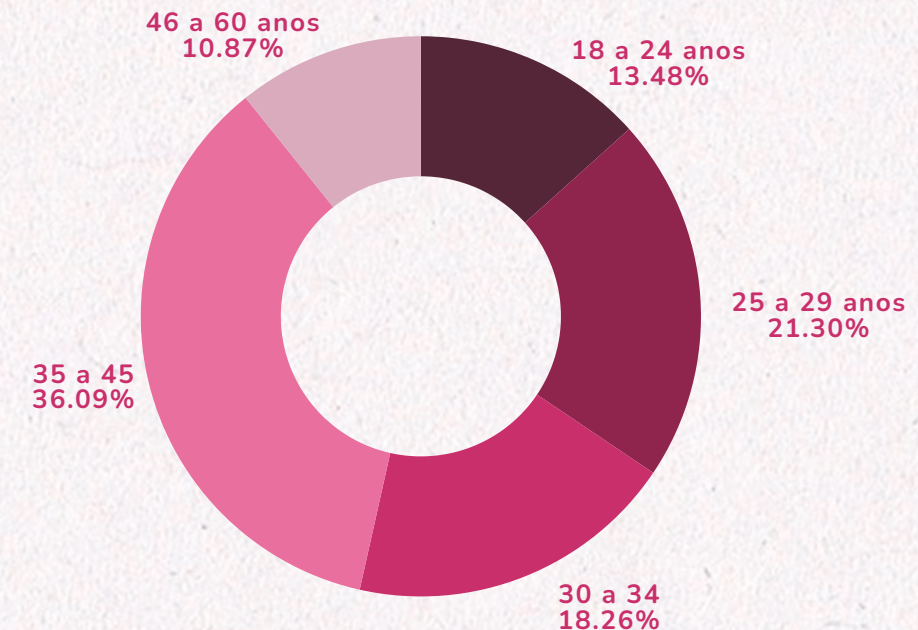


Gráfico 07 - Faixa etária das detentas na penitenciária Irmã Irma Zorzi
Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”. maio a setembro de 2022. Adaptado pela autora, 2024.

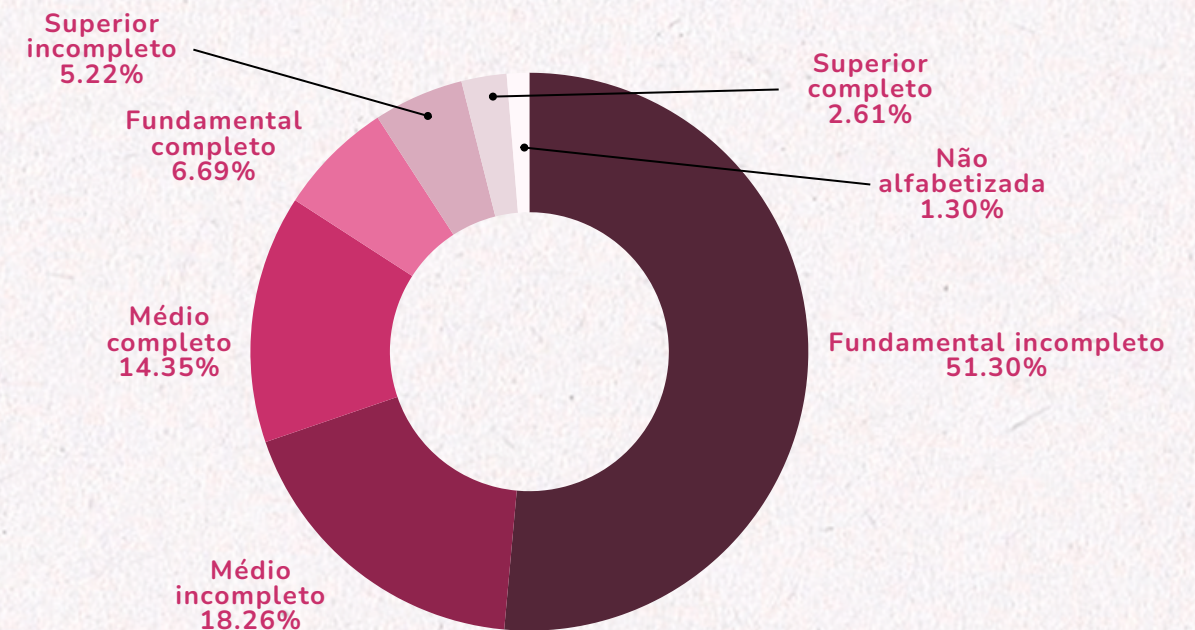


Gráfico 08 - Escolaridade das detentas na penitenciária Irmã Irma Zorzi
Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”. maio a setembro de 2022. Adaptado pela autora, 2024.

Foram identificados quatro (1,74%) homens transgênero vivendo no estabelecimento feminino, condição preocupante levando em consideração os direitos humanos, políticas públicas e a complexidade de gênero no sistema carcerário. Esses homens estarem presos em unidades prisionais para mulheres violam direitos básicos como à dignidade, à segurança e ao tratamento adequado conforme sua identidade de gênero. Mantê-los nesses locais é desumanizador e pode ocasionar diversos problemas psicológicos. Existe uma falta de políticas claras e que sejam sensíveis para a alocação das pessoas transgênero no sistema prisional e é extremamente necessário desenvolver e implementar diretrizes que respeitem e possam proteger essa parcela da população.

Ao analisar a raça/cor/etnia das detentas, assim como no resto do Brasil, as pardas e pretas são maioria, um reflexo das desigualdades sociais, econômicas e raciais presentes no país. Elas são desproporcionalmente afetadas pela pobreza facilitando a marginalização delas, o que facilita a entrada na criminalidade. Há também a discriminação racial tornando-as mais suscetíveis ao policiamento excessivo, sentenças severas e tratamento desigual dentro do sistema.

Observando o perfil das detentas em Campo Grande, o fato de reincidência é alto. Quase 60% delas já havia sido presa anteriormente (Gráfico 09), podendo-se concluir a ineficiência da sistema penitenciário no estado, já que mulheres que já foram presas

voltam a cometer crimes. Os motivos para isso podem ser inúmeros, entre eles a falta de políticas para reinserção dessas mulheres na sociedade, com certeza é um deles.

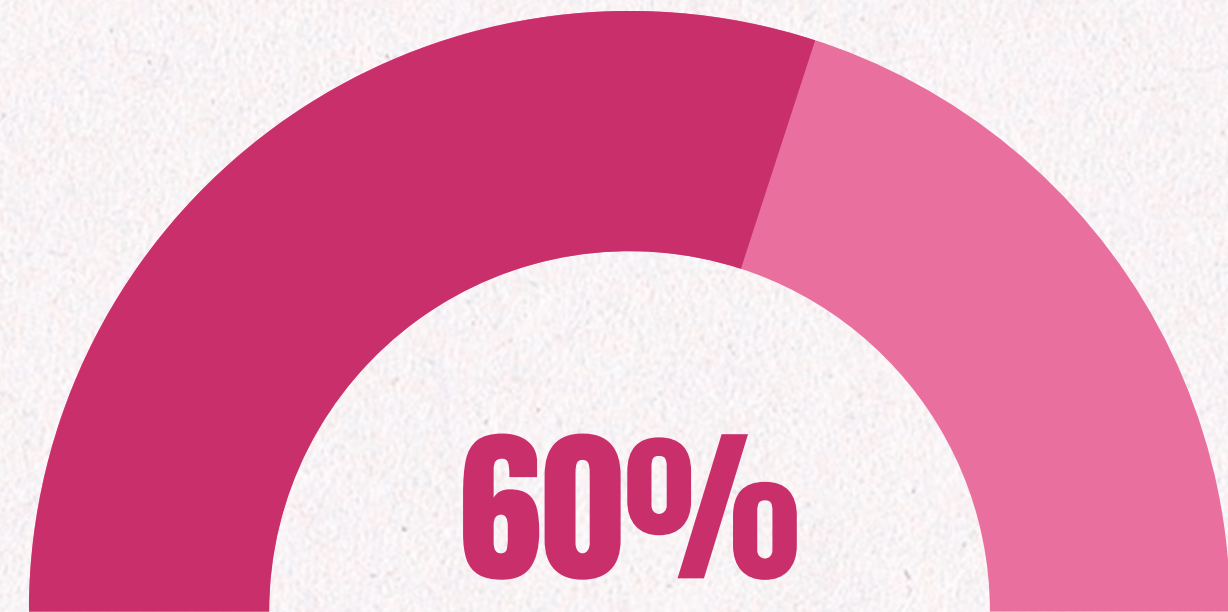


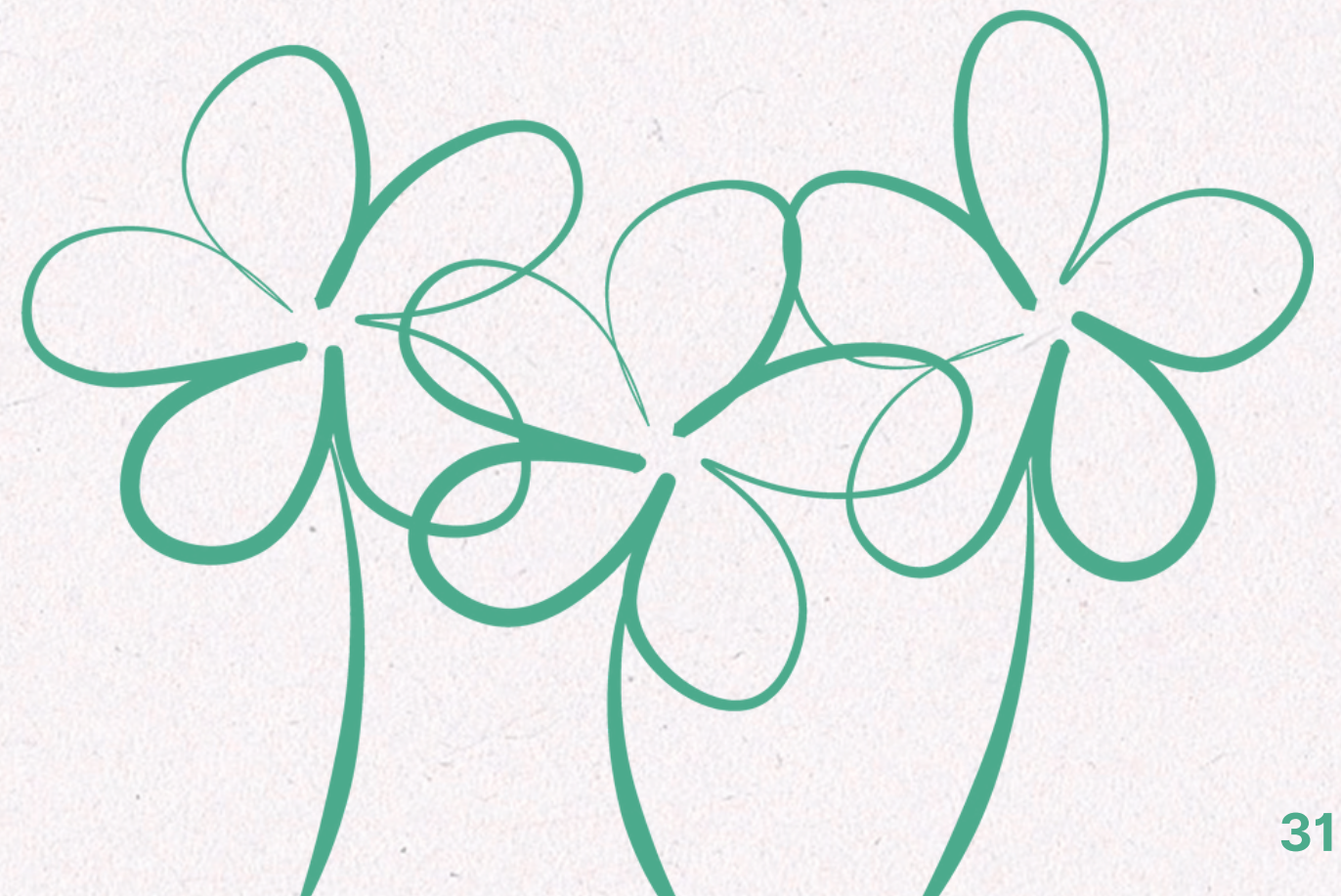
Gráfico 09 - Porcentagem de reincidentes na Penitenciária Irmã Irma Zorzi
Fonte: Pesquisa "Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino "Irmã Irma Zorzi". maio a setembro de 2022. Adaptado pela autora, 2024.

Em relação a prisão atual delas, a maioria está presa por crimes relacionados a drogas, assim como no resto do país. Entre os principais motivos para a realização das infrações está a necessidade financeira e vínculos com parceiros. O primeiro caso ilustra a desigualdade socioeconômica vivida por muitas no estado e no Brasil, o que limita o acesso a empregos e a recursos financeiros, podendo levar a criminalidade. Já o segundo motivo é mais complexo ao fazer um recorte de gênero. As mulheres, historicamente, sempre foram dependentes de seus parceiros homens e as adversidades desse cenário são incontáveis. Ao se inserir em um cenário de submissão aos

seus companheiros, mulheres se veem suscetíveis a serem manipuladas e coagidas a executar tarefas estabelecidas por eles, levando-as a se inserir no crime através de ameaças, violência ou promessas.

De todas as entrevistadas, 89,57% possuíam filhos. Quando uma mãe é presa há impacto permanente nas famílias, com crianças sendo levadas para lares adotivos, ciclos de pobreza, desenvolvimento de traumas e problemas psicológicos. As condições das prisões geralmente não são adequadas para atender às necessidades específicas das mulheres, e para as que têm filhos a situação é ainda pior. Há carência de programas de reabilitação para presas que funcionem e de suporte dentro das prisões para elas. O direito das crianças de manter contato com as mães também pode não ser cumprido e essa separação impacta no desenvolvimento delas.

O tópico “abandono” é um tema sensível quando se trata de detentas. Cerca de 74,78% delas afirmaram não receberem visitas regularmente e 57,83% disseram que nunca foram visitadas. O motivo principal é a distância, que muitas vezes força o distanciamento. A ausência dessas visitas faz crescer o sentimento de solidão, sendo extremamente prejudicial psicologicamente, afetando a recuperação das mulheres encarceradas. Outro fator alarmante é a porcentagem que representa as detentas que mantêm relacionamentos ou vínculos afetivos com pessoas não presas e recebem visitas desses parceiros: apenas 3,13%.



1.4.2 As condições do sistema

O estado de Mato Grosso do Sul, em 2021 recebe o “Plano de Ação Estadual de Atenção às Mulheres Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional de Mato Grosso do Sul”. Ele visou garantir as melhores condições a detentas e ex-detentas a partir de ações relacionadas a direitos básicos. Essas são: gestão, cidadania, maternidade e infância, modernização do sistema prisional e formação ou capacitação de servidores.



Figura 04 - Temas das ações do Plano Estadual

Fonte: Plano de Ação Estadual de Atenção às Mulheres Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional de Mato Grosso do Sul, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

O plano leva em consideração todo o estado, mas ao se fazer um recorte observando apenas a capital, Campo Grande, obtém-se dados relevantes, como a estrutura das unidades penais na cidade.

UNIDADES PENAIS	Escola	Unidade Básica de Saúde	Biblioteca	Creche	Berçário	Oficina de Trabalho
Estabelecimento Penal Feminino “Irmã I. Zorzi”	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Estabelecimento Penal Feminino de Regime Semiaberto de Campo Grande	Em planejamento	Em processo de habilitação	Sim	Não	Não	Sim

Tabela 01 - Infraestrutura de estabelecimentos penais femininos de Campo Grande - MS

Fonte: Plano de Ação Estadual de Atenção às Mulheres Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional de Mato Grosso do Sul, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

De acordo com a Tabela 01, o estabelecimento de regime fechado apresenta toda a estrutura considerada fundamental para a ressocialização e a garantia de direitos básicos das detentas, como espaços para aprendizado, leitura, cuidados com os filhos de presas, cuidados médicos e profissionalizantes. Já o estabelecimento penal feminino de regime aberto e semiaberto tem somente oficinas de trabalho e biblioteca, demonstrando carência de infraestrutura essencial para apoiar as apenadas, como uma unidade básica de saúde, creches e berçários.

Além dessa estrutura básica, o plano de ação analisa as oportunidades oferecidas a essas mulheres presas. Existem programas voltados para a profissionalização delas, como o “Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)”. Ele oferece dois cursos técnicos as detentas: para maquiadoras e pedicure e manicure. O Instituto Ação Pela Paz também é um dos financiadores que disponibilizam projetos em ambos os estabelecimentos penais femininos de Campo Grande, que visam principalmente garantir lazer e bem estar às presas.

Há também as medidas voltadas para a assistência social, como programas e campanhas. Todos visam garantir as melhores condições para elas, desde a inserção no sistema carcerário até depois de sua saída. Entre os programas oferecidos existem os voltados para saúde de mães e gestantes, reinserção social, acompanhamento de dependentes quimicos, ajuda com a convivência familiar e comunitária,

cuidados com a saúde mental, auxílio relacionado a violência contra as mulheres, ações culturais e apoio a comunidade LGBTQI+, indígenas e as idosas. Em relação a campanhas vigentes, tem-se a voltada para entrega de kits de higiene às detentas e campanhas de agasalho.

Para egressas do sistema, destaca-se o Escritório Social. Em operação desde 2021 em Campo Grande, ele busca oferecer às egressas e suas famílias suporte para o retorno social. O estabelecimento na cidade está anexo a outro prédio voltado para o sistema penitenciário, não possuindo uma grande infraestrutura para essas ex-detentas. Apesar disso, o espaço auxilia para o ingresso no mercado de trabalho por meio de parcerias com outras instituições, emitem documentos, e dão pequenos cursos como o de informática, que possui sala própria com 20 computadores.

Portanto, é possível observar que existem medidas e tentativas para garantir melhores condições para mulheres presas e egressas, porém por se tratarem de ações públicas encontram-se dificuldades em efetivar essa medidas, como financeiras e burocráticas (Mato Grosso do Sul, 2021). Dessa forma, apesar de existir a tentativa de melhora, nem sempre ele acaba sendo executado com êxito, prejudicando quem necessita desses auxílios do Estado.

MATERNIDADE



TRABALHO



SAÚDE



Figura 05 - Tipos de suporte oferecidos para detentas
Fonte: AGEPEN/MS, 2020

arquitetura e o acolhimento

2

As prisões se viram necessárias quando as sociedades passaram a se tornar mais desenvolvidas. A princípio elas eram extremamente precárias, com as necessidades humanas não sendo levadas em consideração, e foi só com John Howard, na Inglaterra, que as prisões se tornaram ambientes mais dignos, com garantia de condições higiênicas, de alimentação básicas, busca por reforma moral e trabalho dos internos, preparando o detento para um retorno mais digno à sociedade. Então, em 1800, após Jeremias Bentham criar o modelo arquitetônico panóptico (Imagem 05), que tinha como característica principal a forma radial, uma torre no centro e um vigilante que poderia monitorar os condenados em suas celas, a primeira prisão com essa tipologia foi construída nos EUA.

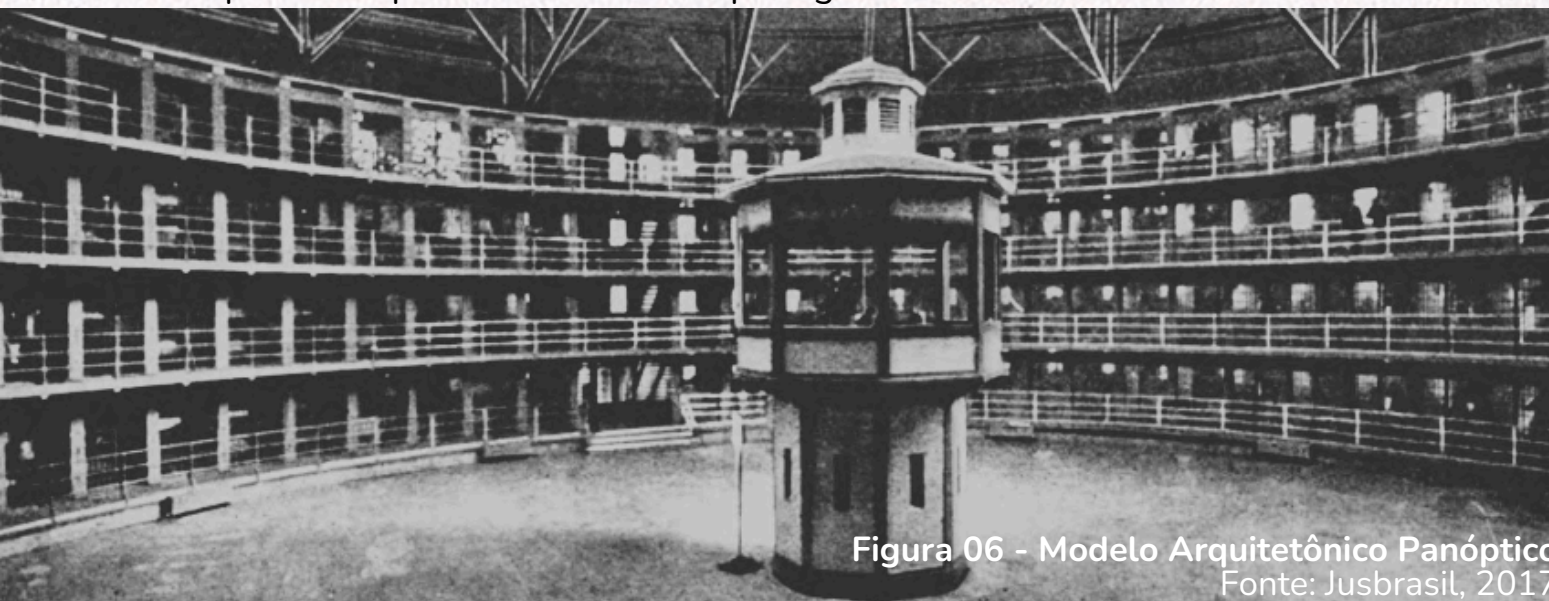


Figura 06 - Modelo Arquitetônico Panóptico
Fonte: Jusbrasil, 2017

Ainda em 1790, deu-se início a um sistema prisional diferente: o Sistema da Filadélfia, que tinha como característica principal o isolamento absoluto do detento e estimulação da leitura da Bíblia. 31 anos depois, surgiu o Sistema de Auburn, que ao contrário do anterior,

permitia trabalho e refeição em espaços comuns. A partir disso, os sistemas passaram a se tornar mais flexíveis e percebeu-se cada vez mais a necessidade e os efeitos positivos do trabalho de detentos e as boas condições das cadeias na reeducação e reinserção na sociedade.

No Brasil, a história das prisões começou com a criação da Carta Régia em 1796, o qual determinava a construção da Casa de Correção da Corte no Rio de Janeiro e em 1850, ela foi inaugurada, sendo considerada a primeira prisão brasileira. Com a Constituição de 1824, os presos passaram a ser divididos por tipo de crime e o trabalho enquanto cumpriam as penas tornou-se prioridade. Essas foram as normas seguidas até 1830, quando se deu origem o primeiro Código Penal do Brasil, o qual era precário e antiquado, assim como o sistema carcerário. Leis mudaram ao longo dos anos até 1940, quando ocorreu a criação do último Código Penal, e apesar de mais de 100 anos terem se passado, o sistema permaneceu tão deficiente quanto, sendo incapaz de garantir a efetividade de reinserção social, especialmente no caso de egressas que enfrentam ainda mais obstáculos para reconstruir suas vidas após o cárcere.

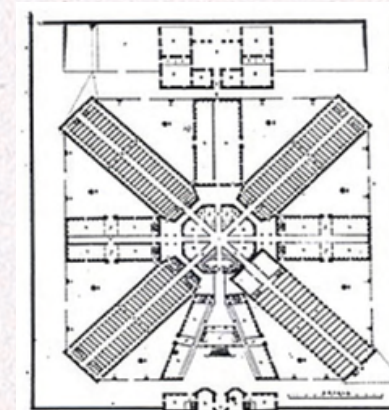


Figura 07 - Planta da Casa de Correção de Corte
Fonte: Arquivo Nacional/Gov.br



Figura 08 - Abertura em porta de cela de presídio em Curitiba
Fonte:Gláucio Dettmar/Agência CNJ, 2018.

2.1 Especificidades Femininas

Existem cerca de 75% unidades prisionais masculinas, no Brasil, 17% mistas e apenas 7% exclusivamente para mulheres, apesar de na Lei de execução penal nº 7.210/84 estar estabelecido que detentas devem ser recolhidas em estabelecimentos próprios (Pastoral Carcerária Nacional, 2016). Ou seja, as prisões não são feitas para elas.

As mulheres possuem necessidades específicas, diferentes das que as unidades prisionais para homens podem suprir. Por essa razão, esses locais devem ser projetados visando atender essas exclusividades femininas. Entre as características que as prisões para mulheres devem ter, estão apoio para gestantes, para os filhos recém nascidos e as mães, espaços e profissionais para consultas médicas ginecológicas e obstétricas, deve ser um local seguro onde não existam brechas para sentimentos de vulnerabilidade sexual, programas de reabilitação específicos para mulheres, entre outras especificidades.

As necessidades das mulheres nas prisões se estendem após sua saída da reclusão. Ao se ver livre, a falta de apoio do Estado e dos mais próximos pode ser uma adversidade difícil de se contornar. Portanto, além de prisões adequadas a elas, devem existir locais prontos para recebê-las quando suas penas chegam ao fim.

O acesso a cuidados relacionados à saúde ginecológica e obstétrica é uma das condições necessárias nesses espaços femininos. Mulheres necessitam de realização de exames constantes, entre eles o papanicolau, ultrassonografias, mamografias, tratamento de infecções,

doenças sexualmente transmissíveis e acompanhamento pré-natal e pós-natal para gestantes. Garantir higiene menstrual também é de responsabilidade do Estado para com as detentas, como o acesso constante a absorventes e medicamentos para o período menstrual.

Outra questão relevante é a disponibilidade de espaços para mães, lactantes e seus filhos. As prisões necessitam de infraestrutura adequada para o conforto de recém-nascidos, apoio para amamentação e dietas que garantam todos os nutrientes necessários para mães e bebês durante e após a gestação. O vínculo materno é extremamente importante para os filhos e as progenitoras. Por essa razão, locais para que esse laço seja desenvolvido também é relevante.

Mulheres estão a todo momento vulneráveis a abusos e nas prisões essa condição pode se tornar ainda mais considerável. Portanto, devem existir protocolos de segurança relacionados tanto aos funcionários quanto aos detentos que possam a vir frequentar a mesma cadeia que outras mulheres, com uma rede segura para denúncias e regras restringindo o contato entre homens e mulheres nas prisões. Os abusos já podem ter ocorrido, dessa forma, programas para recuperação e apoio psicológico também se vê necessário.

Essas são algumas das necessidades femininas mais relevantes e que devem ser atendidas pelo sistema prisional na reclusão e após ela. Além de prisões adequadas, devem existir centros de apoio que visem suprir essas especificidades das mulheres, garantindo o êxito da reinserção delas na sociedade.

2.1.1 Mães e gestantes

A maternidade é uma das especificidades femininas mais relevantes e como já analisado anteriormente, o número de mães e gestantes nas prisões é grande. Um olhar especial deve ser dado a isso, visto que nesses casos, crianças também estão sendo diretamente afetadas.

Gestantes precisam de cuidados específicos no processo de desenvolvimento dos filhos e caso isso não ocorra as consequências podem ser permanentes. Isso é assegurado pela Lei N° 14.326 de 12 de abril de 2022, que garante:

[...] à mulher presa gestante ou puérpera tratamento humanitário antes e durante o trabalho de parto e no período de puerpério, bem como assistência integral à sua saúde e à do recém-nascido. (Brasil, 2022, n.p)

No tratamento humanitário estão incluídas toda a assistência médica e integridade física e a psicológica, mas nas condições que o sistema penitenciário brasileiro se encontra, essas necessidades não são completamente atendidas.

Diversas situações que distinguem do que é adequado ocorrem, com cenários onde mães são levadas para hospitais em carros de polícia ao invés de ambulâncias, demora de até 5 horas para que elas recebam auxílio após início do trabalho de parto, falta de pré-natal, utilização de algemas no parto e violência verbal, psicológica e física (Leal et al., 2016). Essas condições, além de serem contrárias à Lei, prejudicam fortemente as mães, porém mais especialmente os filhos,

os quais sofrem por escolhas das progenitoras e das condições oferecidas pelo Estado.

O problema se estende para além do pré-natal e pós-parto imediato.

Segundo a legislação na capital de São Paulo, os bebês que nascem no presídio devem ficar no mínimo seis meses com a mãe e, no máximo, dois anos. A lei se baseia em critérios biológicos, já que é recomendado que o bebê se alimente somente de leite materno até os 6 meses e que a amamentação prossiga junto com alimentos sólidos até pelo menos os 2 anos, para garantir mais proteção contra doenças e desnutrição. (Lima, 2024, n.p)

Não existe humanização alguma nessa situação, com o psicológico de mães e filhos sendo desprezados e não levados em consideração. Essa separação precoce afeta todo o sistema de reinserção das detentas na sociedade, visto que o impacto causado dificulta ainda mais toda a reestruturação delas. Ambos, filhos e mães enfrentam um luto traumático e solitário (Lima, 2024).

Toda a experiência traumática causada pelo afastamento repentino materno, que na maioria das vezes acontece em fases cruciais do desenvolvimento infantil, pode ter reflexos visíveis na criança, como dificuldades de comunicação, problemas na socialização e regressão de comportamentos.

Os sintomas da separação se manifestaram nas crianças. Midiã, quando saiu da cadeia com poucos meses, não aceitava mais ser amamentada. O irmão dela, Adryan, estava aprendendo a falar quando a mãe foi presa pela segunda vez. Simplesmente parou no meio do caminho. Com 3 anos, ele se expressa mais com acenos de cabeça do que com palavras. (Varella; Moura; Amorim, 2017, n.p)

Essa separação precoce que causa traumas profundos e atrapalha o desenvolvimento dessas crianças, demonstra a importância do vincu-

lo materno. Ele se mostra indispensável para estruturação de todo o psicológico e físico das crianças, e ao ser perdido apresentará problemas. Isso, porém, pode ser contornado de alguma forma, com apoio profissional visando a saúde tanto das genitoras quanto dos filhos. (Mondardo; Valentina, 1998).

Fica claro que a maternidade das detentas não vem sendo uma preocupação tão relevante visto o tamanho do problema. Trata-se de uma violência por parte do Estado, que afeta mãe, bebês, e o sucesso do sistema penitenciário como um todo.

Ao se verem livres, essas mães necessitam de auxílio para reestruturar suas famílias e se ligarem novamente aos filhos. Por esse motivo, centros de apoio se vêem tão relevantes às egressas mães, as quais, muitas vezes, não tem a quem recorrer para se adaptar a vida materna fora das grades.



Figura 09 - Detentas mães com seus filhos
Fonte: Luiz Silveira/Agência CNJ, 2018

2.2 A importância dos centros de apoio

Para reinserção social de ex-detentos vários requisitos devem ser cumpridos e os egressos devem receber todo apoio para que isso seja possível. E uma das maiores carências do sistema prisional se trata disso: suporte pós liberdade.

Centros de apoio para essa parcela da sociedade se veem extremamente necessários. Sua importância está na capacidade de garantir uma rede de suporte que acolhe, promove a inclusão social, a recuperação da autoestima e a reconstrução de suas vidas com segurança e estruturação.

Apoio psicológico é uma das principais assistências que devem ser disponibilizadas, colaborando para a superação de traumas e as dificuldades encontradas na adaptação à saída da prisão, desde lidar com estigmas sociais até o desenvolvimento de maneiras de conseguir contornar a discriminação e a rejeição que muitas vezes são encontradas reintegrar-se na sociedade.

Além disso, a capacitação profissional e a educação também são imprescindíveis, possibilitando que os egressos conquistem independência financeira. Com a qualificação profissional há mais oportunidades de emprego, colaborando com a redução da reincidência criminal, proporcionando meios de sustento dignos e evitando que retornem para a criminalidade.

O apoio legal é outro aspecto fundamental para suporte de ex-detentos, garantindo que eles possam exercer plenamente seus direi-

tos como cidadãos novamente.

Os centros de apoio são espaços onde os egressos podem construir novos laços, reduzindo o sentimento de isolamento social e promovendo um sentimento de pertencimento. Isso é imprescindível para a construção de uma nova identidade fora das grades.

A palavra ressocializar pressupõe fazer com que uma pessoa volte a ser sociável. Entretanto, muitos dos clientes do sistema penal jamais foram seres sociáveis, pois nunca foram realmente admitidos nem como membros da sociedade nem como seres humanos, uma vez que sempre estiveram à margem. Para tais clientes, a política deveria ser de socialização, de conscientização para o exercício da cidadania, com os direitos e deveres que dela fazem parte. Somente assim seria quebrado o círculo vicioso que remete tais pessoas à criminalidade. (Zaninelli, 2015, p. 65)

A ideia de "ressocializar" sugere que os ex-detentos devem apenas retornar a uma condição que já estiveram antes, mas na realidade, muitos nunca estiveram de fato inseridos na sociedade devido a uma vida marcada pela exclusão social e marginalização. Portanto, educar e capacitar essas pessoas é vital para que possam, pela primeira vez, se inserir de fato na sociedade rompendo o ciclo de marginalização que frequentemente leva de volta à criminalidade.

O sistema prisional deve ter como objetivo a criação de condições para que os egressos tenham condições de se tornarem cidadãos plenos, com acesso a oportunidades e reconhecimento na sociedade. Ao promover isso, a quebra do ciclo de exclusão e reincidência acontece, contribuindo com a inclusão e acolhimento.



Figura 10 - Detentas têm aulas de música, Campo Grande - MS
Fonte: Tatyane Santinoni/AGEPEN, 2019

2.3 Arquitetura que acolhe

As mulheres egressas do sistema prisional encontram dificuldades ao retornar para a sociedade e a falta de pertencimento é uma das maiores adversidades que elas enfrentam. Muitas não têm para onde voltar ou se tem, não se sentem acolhidas. Isso é uma das condições que levam-as a procurar apoio externo e se não encontram, a volta à criminalidade pode acontecer.

A maioria dos estabelecimentos de apoio para elas são prédios institucionais, com arquiteturas que se assemelham a instituições disciplinares com extremo controle e ambientes executivos, o que não transmite acolhimento algum.

A arquitetura desempenha um papel fundamental para que os espaços promovam o sentimento de pertencimento, característica essencial em centros de apoio para ex-detentas. A forma que esses locais são projetados influenciam diretamente as emoções e o comportamento de quem utiliza, portanto devem oferecer conforto e segurança.

Um centro de apoio para mulheres que já sofreram com o sistema prisional e com as próprias escolhas de vida deve transmitir o aconchego de uma casa, assim como cita Camargo (2007), no trecho: “Em casa, na espera privada do habitar, encontramos a paz e a segurança necessárias para o nosso desenvolvimento como indivíduos.”

Em uma casa muitas memórias são criadas, há o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, sentimento de proteção e confiança. O local que vai abrigar e apoiar ex-detentas após tantos momentos de fragilidade deve ser estrategicamente pensado para transmitir essa vivência.

De acordo com Christele Harrouk (2021, n.p) “Determinadas características do espaço construído são capazes de induzir sensações de tranquilidade e segurança[...]”, como as cores, as luzes, ventilação, texturas, simetria ou falta dela, a integração e facilidade de orientação nos ambientes.

Quando fala-se sobre como o ambiente pode influenciar os indivíduos que o utilizam, fala-se de Neuroarquitetura.

A neuroarquitetura refere-se ao estudo interdisciplinar em que vincula as áreas de neurociência, psicologia e arquitetura, com o propósito de aprimorar espaços construídos para gerar efeitos positivos sobre a saúde física e mental do ser humano. (Santos,2023, n.p)

Essa ciência traz diversas estratégias que visam influenciar o bem-estar humano nas edificações. Entre elas estão a biofilia, iluminação e ventilação natural, a acústica do ambiente, integração de ambientes, e as cores (Brito, 2022). Se usadas da maneira correta, podem influenciar ao final de um projeto arquitetônico, garantindo, por exemplo, o sentimento de acolhimento de um centro de apoio para egressas.

Juhani Pallasmaa, importante arquiteto finlandês, discorre em seu livro “Os Olhos da Pele: a arquitetura e os sentidos” (2005), a rele-

vância da arquitetura interagir com todos os sentidos humanos a fim de reforçar o sentimento de pertencimento aos lugares. Ela alcança esse objetivo através de diversas escolhas projetuais citadas por ele.

Toda experiência com o ambiente é multissensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. (Pallasmaa, 2007, p.39)

Pode-se perceber os ambientes primeiramente com os olhos e são eles que captam as luzes, sombras e cores. Uma iluminação fraca, com jogos de sombras e cores que instiguem o que o projetista almeja alcançar são alguns dos aspectos defendidos pelo autor. O uso de materiais naturais também é discutido por Pallasmaa, que afirma trazerem consigo idade e história colaborando para experiências que enriquecem mais os indivíduos do que construções que utilizam materiais industrializados. Sons da natureza, de acordo com ele,, trazem mais aconchego, seja pela água correndo ou pelos ventos sobre as folhas das árvores.

“A arquitetura é a arte de nos reconciliar com o mundo, e esta mediação se dá por meio dos sentidos” (Pallasmaa, 2007, p.68), portanto para a reconciliação de egressas com o exterior e com elas mesmas, a arquitetura tem papel fundamental.

2.3.1 Qualidades da arquitetura

A iluminação natural é um elemento que influencia diretamente a percepção dos ambientes, colaborando para espaços mais acolhedores e funcionais. Cadeias são escuras, fechadas e claustrofóbicas. Os sentimentos que mulheres egressas devem sentir em centro de apoio precisa ser completamente contrário ao que elas sentiam reclusas, portanto, a iluminação natural é imprescindível para o acolhimento.

As aberturas nas edificações são o que garantem a entrada da luz natural nos espaços internos. Elas conectam os indivíduos com o mundo exterior, diminuindo o sentimento de confinamento, além de trazerem qualidade visual.

Fisiologicamente, a luz natural é um estimulante eficaz para o sistema visual e o sistema circadiano humano, e psicologicamente, é um atrativo para o usuário. A vista externa é muito desejada, e janelas que fornecem uma visão agradável de fora podem reduzir o estresse e, portanto, reduzir a demanda por serviços de saúde. (Fernandes, 2016, p.48)

A luz natural traz benefícios, e para um projeto arquitetônico de qualidade isso deve ser levado em consideração. Edificações que dão prioridade a isso garantem o atendimento às necessidades funcionais dos espaços e promovem o bem-estar dos usuários, característica indispensável em um centro de acolhimento de pessoas tão vulneráveis como ex-detentas.

Com as aberturas e entrada de luz, há também a entrada de ventilação, outro fator diretamente ligado ao bem-estar nas edificações. Os benefícios econômicos também são relevantes quando o assunto é ventilação natural, visto que uma refrigeração adequada

sem aparelhos refrigeradores garante menores custos nas contas de energia e de manutenção, o que é imprescindível principalmente em prédios públicos.

Ao se analisar a carta bioclimática de Campo Grande - MS, é observado que a ventilação natural seria a principal estratégia para conforto nas edificações (Andreas; Versage, 2004), porém sem abrir mão de elementos sombreadores como os brises, devido as altas temperaturas médias na cidade (Perfil Socioeconômico de Campo Grande, 2023).

A materialidade e as cores também colaboram com a forma que os usuários percebem o espaço. Materiais como o concreto aparente trazem consigo certa imparcialidade assim como a sua cor acinzentada, considerada a cor tédio, do antiquado e da crueldade (Heller, 2013).

Os efeitos e sentimentos que diferentes cores podem causar nos ocupantes de espaços podem ser diversos.

Conhecemos muito mais sentimentos do que cores. Dessa forma, cada cor pode produzir muitos efeitos, frequentemente contraditórios. Cada cor atua de modo diferente, dependendo da ocasião. O mesmo vermelho pode ter efeito erótico ou brutal, nobre ou vulgar. O mesmo verde pode atuar de modo salutar ou venenoso, ou ainda calmante. O amarelo pode ter um efeito caloroso ou irritante. Em que consiste o efeito especial? Nenhuma cor está ali sozinha, está sempre cercada de outras cores. A cada efeito intervêm várias cores – um acorde cromático. (Heller, 2013, p. 22)

Os acordes cromáticos são caracterizados pelo conjunto de cores que quando juntas possuem significados constantemente associados, como por exemplo o cinza, preto e marrom, que após pesquisas feitas por Heller (2013), em seu livro “A Psicologia das Cores”, constatou esta-

rem ligadas ao sentimento de hostilidade.

O preto nas pesquisas foi constantemente ligado a sentimentos ruins, inadequados ao um centro de apoio, assim como o cinza. Já o verde foi associado a tranquilidade e esperança, colaborando para o aconchego dos usuários do espaço.

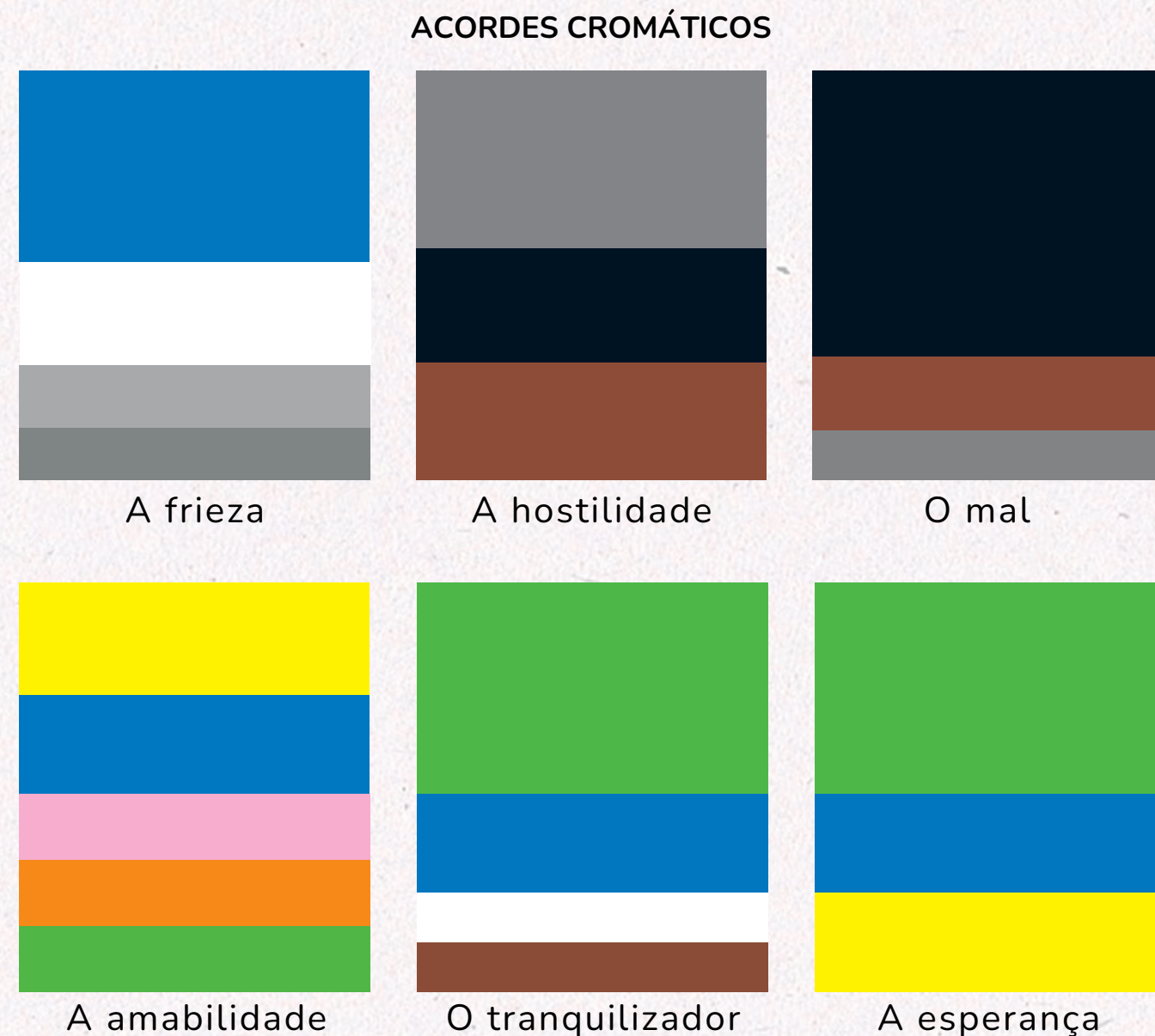


Figura 11 - Acordes Cromáticos
Fonte: A Psicologia das Cores/ Eva Heller
Adaptado pela autora

Além da iluminação, ventilação, materialidade e cores, a escala humana em relação ao projeto é outra determinante no acolhimento do espaço. Grandes ambientes, com pés-direitos altos geralmente são associados a monumentalidade e se distanciam de locais acolhedores e intimistas como as casas. Dessa forma, para uma edificação que transmita segurança e aconchego, deve-se dosar com sabedoria as escalas dos espaços.

A escala do projeto está diretamente ligada a como o espaço é percebido e é essencial para a criação de uma edificação acolhedora e humanizada para mulheres egressas do sistema prisional. Devem ser promovidas uma sensação de segurança e pertencimento, se diferenciando dos espaços de onde elas vieram, muito opressivos, superficiais e desconfortáveis .

A harmonia entre a iluminação natural, a ventilação, a materialidade, as cores e a escala do projeto é fundamental para a criação de um espaço que seja funcional, mas que também contribua para a reabilitação e o bem-estar das usuárias. Sendo assim, é imprescindível que um projeto para edificações que visem apoiar e acolher, dê prioridade para elementos que proporcionem conforto, gerando um ambiente que transmita acolhimento e esperança, desempenhando um papel fundamental na reinserção de ex-detentas, auxiliando-as na transição para uma nova fase de vida com dignidade e apoio adequado.

estudos de caso

3

3.1 Centro Comunitário Grossweikersdorf



Figura 12 - Centro Comunitário Grossweikersdorf
Fonte: Archdaily/Romana Furrkranz, 2021

Localização: Grossweikersdorf, Áustria

Ano: 2020

Área: 1240 m²

Arquitetos: Smartvoll

Se trata de um centro comunitário que visa devolver a vivacidade do centro da cidade Grossweikersdorf, na Áustria (Figura 12). Foi denominado pelos projetistas como “novo coração da cidade que se abre como um gesto convidativo e acolhedor” (Archdaily, 2021). A edificação foi posicionada para que se integrasse totalmente com seu entorno, especialmente com a praça localizada a frente do prédio, como mostra a Figura 13.



Figura 13 - Situação do Centro Comunitário Grossweikersdorf
Fonte: Archdaily, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

O projeto foi dividido em três setores. O primeiro é a prefeitura. O segundo trata-se de um clube, espaço que permite diversas atividades. O terceiro, mais ao fundo, é o centro médico que oferece espaço para até 5 médicos. Além da edificação, há jardins na frente, nas laterais e ao fundo do prédio, os quais garantem a melhor circulação, integração entre os visitantes e interação com o entorno. (Figura 14).



Figura 14 - Implantação do Centro Comunitário Grossweikersdorf
Fonte: Archdaily, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

Sua planta linear proporciona um bom fluxo com entradas pela fachada, lateral e fundos para os diferentes setores (Figura 15), o quais se relacionam com o programa de um centro de apoio para ex-detentas, oferecendo apoio jurídico, espaços para atividades diversas e atendimento básico de saúde.

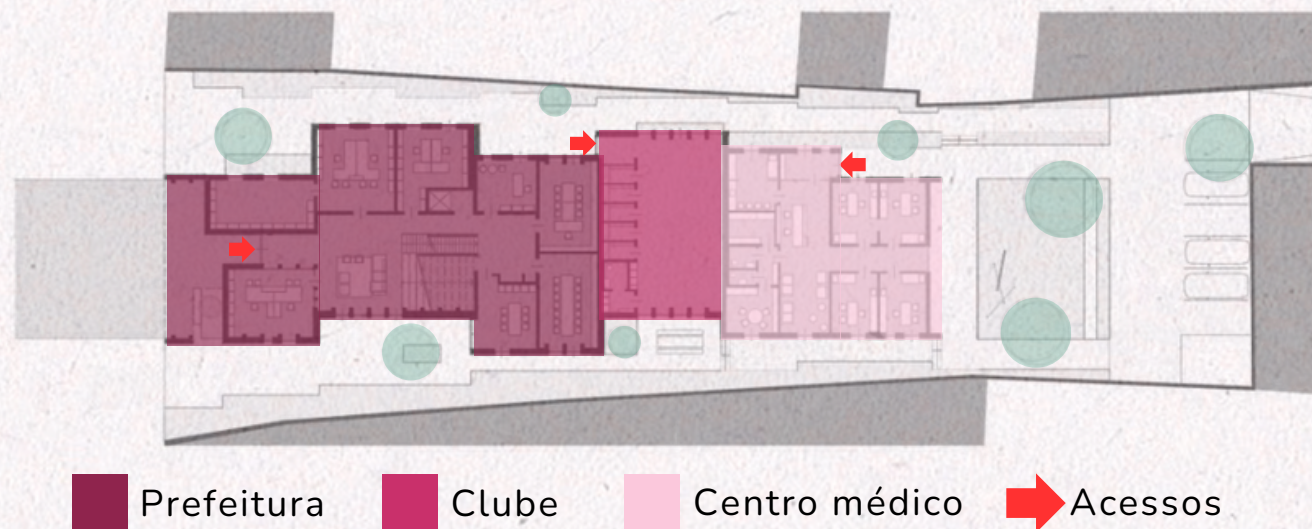


Figura 15 - Planta baixa do Centro Comunitário Grossweikersdorf
 Fonte: Archdaily, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

O projeto também possui um segundo piso, que complementa os usos do primeiro e garante ainda mais possibilidades e interações (Figura 16 e 17).



Figura 16 - Planta baixa do segundo piso do Centro Comunitário Grossweikersdorf
 Fonte: Archdaily, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

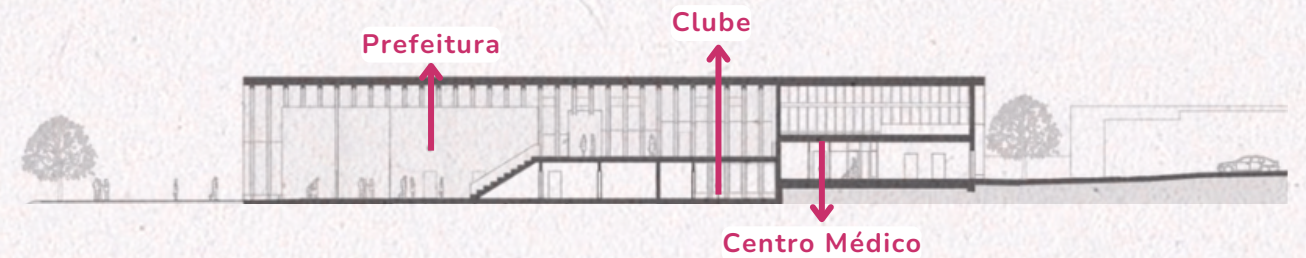


Figura 17 - Corte do Centro Comunitário Grossweikersdorf
 Fonte: Archdaily, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

A volumetria do prédio também se destaca. O formato que se assemelha a uma casa, um triângulo sobre um quadrado, foi estendido por todo o terreno e seccionado em várias partes perpendicularmente, formando-se módulos. Para dar movimento, esses foram deslocados, fazendo com que o projeto se diferenciasse sutilmente das outras edificações do entorno, se sobressaindo das demais, mas sem perder a essência da região (Figura 18).

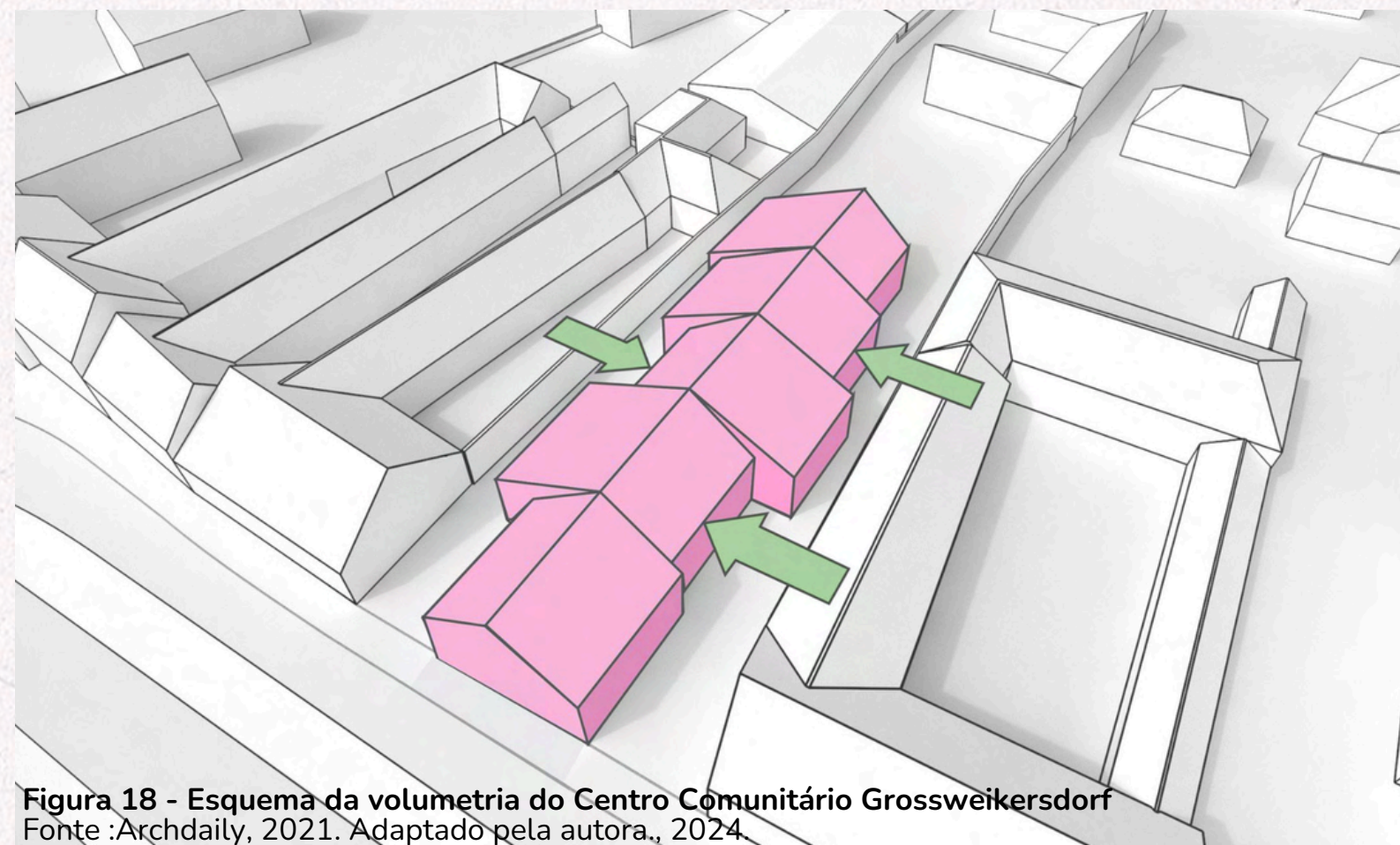


Figura 18 - Esquema da volumetria do Centro Comunitário Grossweikersdorf
 Fonte: Archdaily, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

Sobre a materialidade, os principais elementos são o revestimento externo de manta asfáltica (Figura 19) que se estende por todas as paredes e telhados e a madeira, utilizada em partes específicas na fachada e em quase todo o revestimento interior (Figura 20 e 21).

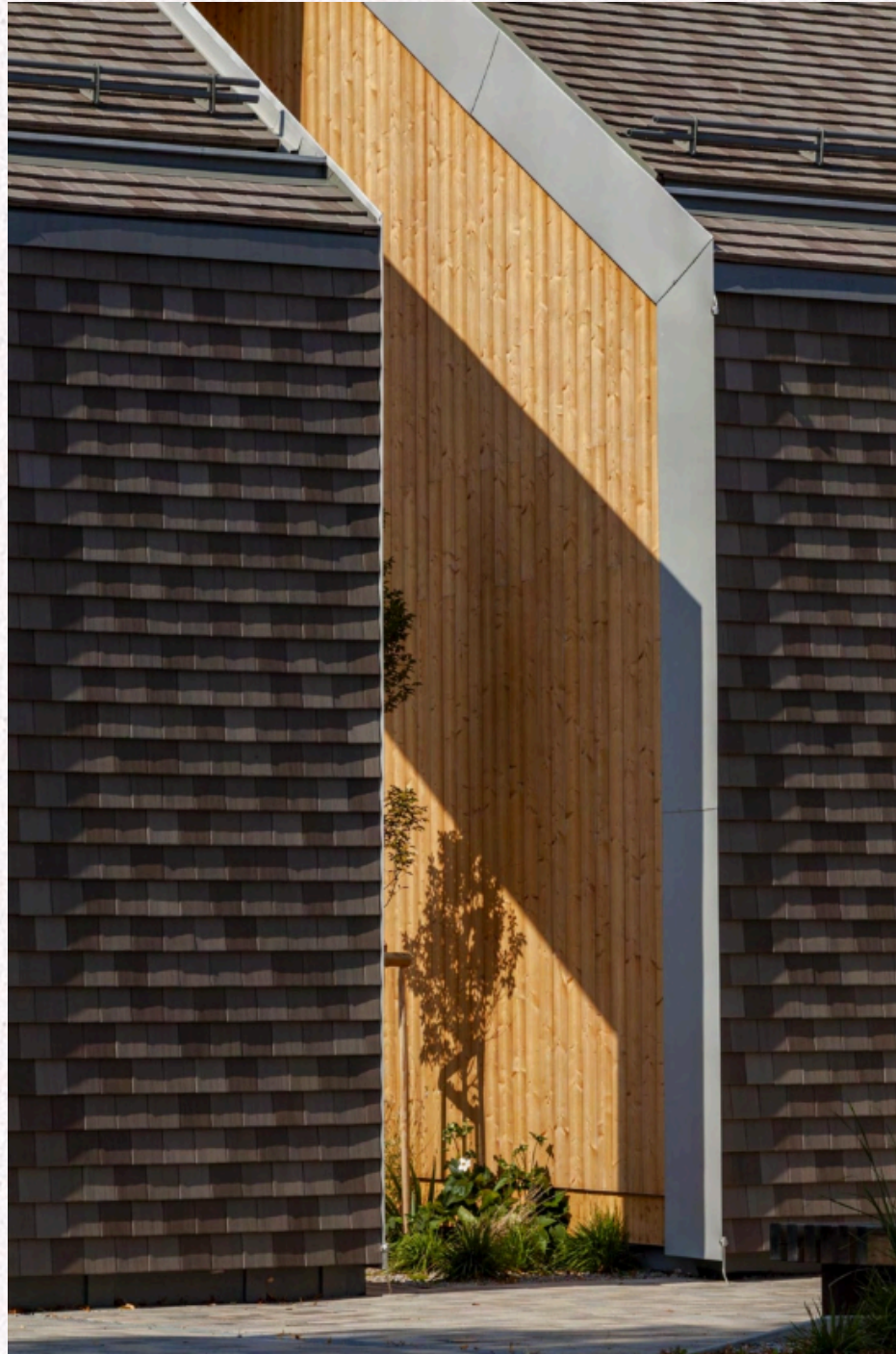


Figura 19 - Revestimentos externos
Fonte: Smartvoll/Romana Fürnkranz, 2021



Figura 20 - Interior
Fonte: Smartvoll/Dimitar Gamizov, 2021

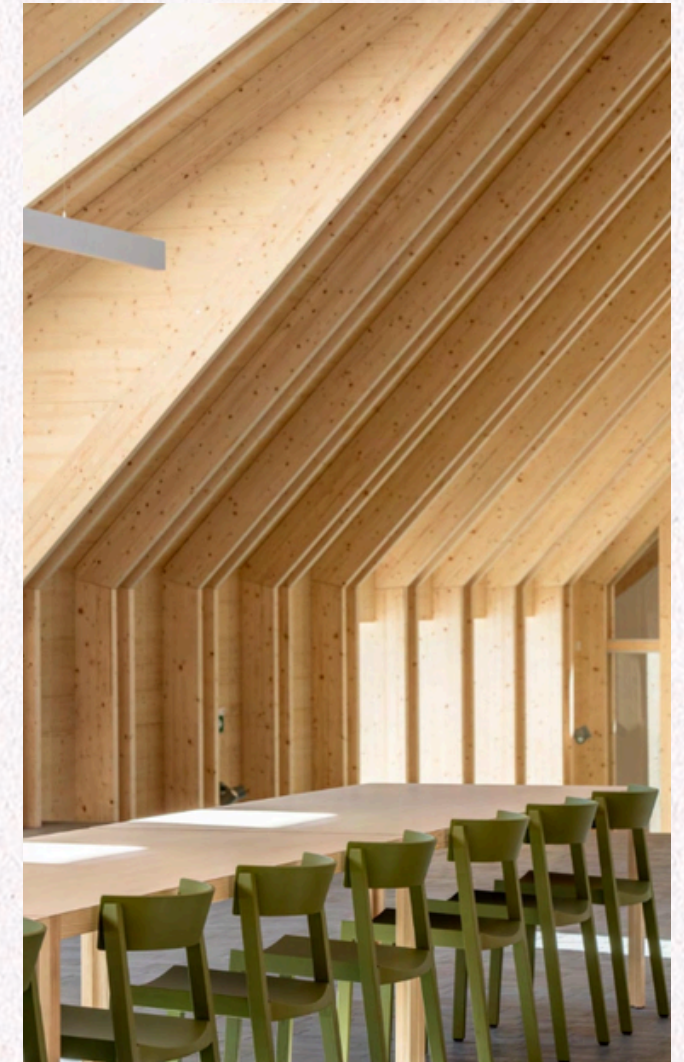


Figura 21 - Interior
Fonte: Smartvoll/Dimitar Gamizov, 2021

Elementos naturais como a madeira potencializam o sentimento de acolhimento dentro um ambiente, portanto a escolha de usá-la para revestir tanto as paredes quando o teto, intensifica o conforto dentro da edificação, tornando o local um espaço convidativo e que desperta a vontade de permanecer nele.

Outro fator relevante no projeto são as aberturas para entrada de iluminação natural. A edificação possui aberturas zenitais, portas de vidro e grande vidraças que cobrem partes das paredes (Figura 22, 23 e 24).

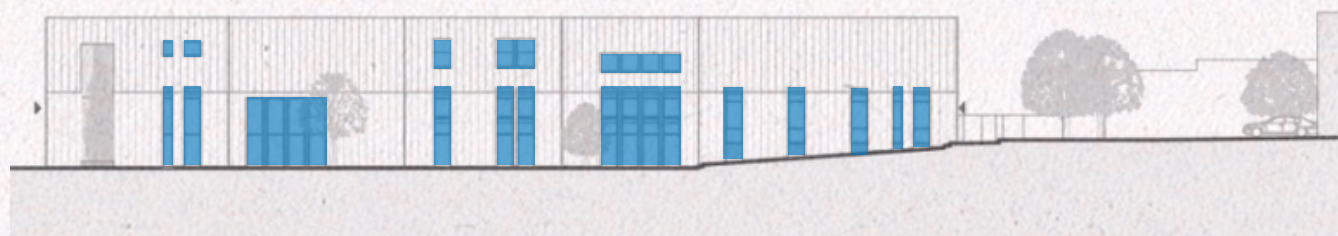


Figura 22 - Elevação Sul
Fonte: Archdaily, 2021



Figura 23 - Elevação Norte
Fonte: Archdaily, 2021. Adaptado pela autora, 2024.



Figura 24 - Abertura zenital
Fonte: Smartvoll/Romana Fürnkranz, 2021

Por se tratar de um país europeu, com temperaturas mais amenas e invernos mais severos, essas aberturas para entrada de luz solar em grande parte do dia, com certeza foi a melhor decisão a se tomar. Ao falar do Brasil, mas especificamente de Campo Grande, MS, essas janelas devem ser dosadas, mas nunca descartadas, visto que a entrada de iluminação natural colabora com o conforto lumínico e garante ambientes mais agradáveis para os frequentadores.

Tais elementos como as entradas estratégicas para luz natural, a materialidade, sua estratégia de interação com o entorno e a forma como setoriza os ambientes, são algumas das qualidades relevantes para um centro de apoio à ex-detentas.

3.2 Instituto Cuca



Figura 25 - Instituto Cuca
Fonte: Archdaily/Hugo Chinaglia, 2023

Localização: São Paulo, Brasil

Ano: 2023

Área: 71 m²

Arquitetos: Studio Dlux

Com apenas 71 m², esse instituto oferece uma cozinha comunitária e espaços para diversas atividades (Figura 25). Ele surgiu na pandemia com o intuito de ajudar a comunidade local com alguns serviços sociais. A ONG The Caring Family Foundation, que colabora com o combate a fome e ajuda centenas de mulheres e crianças no Reino Unido, se uniu com os arquitetos do Studio Dlux para conceber o espaço e acolher a comunidade Nova Esperança.

A frente do instituto uma praça foi desenvolvida, a qual serve como uma extensão do edifício, comportando atividades diferentes e que necessitam de mais espaço (Figura 26). Isso colabora para que o prédio não seja apenas uma simples cozinha, mas sim um local de integração, cultura e apoio à comunidade.



Figura 26 - Praça em frente ao Instituto Cuca
Fonte: Archdaily/Hugo Chinaglia, 2023

O espaço conta com uma cozinha, uma despensa, uma pequena sala que cumpre a função de escritório ou consultório e um salão multiuso, onde acontecem diversas atividades e também funciona como refeitório (Figura 27).

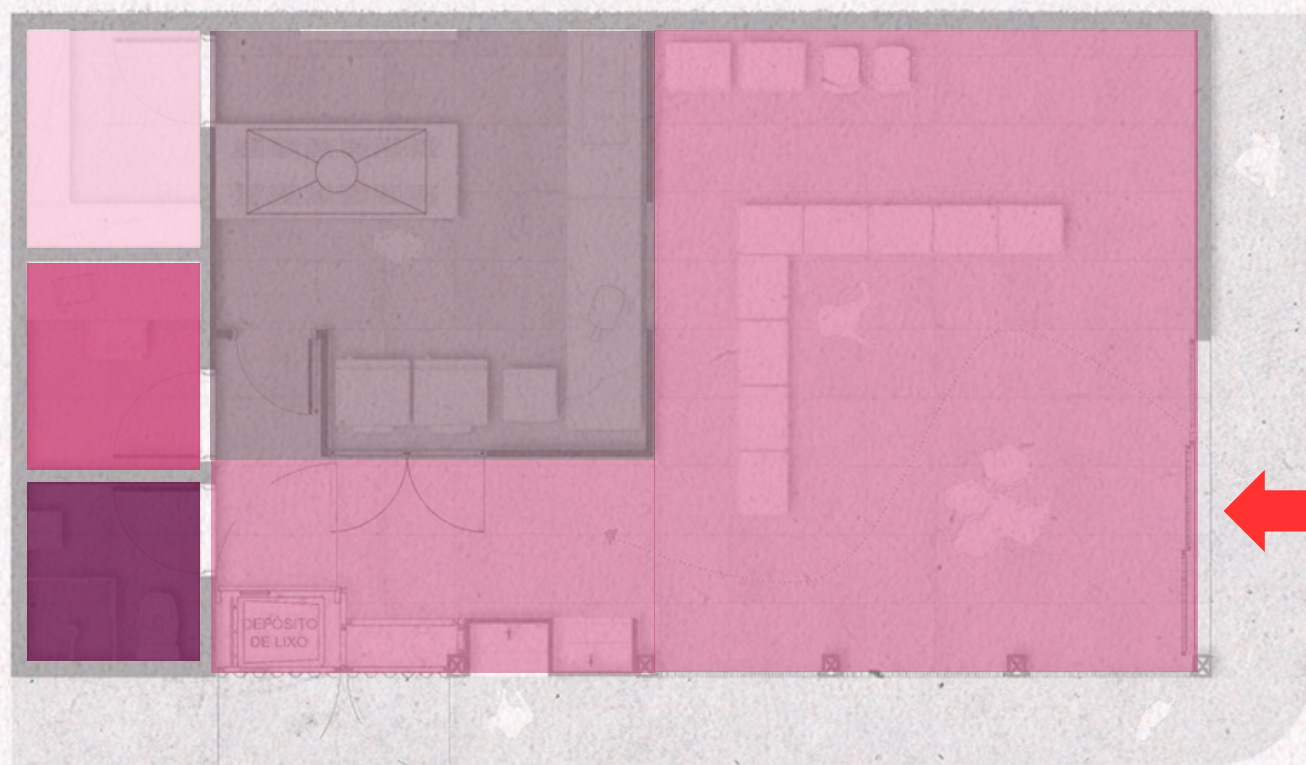


Figura 27 - Planta baixa

Fonte: Archdaily, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

- | | | |
|---|--|--|
| Salão | Despensa | Banheiro |
| Cozinha | Sala | Acessos |

Por se tratar de uma localidade com difícil acesso, optou-se por elementos pré-fabricados e estrutura metálica com núcleo de alvenaria (Figura 28). Ainda em relação a materialidade, para evitar o uso do vidro, material muito frágil que poderia quebrar tanto no transporte quando ao longo da vida útil do prédio, os arquitetos escolheram telhas translúcidas para fazer parte da fachada fornecendo iluminação natural durante todo o dia (Figura 29). Para o conforto térmico a solução foi desconectar o telhado da estrutura, criando uma faixa de abertura. Isso proporcionou ventilação por convecção, resfriando o ambiente constantemente (Figura 30 e 31).

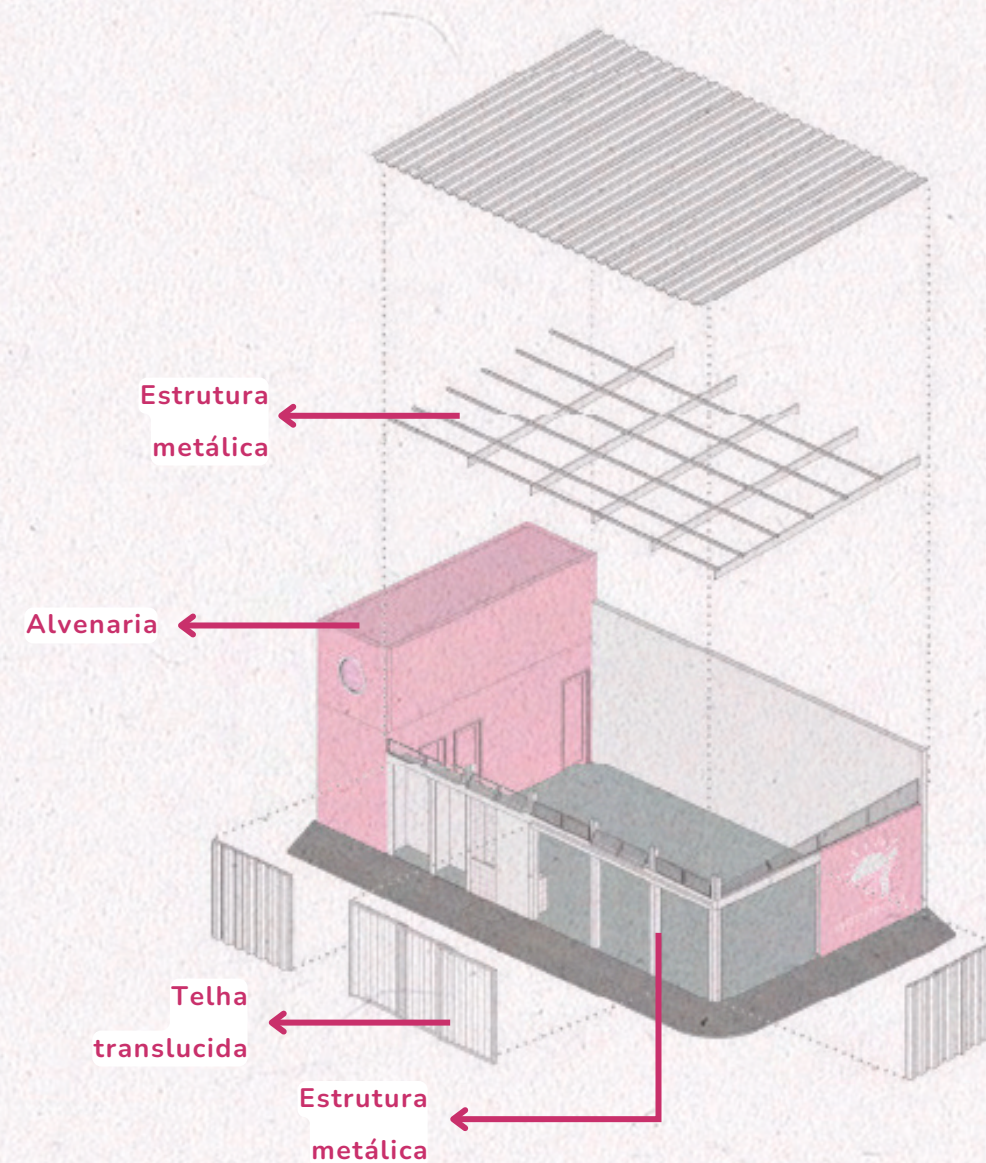


Figura 28 - Perspectiva estrutural

Fonte: Archdaily, 2023. Adaptado pela autora, 2024.



Figura 29 - Telhas translúcidas
Fonte: Archdaily/Hugo Chinaglia, 2023



Figura 30 - Cobertura para ventilação
Fonte: Archdaily/Hugo Chinaglia, 2023



Figura 31 - Detalhe de cobertura para ventilação
Fonte: Archdaily/Hugo Chinaglia, 2023

O uso das cores também é relevante na edificação. Foi escolhido o vermelho para destacar o projeto e criar identidade. O instituto se torna um ponto referência da região, juntamente com a praça à frente que conta com artes nas paredes, trazendo o lado cultural do espaço à tona (Figura 32). Apesar de ser uma cor vibrante, o vermelho nesse caso transmite acolhimento e a sensação receptividade, por ter sido usado em pontos estratégicos do prédio, contribuindo para que o espaço se torne convidativo.



Figura 32 - Arte na parede da praça
Fonte: Archdaily/Hugo Chinaglia, 2023

Essa edificação comunitária possui importantes elementos que podem ser adaptados para um centro de apoio à ex-detentas. Apesar do programa de necessidades mais simples, diversas soluções são indispensáveis, como as estratégias para conforto térmico e lumínico, o uso de cores, interação com a praça, a qual se torna uma extensão do prédio, e os métodos construtivos simples e eficientes, como estruturas metálicas e alvenaria.

3.3 Espaço Cultural Semeando Axé



Figura 33 - Espaço Cultural Semeando Axé
Fonte: Tadu Arquitetura/João Duayer, 2022

Localização: Duque de Caxias, Brasil

Ano: 2022

Área: 277m²

Arquitetos: João Duayer e Diego Curcio

O Espaço Cultural Semeando Axé tem como principal objetivo a inclusão e proteção de crianças, jovens e adultos da região, através da cultura, arte e esporte (Figura 33).

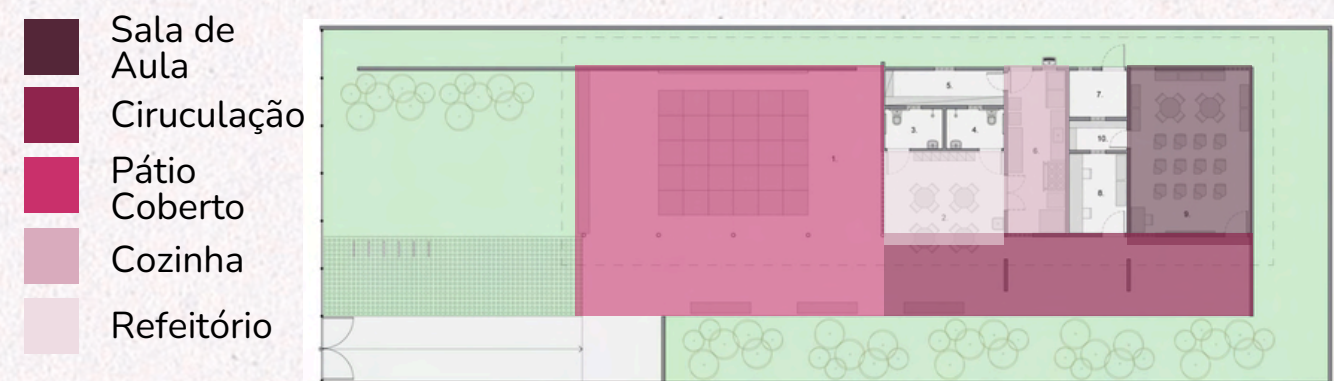
Um dos principais diferenciais da planta é a circulação externa, que se funde com o pátio coberto, o principal ambiente do projeto. Isso, junto aos elementos vazados, garante permeabilidade e faz com que o espaço parecer ainda mais amplo (Figura 34).



Figura 34 - Elementos Vazados
Fonte: Tadu Arquitetura/João Duayer, 2022

A estrutura da edificação é composta por alvenaria estrutural de blocos de concreto, enquanto a cobertura é formada por uma estrutura metálica, com telhado de duas águas, utilizando um conjunto de telhas de fibrocimento e translúcidas.

Além do pátio coberto, há mais três principais ambientes: a sala de aula, a cozinha e o refeitório (Figura 35).



- Sala de Aula
- Circulação
- Pátio Coberto
- Cozinha
- Refeitório

Figura 35 - Planta baixa
Fonte: Archdaily, 2022

Foi feito um grande uso de cores e representações gráficas, estratégia que ajuda a criar identidade para o espaço e promove a identificação com os usuários (Figura 36).



Figura 36 - Pinturas nas paredes
Fonte: Tadu Arquitetura/João Duayer, 2022

A combinação da estrutura de baixa manutenção, a integração entre os ambientes e o externo, as pinturas e os elementos vazados, são aspectos fundamentais do projeto que poderiam ser replicados no Centro de Apoio a Ex-detentas. Com eles há maior eficiência funcional e estética, colaborando para a promoção de um ambiente mais acolhedor com aspectos que são essenciais para o conforto e a saúde mental das ex-detentas.

3.4 Centro de Oportunidade para Mulheres



Localização: Ruanda, África

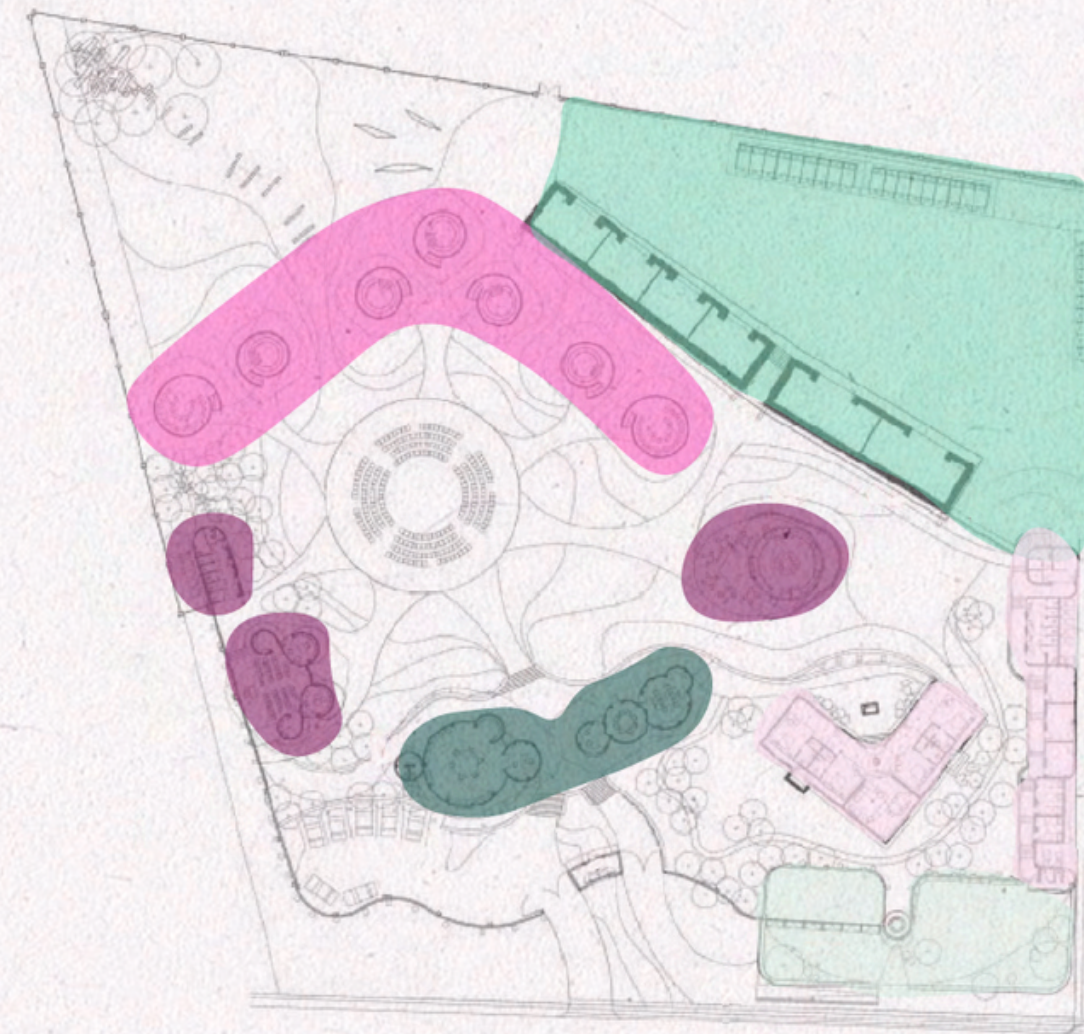
Ano: 2013

Área: 2200 m²

Arquitetos: Sharon Davis Design

O projeto, localizado na zona rural de Ruanda, se trata de um conjunto de pavilhões que foram distribuídos com o intuito de promover o sentimento de segurança e comunidade para mais de 300 mulheres que viriam a usá-lo (Figura 37). Ele foi pensado para ser um ponto de encontro e aprendizado para elas, as quais podem usufruir de salas de aula, espaços amplos de convívio e uma fazenda para com isso, buscar novas oportunidades, desenvolver habilidades e ter sua independência econômica.

Os ambientes estão distribuídos por um amplo terreno de 2 hectares e conta com salas de aula circulares, uma pequena fazenda, prédios complementares, como o administrativo, salas para hóspedes e parceiros, e um mercado para vendas do que foi produzido no local (Figura 38). Todos eles possuem paredes de tijolos fabricados pelos moradores da região.









- | | | |
|--|---|---|
|  Salas de aula |  Administração |  Mercado |
|  Ambientes de apoio |  Alojamentos |  Fazenda |

Figura 38 - Planta baixa
Fonte: Archdaily, 2013. Adaptado pela autora, 2024.

O projeto possui duas principais soluções para conforto térmico: paredes vazadas (Figura 39) e coberturas metálicas elevadas que permitem a passagem de ar e refrigeração dos ambientes (Figura 40). Ambas também garantem proteção da incidência solar, mas sem perder a iluminação natural.



Figura 39 - Salas com paredes vazadas
Fonte: Sharon Davis Design, 2013



Figura 40 - Detalhe de cobertura para ventilação
Fonte: Sharon Davis Design, 2013

A composição do projeto se assemelha ao de um centro de apoio para ex-detentas, visto que essas egressas também estão buscando novas oportunidades. A pequena fazenda (Figura 41) e as salas de aula, são o que contribuem para isso, auxiliando na capacitação das mulheres.



Figura 41 - Fazenda
Fonte: Sharon Davis Design, 2013

As estratégias para ventilação e iluminação também se mostram escolhas que seriam úteis a edificações na cidade de Campo Grande, região com clima quente a maior parte do ano.

3.5 Casa da Mulher Brasileira



Figura 42 - Casa da Mulher Brasileira
Fonte: Gov.br, 2024

Localização: Diversas cidades pelo Brasil

Ano: 2015

Área: 3.671 m²

Arquitetos: João Filgueiras

A Casa da Mulher Brasileira (Figura 42) faz parte do "Programa Mulher Viver sem Violência", idealizado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres no mandato da única presidente mulher do Brasil, Dilma Rousseff. Se trata de um espaço que oferece diversos serviços relacionados a diferentes tipos de violência contra as mulheres. Entre eles estão: acolhimento e triagem, apoio psicossocial, delegacia, apoio jurídico, incentivo a autonomia financeira, cuidado com os filhos, alojamento de passagem e central de transportes (Figura 43).

Atualmente existem dez cidades que contam com esse serviço, e entre elas está Campo Grande - MS, local onde também seria implan-

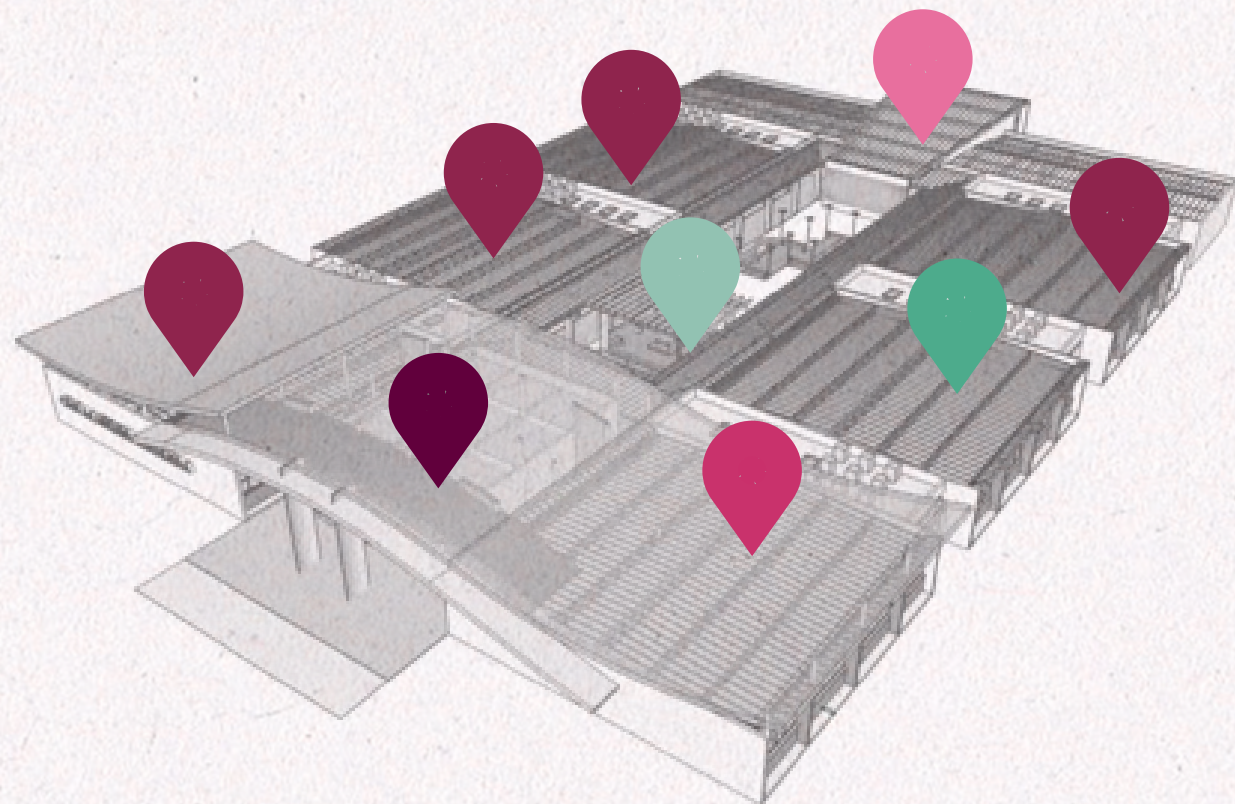
tado o Centro de Apoio à Ex-detentas e onde a primeira Casada Mulher Brasileira foi implantada em 2015.

A criação desse equipamento comunitário para as mulheres é extremamente representativo e se trata de uma conquista de lutas históricas do movimento feminista brasileiro. Ele centralizou e humanizou o atendimento às mulheres em situação de violência se diferenciando dos atendimentos fragmentados e diversas vezes desumanos que muitas mulheres enfrentavam. Na Casa da Mulher Brasileira, estão reunidos em um único local, diversos recursos para elas, facilitando o acesso à justiça, proteção e acolhimento, um dos princípios do Centro de Apoio às Ex-detentas.



Figura 43 - Serviços oferecidos
Fonte: TJMS, 2012. Adaptado pela autora.

Em relação ao projeto, ele é padronizado, segue a mesma planta, setorização e oferece os mesmos serviços, independente da unidade e cidade de localização (Figura 44). Foi idealizado por João Filgueiras, conhecido por "Lelé" e tem como principais premissas o acolhimento e a setorização funcional do espaço.



-  Acolhimento e triagem
-  Jurídico e Delegacia
-  Pátio interno
-  Apoio Psicossocial e Brinquedoteca
-  Administrativo
-  Transporte e Alojamento

Figura 44 -Setorização
 Fonte: Gov.br, 2015. Adaptado pela autora, 2024.

Estão presentes na edificação três setores principais: o de apoio jurídico, o de acolhimento geral que visa dar todo o suporte psicológico e abrigo para elas, e a área administrativa. Todos eles são integrados por um pátio central interno que proporciona o convívio entre as mulheres que utilizam o espaço (Figura 45).

O uso das cores também está presente no projeto. Sempre é utilizado o verde, amarelo e azul, representando o Brasil e o roxo, que simboliza as mulheres. Isso agrega identidade visual a Casa da Mulher Brasileira, juntamente com as ondas na fachada (Figura 46).



Figura 45 - Pátio central
 Fonte: Gov.br, 2024

Nesse projeto o que se destaca é o programa de necessidades e a setorização. Por ser um local destinado completamente para mulheres todos os espaços foram pensados para atender suas necessidades, como a de apoio jurídico e psicológico, características relevante à um centro de apoio para egressas do sistema penitenciário.

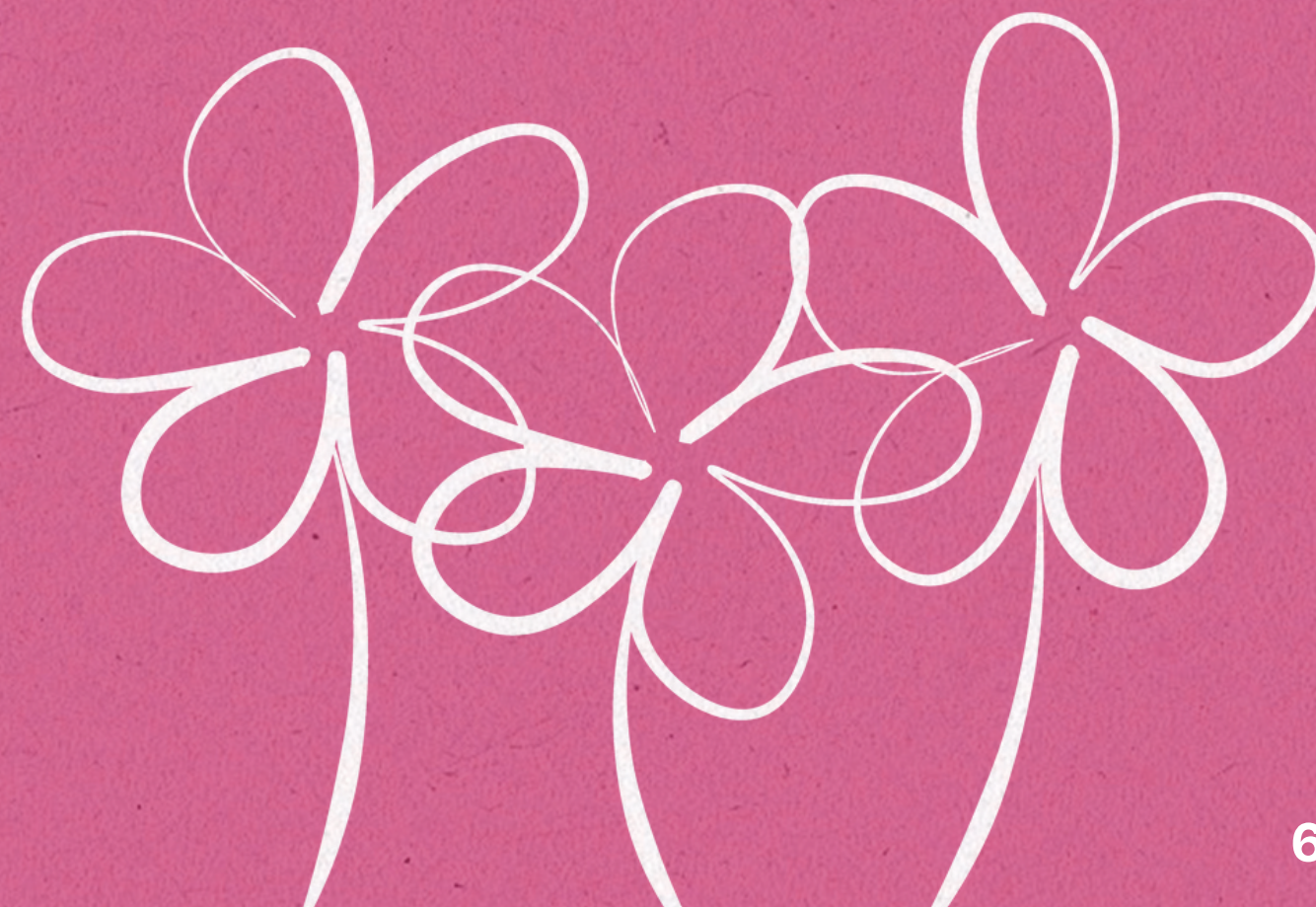


Figura 46 - Detalhes da fachada
 Fonte: CGN/Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil, 2023

4 centro de apoio à ex-detentas

O projeto trata-se de um Centro de Apoio à Ex-detentas, que visa dar todo o suporte necessário para as egressas do sistema penitenciário da cidade de Campo Grande, MS.

Nele, essas mulheres poderão receber apoio **psicológico, educacional, profissional e jurídico**, visando que a re inserção delas à sociedade seja facilitada e verdadeiros recomeços sejam possíveis.



4.1 Localização

O Centro de Apoio para Ex-detentas será localizado na cidade de Campo Grande, MS. Ele atenderá todas as egressas da região que necessitarem. A proposta é que seja um local emblemático da cidade, que gere aproximação das ex-detentas com o restante da população, e principalmente, tenha todos os requisitos necessários para recebê-las e acolhê-las. Com isso, estabeleceu-se alguns critérios que levaram à escolha do terreno para implantação do projeto.

Proximidade com a parte central da cidade;

Ao estabelecer um Centro de Apoio à Ex-detentas próximo ao centro da cidade, são observadas diversas vantagens que colaboram para a reinserção social, a autonomia e a acessibilidade delas. Por esse motivo o terreno escolhido está situado na Região Urbana Centro e no Bairro Amambaí.

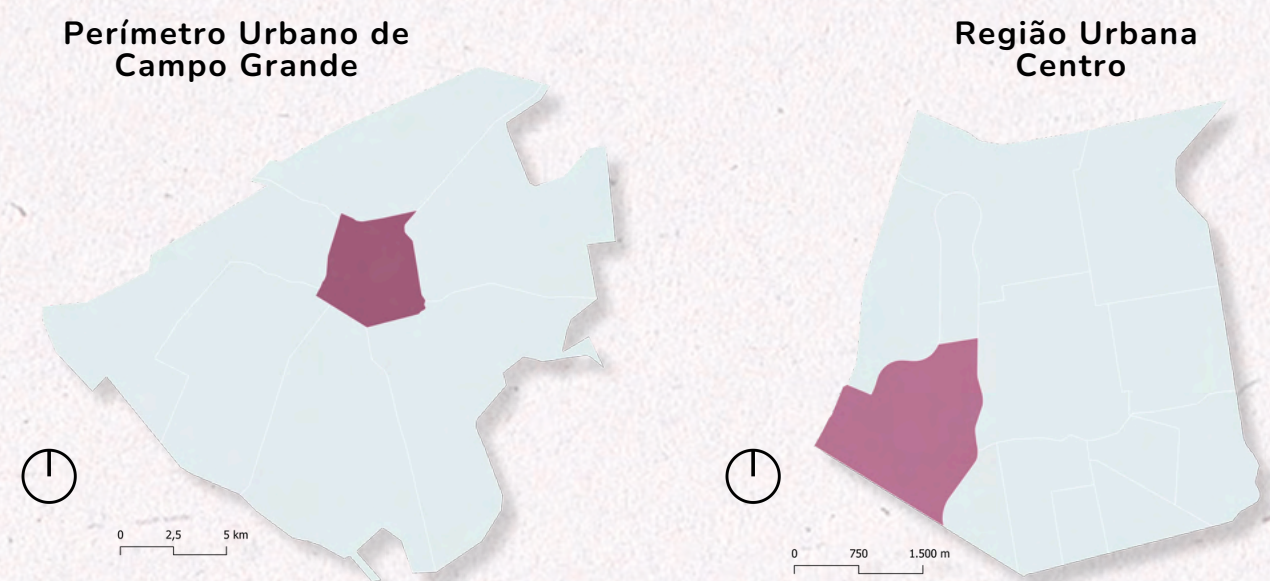


Figura 47 - Mapas de localização de Região Urbana Centro e Bairro Amambaí
Fonte: SISGRAN, Elaborado pela autora, 2024.

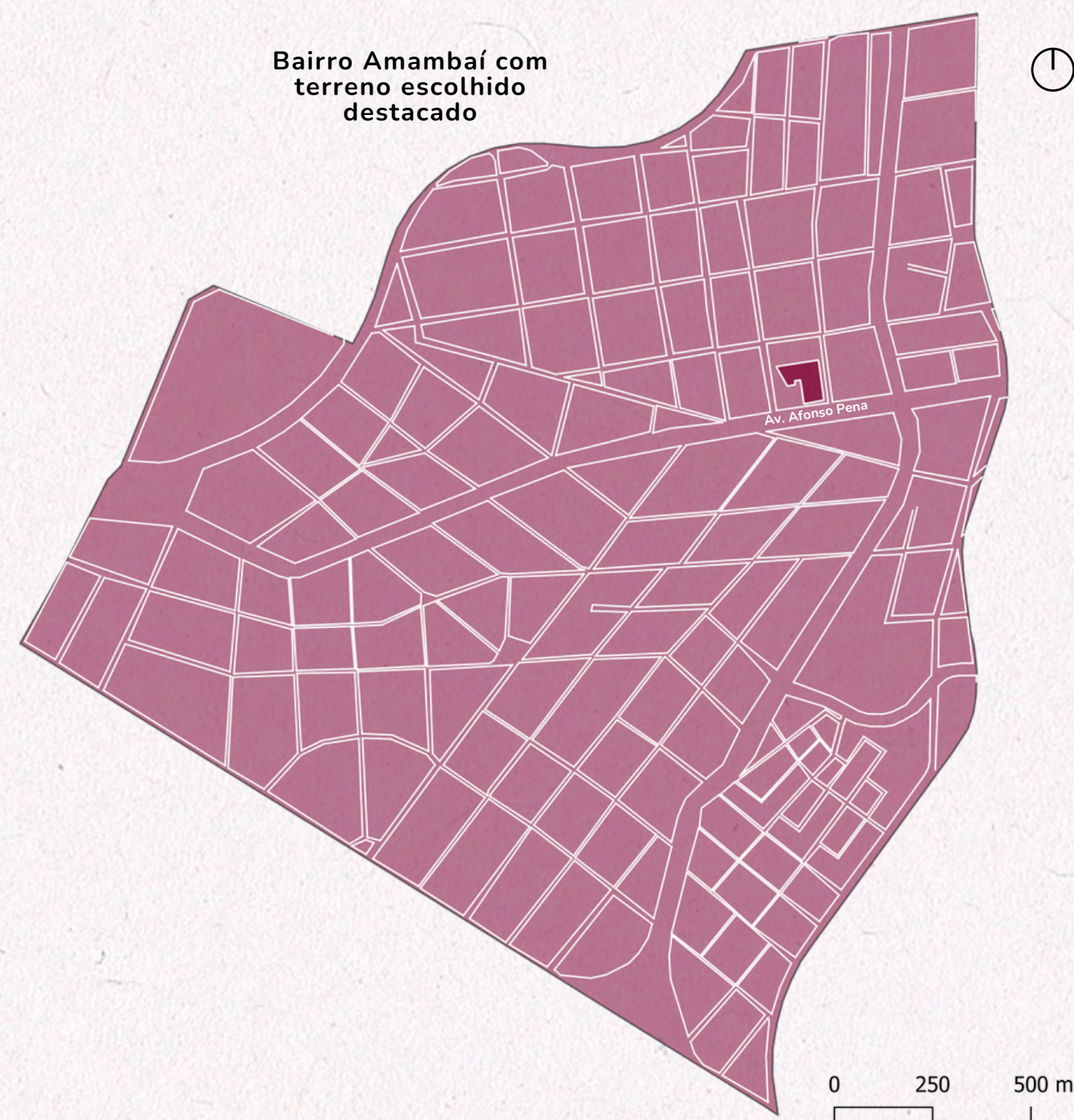


Figura 48 - Mapa de localização do terreno no Bairro Amambaí
Fonte: SISGRAN. Elaborado pela autora, 2024.

Essa localidade colabora para integrá-las ao resto da população por ser uma região com grande fluxo de pessoas e diversos serviços. Visto que se trata de uma parcela já vulnerável, aloca-las próximas ao centro da cidade, no bairro Amambaí, auxilia no processo de desmarginalização delas.

LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

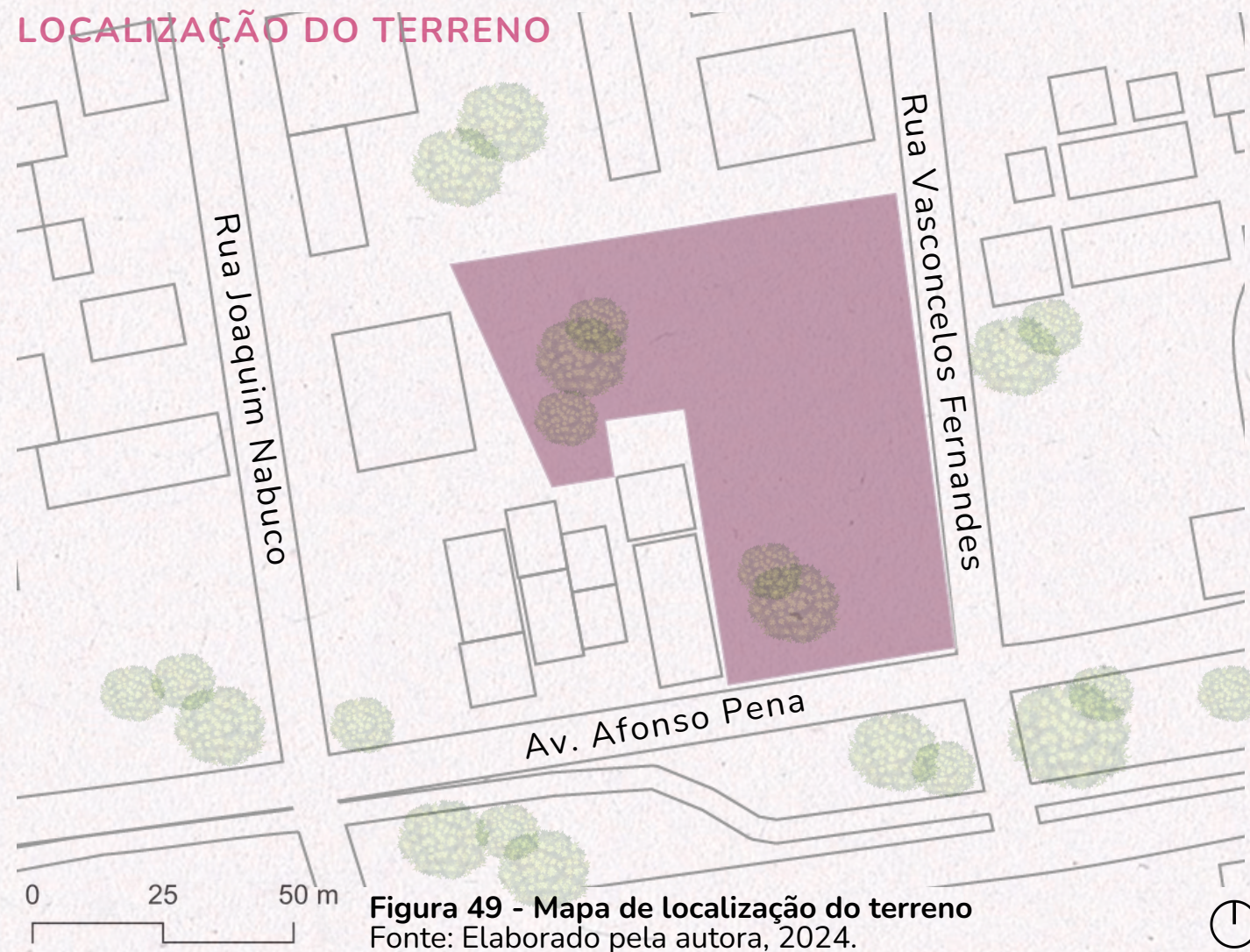


Figura 49 - Mapa de localização do terreno
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

LOCALIZAÇÃO DO TERRENO



Figura 50 - Mapa de localização do terreno
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

⌚ O terreno possui testadas para a Av. Afonso Pena e para a Rua Vasconcelos Fernandes.

Outra característica relevante do terreno é a proximidade com serviços importantes, como a Antiga Rodoviária da cidade, que após passar por revitalização, voltará a funcionar e abrigará, sedes de departamentos públicos com a Fundação Social do Trabalho de Campo Grande (Correio do Estado, 2023). O Camelódromo e a Praça Ary Coelho também se encontram no entorno, agregando ainda mais a localização do terreno.

As dimensões do terreno também foram uma determinante para a escolha. Ele deveria possuir uma área suficiente para abrigar um espaço público como uma praça e todo o programa de necessidades exclusivo para as ex-detentas.

DIMENSÕES DO TERRENO



Figura 51 - Dimensões do terreno
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Facilidade de acesso (mobilidade);

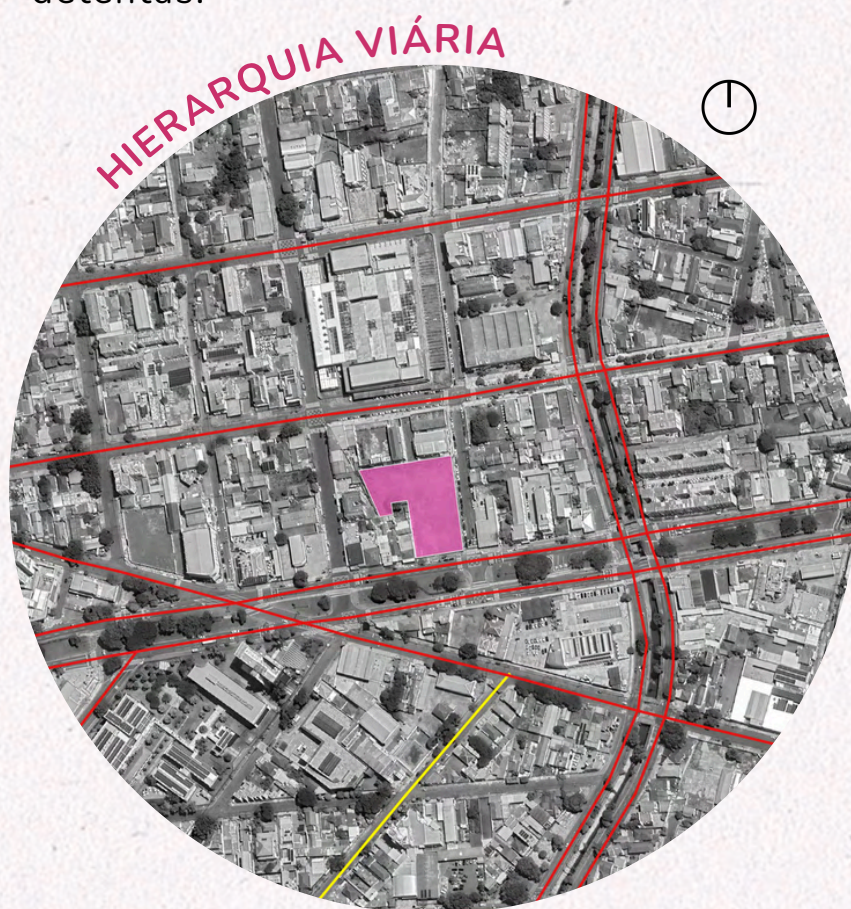
A chegada ao centro de apoio deve ser simples, possuindo o maior número de acessos possíveis, como pontos de ônibus no entorno, ciclovias e vias principais, facilitando o deslocamento até lá. O terreno se enquadra nesses quesitos, tendo a maioria das vias próximas sendo classificadas como arteriais, tem a principal avenida da cidade (A. Afonso Pena) em frente a ele, assim como uma ciclovia que também passa pela mesma avenida, e possui diversos pontos de ônibus ao seu redor.

Vizinhança;

A proximidade de lotes predominantemente de uso comercial e de serviços traz diversos benefícios para um centro de apoio a ex-detentas.

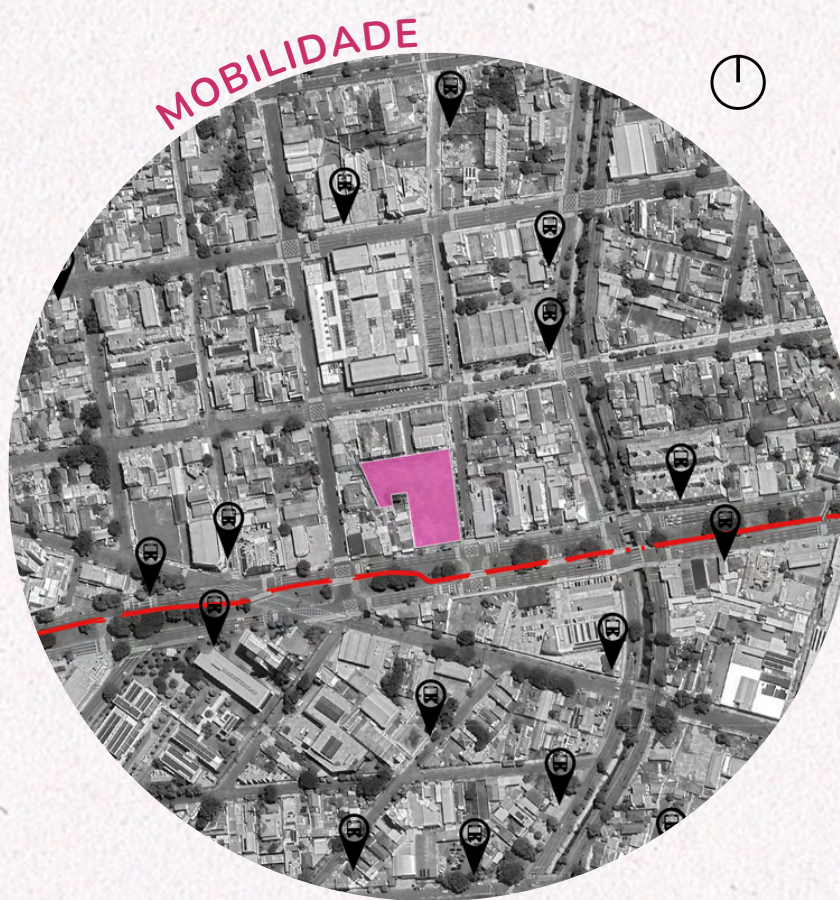
Elas passam a ter facilidade de acesso a recursos essenciais no dia a dia, como bancos, escritórios, e mercados, resolvendo as demandas diárias sem grandes deslocamentos do Centro.

Além disso, em regiões com predominância de residência, pode ser mais desafiador contornar os preconceitos em relação a ex-detentas e ao centro de apoio, diferente de áreas comerciais e de serviços, onde há maior diversidade de e fluxo de pessoas reduzindo estigmas sociais e criando um ambiente mais receptivo para elas. Portanto, a localização do terreno foi escolhida levando isso em consideração. Apesar de alguns lotes residenciais no entorno, são predominantes os que se classificam com outros usos.



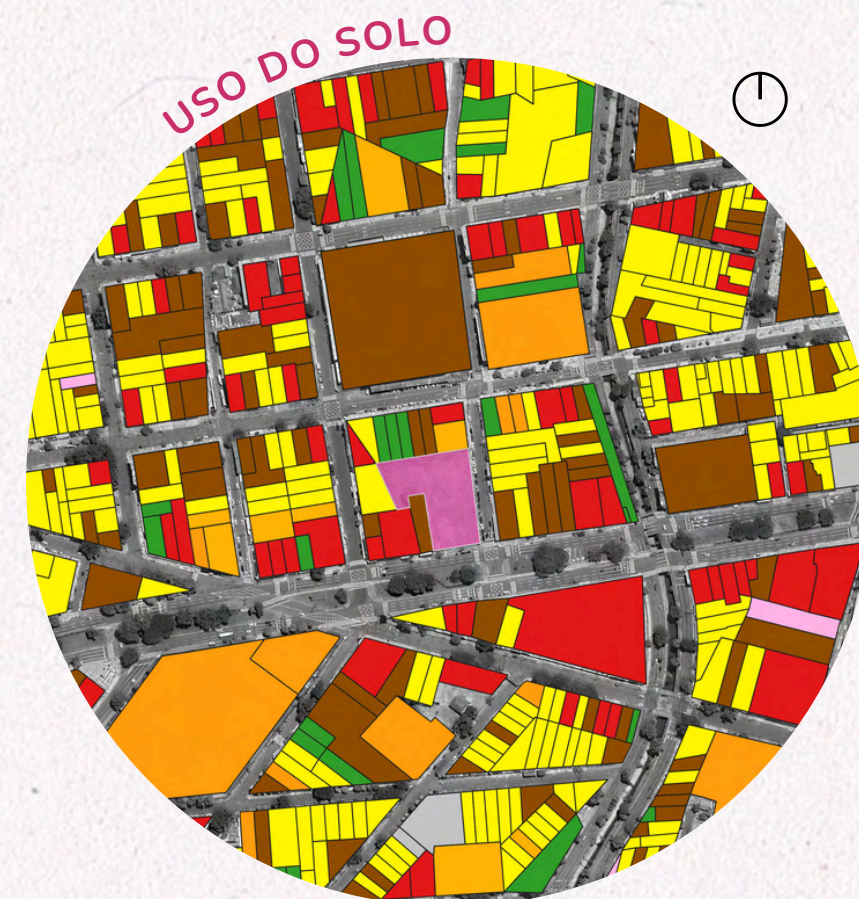
0 50 100 m TERRENO ARTERIAL COLETORA

Figura 52 - Mapa de hierarquia viária
Fonte: SISGRAN, Elaborado pela autora, 2024.



0 50 100 m TERRENO CICLOVIAS PONTOS DE ÔNIBUS

Figura 53 - Mapa de mobilidade
Fonte: SISGRAN, Elaborado pela autora, 2024.



0 50 100 m COMERCIAL MISTO RESIDENCIAL TERRENO
FIN ESSENCIAIS PUBLICO SERVICOS
INDUSTRIAL RELIGIOSO TERRITORIAL

Figura 54 - Mapa de uso do solo
Fonte: SISGRAN, Elaborado pela autora, 2024.

Equipamentos públicos;

A análise dos equipamentos públicos do entorno foi feita utilizando como base o Caderno 2 – Parâmetros Referenciais para a Qualificação da Inserção Urbana, publicado pelo Ministério das Cidades (Brasil, 2007) que define a distância adequada para deslocamento a pé da população até determinados equipamentos comunitários.

Levando isso em consideração, pode-se concluir que a localização do terreno se encontra dentro dos raios de abrangência de saúde, segurança e educação. Portanto, há no entorno os equipamentos comunitários principais para fácil deslocamento das usuárias do centro quando necessário.

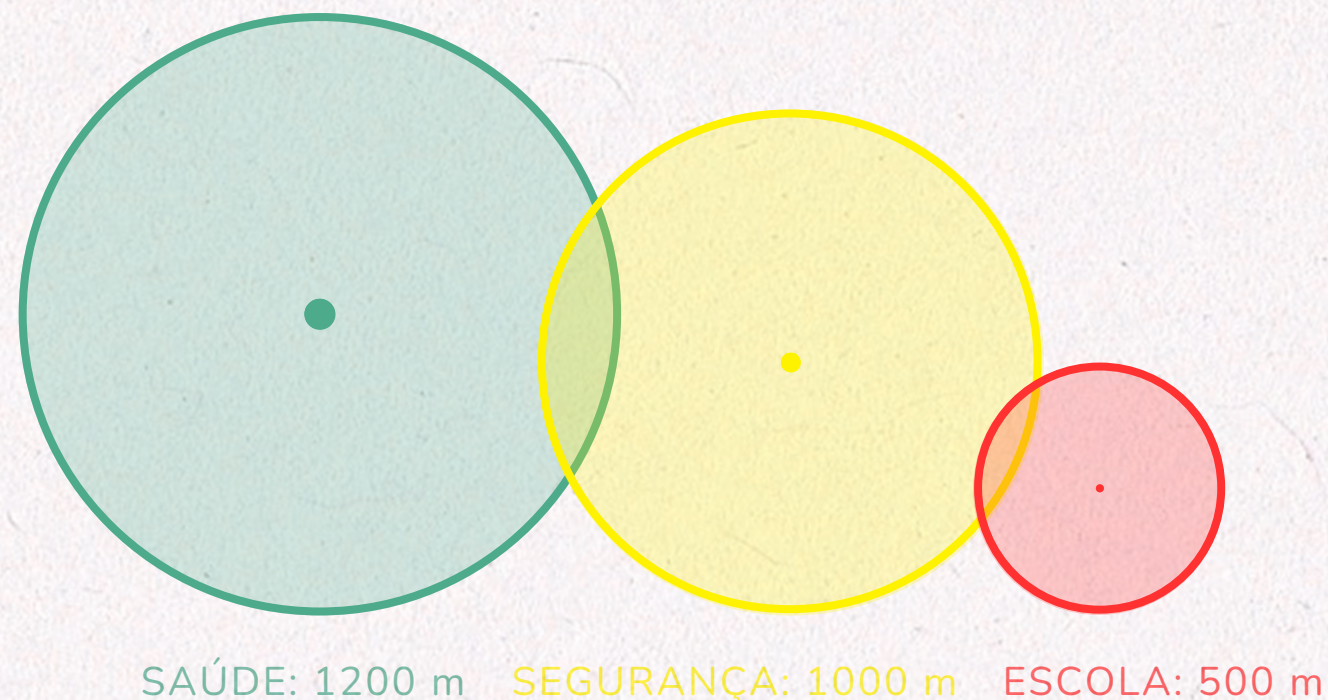


Figura 55 - Raios de abrangência de equipamentos públicos
Fonte: Caderno 2 – Parâmetros Referenciais para a Qualificação da Inserção Urbana. Elaborado pela autora, 2024.

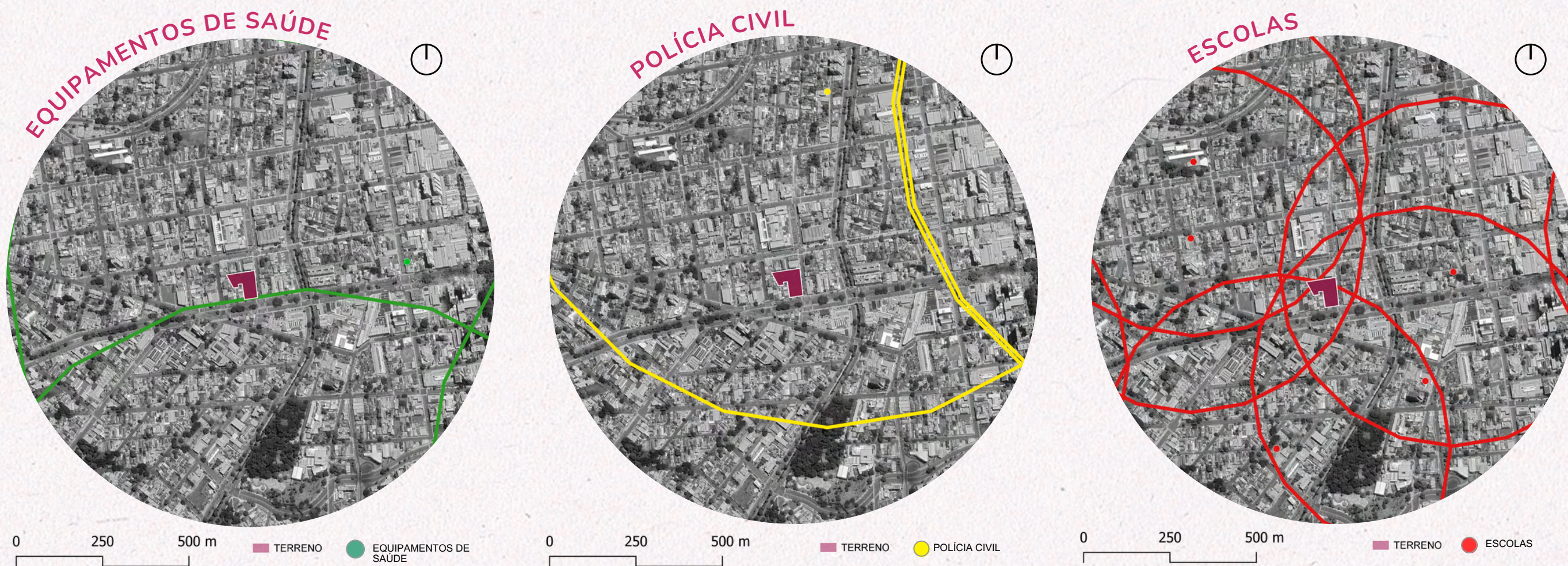
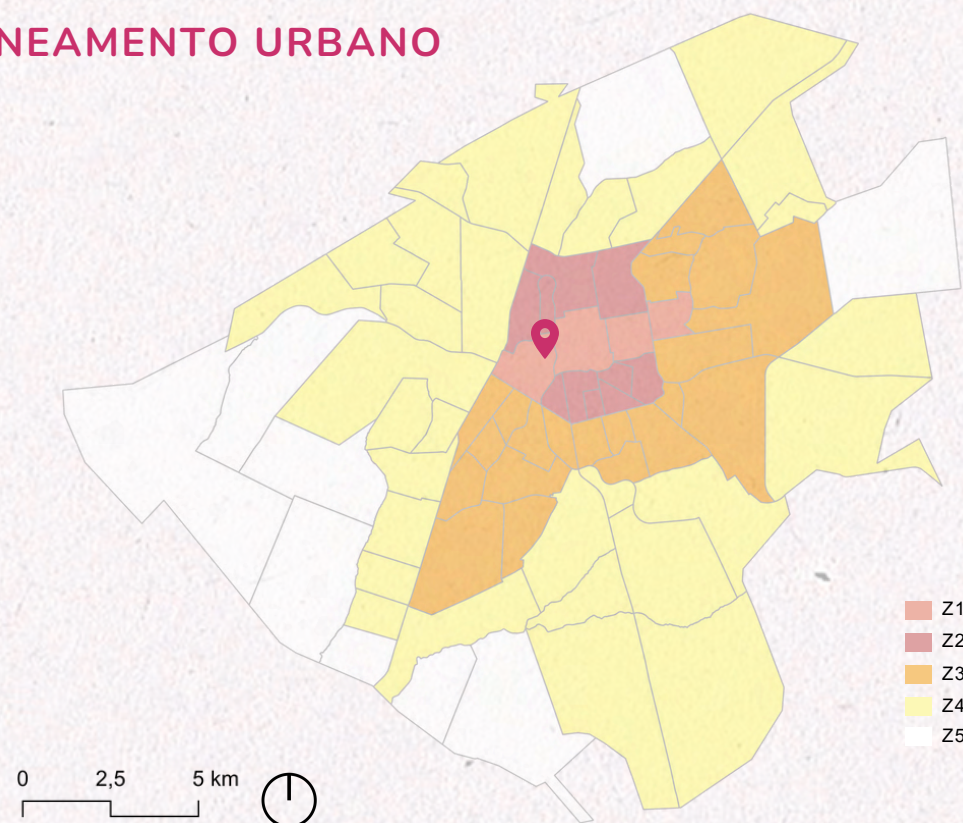


Figura 56 - Mapas de equipamentos públicos
Fonte: SISGRAN, Elaborado pela autora, 2024.

4.1.1 Condicionantes do terreno

ZONEAMENTO URBANO



ZONEAMENTO AMBIENTAL

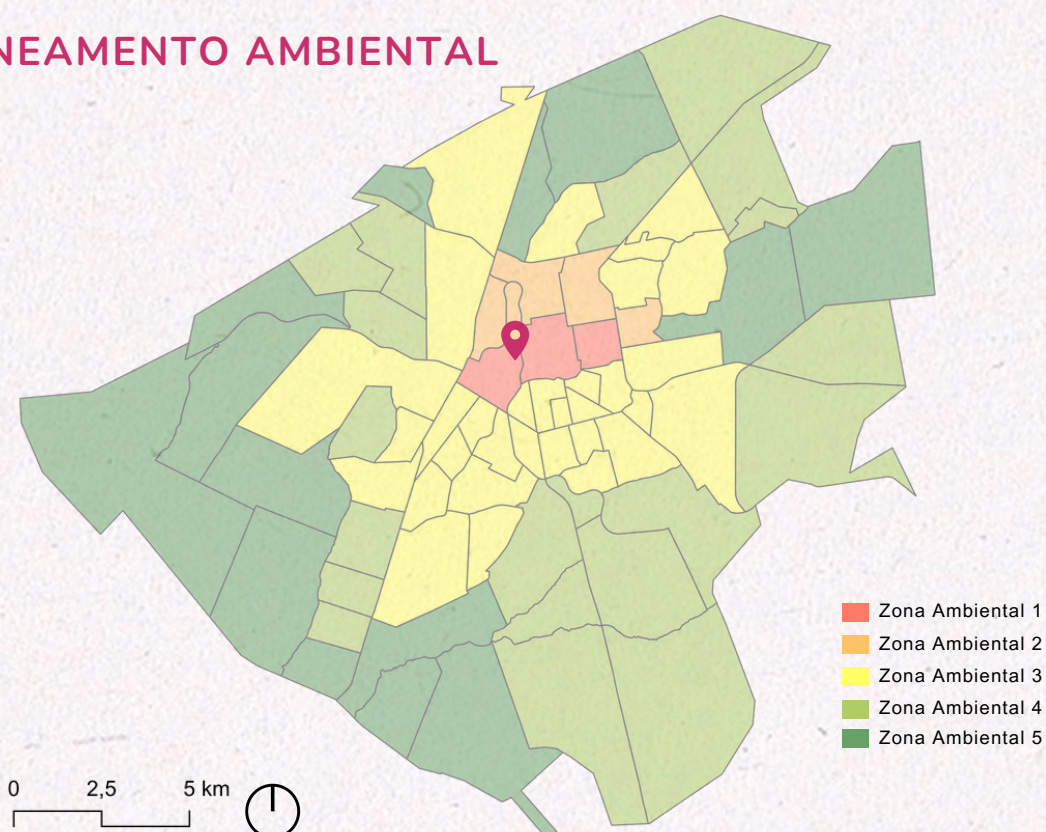


Figura 57 - Mapas Zoneamento Urbano e Zoneamento Ambiental
Fonte: PLANURB. Elaborado pela autora, 2024.

O terreno se encontra na Macrozona Urbana 01 de acordo com a Lei Complementar n.341, de 4 de dezembro de 2018, que prevê o adensamento populacional da região e a ocupação de áreas e lotes vazios ou subutilizados para intensificar a ocupação do solo e a edificação dos lotes aumentando a densidade demográfica.

Já a Zona Urbana em que o lote está situado é a Zona 01 e a Zona Ambiental é a ZA1, que de acordo com a Lei Complementar n.341, de 4 de Dezembro de 2018, as áreas possuem índices e parâmetros urbanísticos e ambientais específicos.

ÍNDICES URBANÍSTICOS (ZONA 01)

TAXA DE OCUPAÇÃO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÍNIMO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO BÁSICO	ÍNDICE DE ELEVAÇÃO
Térreo e 1º pavimento - 0,7 Demais Pavimentos - 0,5	0,25	4	Livre

Tabela 02 - Índices Urbanísticos da Zona Urbana 01
Fonte: Lei Complementar n.341, de 4 de dezembro de 2018.
Adaptado pela autora, 2024.

RECUOS MÍNIMOS

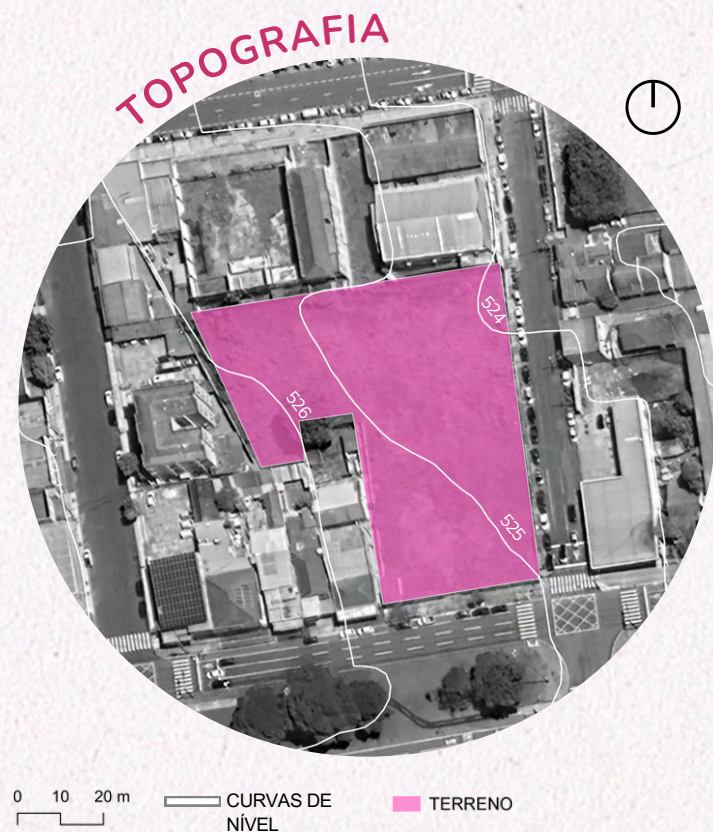
FRENTE	LATERAL E FUNDOS
Térreo e 1º pavimento - Livre Demais Pavimentos - 5 m	Térreo e 1º pavimento - Livre IE entre 2 e menor que 6 - h/6 (mínimo 3 m) IE maior ou igual 6 e menor que 12 - h/8 (mínimo 3 m) IE maior ou igual a 12 - h/10 (mínimo 5 m)

Tabela 03 - Recuos mínimos da Zona Urbana 01
Fonte: Lei Complementar n.341, de 4 de dezembro de 2018.
Adaptado pela autora, 2024.

ZONEAMENTO AMBIENTAL (ZA1)

TAXA DE PERMEABILIDADE
20%

Tabela 04 - Zoneamento Ambiental
Fonte: Lei Complementar n.341, de 4 de dezembro de 2018.
Adaptado pela autora, 2024.



A topografia do local possui um desnível de 2 metros caindo da oeste para o leste. Isso proporciona diferentes escolhas arquitetônicas e colabora para projetos únicos que precisam se adaptar as diferenças de altura do terreno.

Figura 58 - Mapa de topografia do terreno
Fonte: SISGRAN, 2023. Elaborado pela autora, 2024.

Em relação a drenagem, uma pequena parte do terreno está na zona IV e a outra na zona V de acordo com a Carta de Drenagem de Campo Grande - MS. Em ambas as zonas, a principal recomendação de serviços e obras necessárias é a implantação de microdrenagem, devido a deficiência dessa na região.

A Carta Geotécnica disponibilizada pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano de Campo Grande, MS (PLANURB), demonstra que o terreno está situado na área I. Portanto, é uma região que tem como uma das recomendações principais a implantação de sistemas de drenagem de águas pluviais, complementando as sugestões da Carte de Drenagem da mesma parte da cidade.

Sendo assim, qualquer que seja o projeto implantado no terreno. ele deve contar com a elaboração de um dispositivo que colabora com a drenagem, evitando problemas causados pelo mau escoamento das águas.

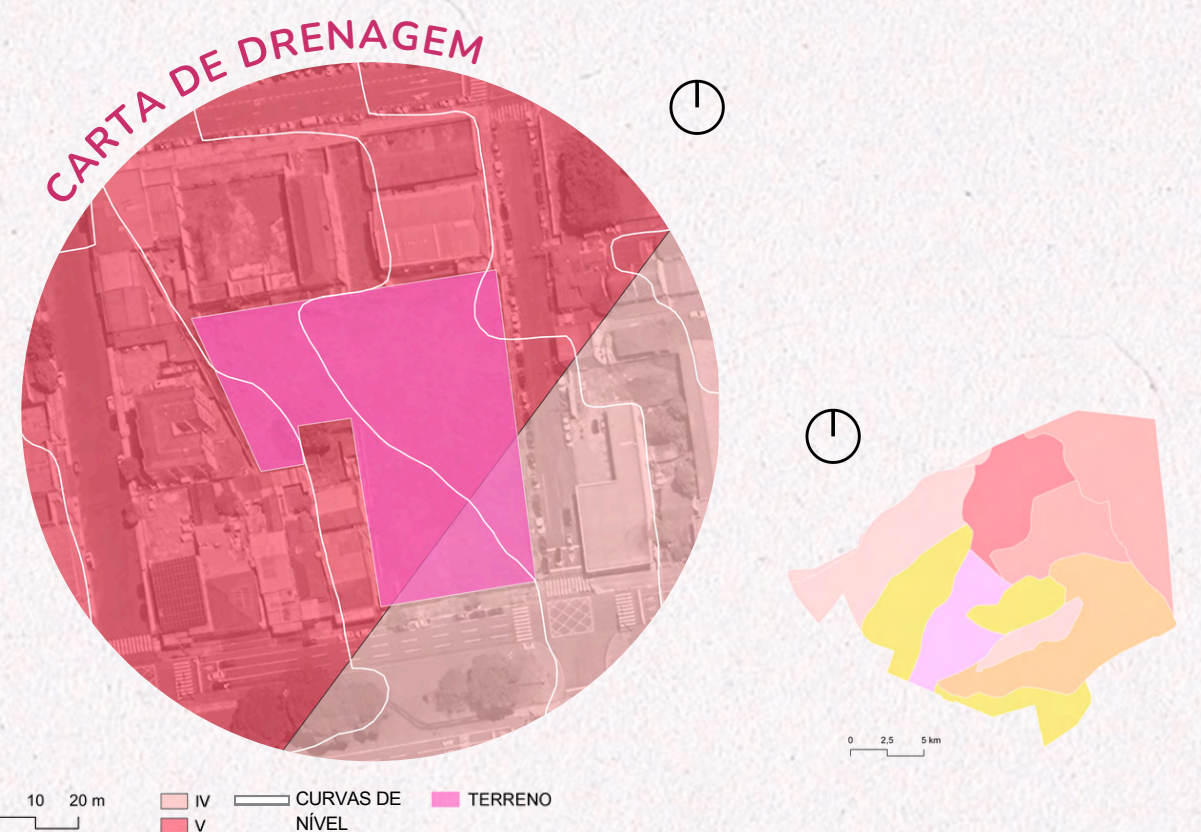


Figura 59 - Mapa de Carta de Drenagem do terreno
Fonte: PLANURB. Elaborado pela autora, 2024.

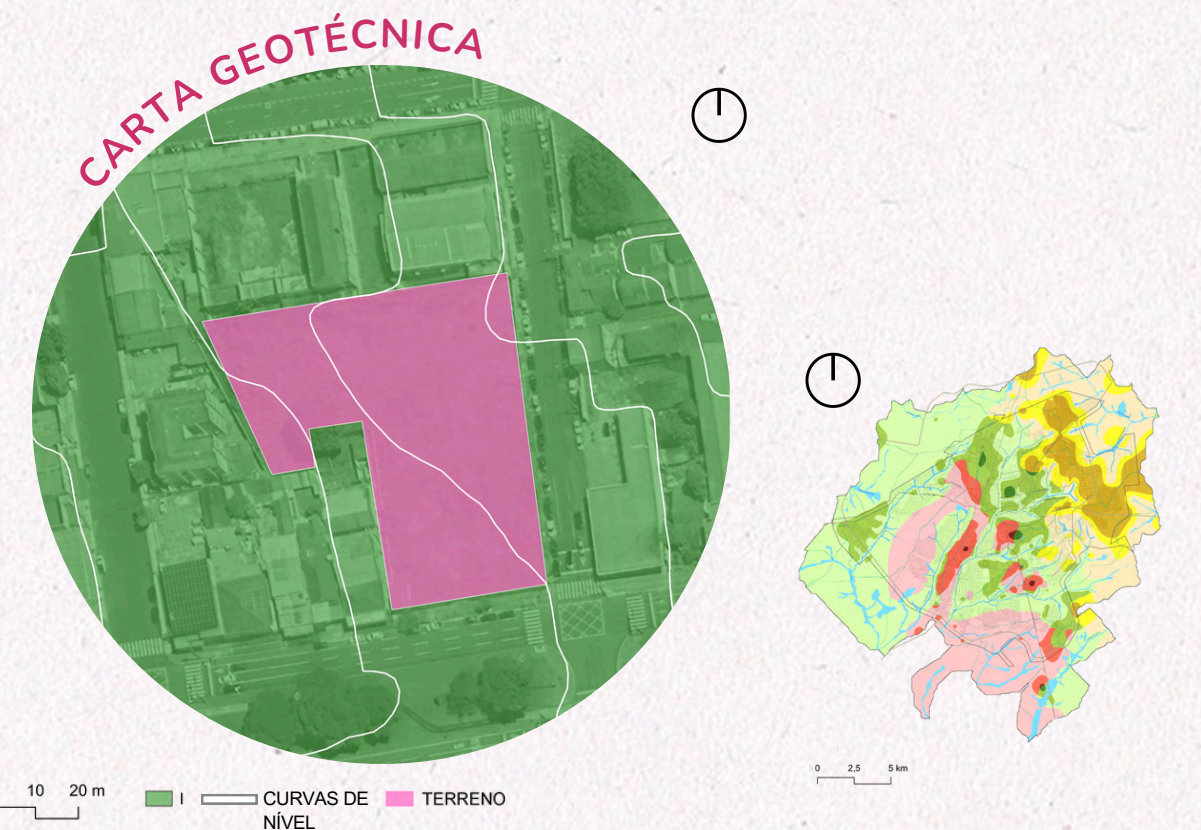


Figura 60 - Mapa de Carta Geotécnica do terreno
Fonte: PLANURB. Elaborado pela autora, 2024.

Incidência solar;

Em relação a incidência solar no terreno, o sol nasce a nordeste dele e o poente a sudoeste. Dessa forma, ao projetar a edificação, as aberturas devem ficar preferencialmente para o lado do sol da manhã, visando maior conforto térmico no prédio.

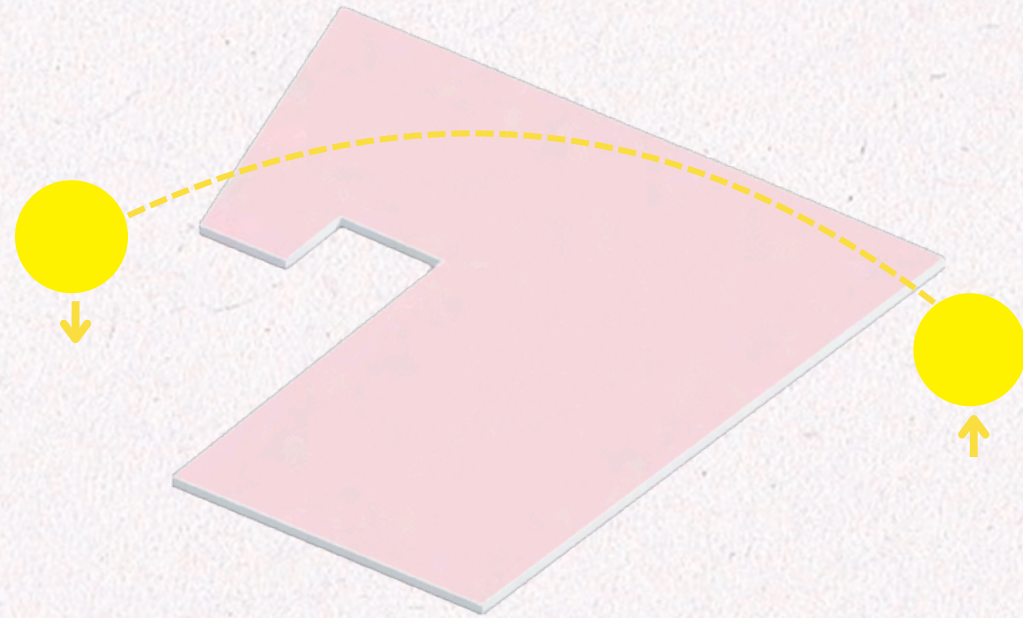


Figura 61 - Esquema de incidência solar no terreno
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Situação atual do terreno:

O lote onde será implantado o projeto, está atualmente sem qualquer tipo de edificação existente (Figura 63). Há sinalização horizontal para pedestres nas vias (Figura 62, 64, 66), já as calçadas não apresentam piso tátil, não tem estrutura e nem tamanhos recomendados (Figura 65). Além do canteiro central da Avenida Afonso Pena, na frente do terreno existe uma pequena galeria comercial (Figura 66), e ao lado há um posto de combustível (Figura 67).



Figura 62 - Terreno e sinalização horizontal
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.



Figura 63 - Árvore no terreno
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.



Figura 64 - Faixa de pedestres
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.



Figura 65 - Calçadas
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.



Figura 66 - Galeria comercial
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.



Figura 67 - Posto de combustível
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

4.2 Conceito

O conceito do Centro de Apoio à Ex-detentas se baseia em 5 pilares - identificação, integração, acolhimento, autonomia e pertencimento - que juntos dão origem a Casa Reflorescer.

Identificação: O projeto precisa ter uma identidade própria e bem definida, que passe claramente a mensagem para as usuárias à sociedade, o seu propósito com um ambiente familiar com autenticidade. Um espaço com uma identidade bem estabelecida colabora para que exista confiança no local, transmitindo seriedade. Isso reforçar que o centro é um lugar onde as ex-detentas podem se sentir bem-vindas, incentivando-as utilizar-lo.

Integração: Para que as funções do centro tenham eficácia, um ponto indispensável é a sua integração com a sociedade local, o que colabora para a desmistificação dos preconceitos que cercam ex-detentas. A reintegração à sociedade precisa que existam a criação de vínculos e a quebra de barreiras com o resto da população. Quando isso não é contornado, muitas vezes elas são afastadas de oportunidades de vida e trabalho.

Pertencimento: O pertencimento está diretamente ligado ao sentimento das ex-detentas. É importante que elas se sintam incluídas em um grupo que as valorize. Para muitas delas, esse sentimento de é desconhecido e se torna essencial para o processo de recuperação. O Se sentir pertencente de algo estimula a autoestima e a confiança, incentivando-as a se desenvolver cada vez mais.

Acolhimento: Assim como uma casa, local onde há acolhimento e proteção, o centro deve transmitir os mesmos sentimentos e ser um refúgio seguro para a reinserção dessas mulheres na sociedade.

Autonomia: Ter autonomia é o passo final para o sucesso da recuperação de ex-detenta, para que elas, com o tempo, possam seguir suas vidas com independência e confiança.



Figura 68 - Diagrama de conceito
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

4.2.1 Nome

O nome "Casa Reflorescer" para o centro de apoio à ex-detentas se relaciona diretamente com dois conceitos: lar e recomeço. O objetivo é oferecer um espaço que acolhedor e transformador, colaborando para um novo começo. A palavra "Casa" transmite pertencimento e segurança, e "Reflorescer" simboliza a renovação de cada uma das mulheres que "refloresceriam" após as adversidades. Esses elementos em conjunto dão origem a uma mensagem de acolhimento e crescimento pessoal, que se adequam perfeitamente a um centro de apoio que preza pela reintegração.

4.3 Estrutura Funcional

4.3.1 Programa de Necessidades

O centro de apoio possui quatro setores fundamentais: para auxílio psicológico, educacional, profissional, jurídico e acolhimento. Além disso, espaços de uso público foram pensados para aproxima-las do restante da população e auxiliar na redução do estigma e preconceito sofrido por elas. Dessa forma, foi desenvolvido um programa de necessidades para atendê-las e colaborar com o objetivo final: a reinserção delas na sociedade.



Figura 69 - Esquema de setorização
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Foi possível elaborar o programa de necessidades do espaço com base nas análises feitas sobre as detentas de Campo Grande - MS (mulheres que futuramente usufruirão do Centro de Apoio), o perfil delas (Figura 71) e os estudos de caso analisados, elementos que juntos colaboraram para entender as demandas delas.



Figura 70 - Perfil de detentas
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ao se verem livres do cárcere, algumas mulheres podem encontrar dificuldades com questões legais. Sendo assim, uma área do Centro foi pensada para atender esses quesitos. Além de todos esses setores, uma parte administrativa foi idealizada para coordenação geral do estabelecimento. E por fim, uma área de livre acesso foi pensada para que a população pudesse usufruir do espaço e proporcionar a integração entre ela e as egressas do sistema penitenciário, colaborando ainda mais com a ressocialização delas.

As futuras egressas são jovens e estão na faixa etária que a vida profissional deveria ser ativa. Dessa forma um setor voltado para o auxílio com o mercado de trabalho é imprescindível. A grande maioria também não têm ensino fundamental completo, o que dificulta o desenvolvimento delas e a busca por emprego, sendo necessário uma área voltada para a educação delas. Essas mulheres são mães, portanto espaços de acolhimento para elas e seus filhos devem existir em um centro como esse. Devido ao cenário em que se encontravam na cadeia o apoio psicológico é outra necessidade dessas ex-detentas.

Para o pré-dimensionamento dos ambientes e definição do espaços para cada setor, foi utilizado como base as seguintes informações:

- Quantidade de pessoas que utilizariam o espaço, de acordo com o número de detentas em Campo Grande-MS - as futuras usuárias do espaço.
- Prévia de mobiliários.
- Programas de necessidades dos estudos de caso analisados.

O Centro foi dividido em 8 setores: Administrativo, educacional, de acolhimento, apoio jurídico e profissional, apoio psicológico, empreendedorismo, integração e estacionamento.

A maior área construída corresponde ao setor Educacional. Por conta disso, o estacionamento foi dimensionado para atender esse uso, sendo necessária 1 vaga para cada sala de aula, de acordo com a Lei n. 373 de 26 de dezembro de 2019 de Campo Grande, MS.

Cada uma das áreas pode ser detalhada e subdividida em ambientes, os quais foram pensados de acordo com as funções que desempenhariam na reintegração dessas ex-detentas na sociedade.

Setor	Área	Ambientes
Administrativo	258,84 m ²	Recepção, sala de triagem, de reunião, administrativa e de funcionários e banheiro
Educacional	418,68 m ²	Sala de aula, de informática, artes, costura, de culinária, estética e banheiro
Acolhimento	374,10 m ²	Quartos temporários, cozinha, lavanderia, brinquedoteca, espaço multiuso e banheiro
Jurídico e Profissional	37,52 m ²	Salas de apoio jurídico e profissional
Psicológico	28,32 m ²	Salas de apoio psicológico
Empreendedorismo	244,09 m ²	Mercado e Incubadora
Integração	842 m ²	Espaço livre de uso público
Estacionamento	340 m ²	Estacionamento
Total	1.361,52 m²	

Centro de Apoio à Ex-detentas

Tabela 05 - Setorização
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Setor Administrativo

O setor administrativo é o espaço onde ocorre o controle e organização do Centro de Apoio. É também o local que possui ambientes reservados exclusivamente para os funcionários da Casa Reflorecer.

Ele foi dividido em duas principais funções: atender as ex-detentas e outro para suprir as necessidades dos funcionários do espaço.

Egressas

O centro de Apoio funcionará por um sistema de triagem. As egressas passaram pela recepção, sendo encaminhadas então para a sala de tri-

gem. Lá irá ocorrer uma conversa e identificação da necessidade dessa ex-detenta. Só depois disso ela será encaminhada para o setor adequado.

Funcionários

Para o funcionamento adequado do Centro, terão funcionários fixos responsáveis por tarefas específicas, como recepcionar, organizar e ensinar. Para atender-los, ambientes foram projetados, entre eles uma sala de descanso com cozinha e banheiro, uma sala de reunião e uma de administração.

Setor	Espaço	Função	Mobiliário	Quantidade de pessoas	Área
Administrativo	Recepção	Recepcionar as egressas e direcioná-las a triagem	Balcão, cadeiras e cadeiras para espera	15	117 m ²
	Sala de triagem	Acolhe-las e direcioná-las a setor específico	Mesa e cadeira	3	9 m ²
	Sala de administração	Destinada a coordenação e direção do espaço	Mesas e cadeiras	4	19 m ²
	Sala de reunião	Destinada a reuniões do setor administrativo	Mesa de reunião e cadeiras	10	23 m ²
	Sala de funcionários	Sala de descanso com copa para funcionários	Sofá, balcão, mesa, geladeira, microondas e cadeiras	15	45 m ²
	Banheiro	Banheiro para funcionários e usuárias	Pias, bacias sanitárias e balcões	1	8 m ²

Tabela 06 - Programa de Necessidades Administrativo

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Setor Educacional

O setor educacional é onde podem ocorrer diversas aulas para as ex-detentas, incluindo as de cursos profissionalizantes. O acesso é restrito para as mulheres egressas do sistema prisional e tem como função auxiliá-las a retornar a vida em sociedade colaborando com o ensino e desenvolvimento profissional delas.

Para participação das aulas, elas devem passar pela recepção e triagem, sendo então, direcionadas e orientadas para comparecer as aulas e cursos que desejam.

As aulas serão ministradas por profissionais especializados e selecionados com cuidado pela administração do Centro de Apoio, visando garantir a melhor qualidade de ensino e segurança das ex-detentas.

Setor	Espaço	Função	Mobiliário	Quantidade de pessoas	Área
Educacional	Sala de Aula	Receber pequenas palestra/aulas gerais	Mesas e cadeiras	24	38 m ²
	Ateliê de Costura	Proporcionar aulas de costura	Mesas, maquinas de costura, armários	10	65 m ²
	Ateliê de Artes	Proporcionar aulas de artes	Mesas, cadeiras e armários	15	68 m ²
	Sala de Culinária	Proporcionar aulas de culinária	Balcões, fogões, geladeiras e armários	10	38 m ²
	Sala de Estética	Proporcionar aulas de Estética	Macas, mesas, cadeiras e armários	10	52 m ²
	Sala de Informática	Sala de Informática	Mesas, cadeiras e computadores	12	38 m ²
	Banheiro	Banheiro para alunas	Pias, bacias sanitárias, balcões e trocadores de fralda	3	25 m ²

Tabela 07 - Programa de Necessidades Educacional
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Setor de Acolhimento

O setor de acolhimento disponibiliza espaços de uso comum, como cozinha e lavanderia e abriga temporariamente egressas do sistema prisional.

Após ser verificada a necessidade da ex-detenta na triagem, ela será direcionada a um dos quatro quartos disponíveis que tem como objetivo abrigar-las sozinhas ou com até 2 filhos, e poderão permanecer lá por 2 meses, tempo em que o Centro dará todo o apoio para que ela encontre um lar permanente.

O suporte será completo, para que essa egressa tenha emprego garantido, renda fixa e condições de voltar a vida em sociedade.

Ele será voltado para as ex-detentas que por alguma razão não tenham para onde ir após sair da prisão, como por exemplo rompimento de vínculos familiares. Os quartos poderão ter diferentes disposições de mobiliários, a depender da necessidade da egressa, buscando sempre a garantia de conforto e segurança para elas.

Setor	Espaço	Função	Mobiliário	Quantidade de pessoas	Área
Acolhimento	Espaço Kids	Espaço para crianças	Mobiliário infantil, mesas, cadeiras	5	25 m ²
	Quarto temporário	Quartos para acolhimento temporário	Camas, armários	até 3 cada	20 m ²
	Lavanderia	Lavagem de roupas das acolhidas	Lava-roupas, seca-roupas, balcões	2	6 m ²
	Cozinha	Cozinha para as acolhidas	Fogão, geladeira, balcão, pia, mesas e cadeiras	8	34 m ²
	Banheiro	Banheiro para as acolhidas	Pia, bacia sanitária, balcão e trocador de fralda	1	6 m ²
	Áreas de convivência	Espaços para confraternização entre usuárias e contemplação	Bancos, mesas, cadeiras e estantes	15	36 m ²
	Espaço Multiuso	Espaço que pode suportar diversos usos	Bancos, mesas, cadeiras e estantes	20	82 m ²
	Depósitos	Espaço para armazenamentos	Prateleiras	1	7 m

Tabela 08 - Programa de Necessidades Acolhimento
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Setor de Apoio Psicológico, Jurídico e Profissional

Nesses setores as egressas tem acesso a profissionais especializados para apoio psicológico (psicólogos), jurídico e profissional (assistentes sociais e advogados). Eles darão todo o suporte nessas áreas para que a reinserção na sociedade dessas ex-detentas seja um sucesso e a reincidência criminal não ocorra.

Ele funcionará atendendo as mulheres que necessitarem, de acordo com a sua passagem pela triagem, desejo e direcionamento para um dos setores.

Setor de Empreendedorismo e Integração

Os setores de empreendedorismo e integração são de acesso público, visando aproxima-las com a sociedade novamente.

No empreendedorismo, a utilização será controlada. Para desfrutar do espaço deverá passar pela recepção e fazer um cadastro para verificação. Não será de uso exclusivo das ex-detentas, mas elas terão prioridade para se beneficiar do espaço, o qual contará com computadores, salas para colaborações e prototipagens.

A área com função exclusiva de integração se trata de um pátio externo da edificação. Lá estão dispostos, bancos, mesas e áreas de sombreamento e tem como objetivo aproximar a sociedade das egressas, facilitando a quebra de estigmas e facilitando a volta delas a sociedade.

Setor	Espaço	Função	Mobiliário	Quantidade de pessoas	Área
Jurídico e Profissional	Salas de atendimento	Recepcionar as egressas e direcioná-las a triagem	Mesa e cadeiras	8	37 m ²
Psicológico	Salas de Atendimento	Espaço para atendimento psicológico	Mesa e cadeira	4	21 m ²
Empreendedorismo	Incubadora	Espaço para desenvolvimento de negócios	Mesas, cadeiras e armários	10	97 m ²
	Mercado	Vender itens produzidos	Prateleiras, balcões	10	107 m ²
Integração	Espaço livre	Espaço destinado a integração com o público	Bancos, mesas	40	842 m ²

Tabela 09 - Programa de Necessidades Diversos Setores
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Aplicação da Lei do Uso do Solo

A legislação de Campo Grande, MS, estabelece índices e taxas para orientar o uso e a ocupação do solo, fazendo com que as construções ocorram de maneira equilibrada e sustentável para um bom desenvolvimento urbano. Entre esses parâmetros, estão a taxa de ocupação, o coeficiente de aproveitamento e a taxa de permeabilidade, os quais foram analisados e aplicados no desenvolvimento do projeto.

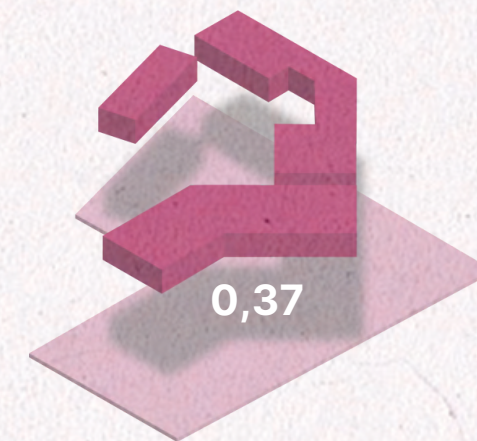
A área total do terreno é de 4.496,27 m², possui uma área construída de 1.361,52 m², área projetada de 1.701,52 m² e uma área permeável de 912,36 m², conforme apresentado na Tabela 10. Esses valores foram usados como base para o cálculo e verificação dos índices exigidos pela legislação municipal.

Observa-se que todos os parâmetros urbanísticos do projeto estão em conformidade com os estabelecidos pela Lei Complementar n.341, de 4 de dezembro de 2018 (Tabela 11). A taxa de ocupação do projeto é de 0,30, abaixo do máximo permitido de 0,7. O coeficiente de aproveitamento foi de 3, dentro do limite de 4. E por fim, a taxa de permeabilidade do projeto é de 20%, valor mínimo exigido, contribuindo para uma melhor drenagem urbana e um menor impacto ambiental.

	Área
Terreno	4.496,27 m ²
Área Construída	1.361,52 m ²
Área Projetada	1.701,52 m ²
Área Permeável	912,36 m ²

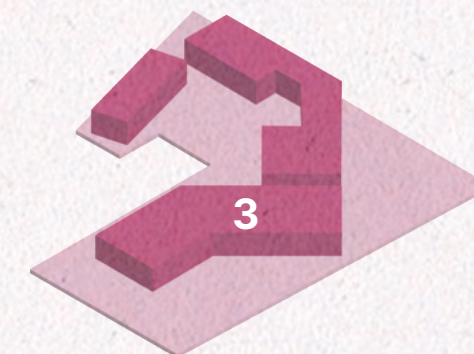
Tabela 10 - Áreas do Projeto
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

$$\text{Taxa de Ocupação} = \frac{\text{Área projetada construída no terreno}}{\text{Área do terreno}}$$



$$\text{Coeficiente de Aproveitamento Básico} =$$

$$\frac{\text{Área Construída}}{\text{Área do terreno}}$$



$$\text{Taxa de Permeabilidade} =$$

$$\frac{\text{Área Permeável}}{\text{Área do terreno}}$$

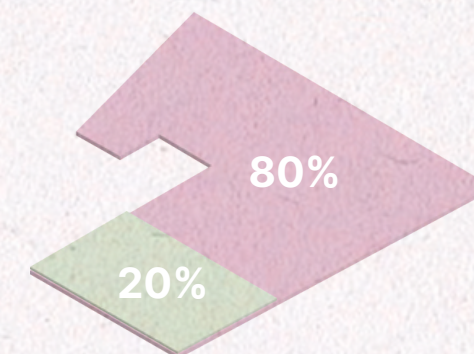


Figura 71 - Diagramas da Aplicação da Lei do Uso do Solo
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

	Índice	Projeto	
Taxa de Ocupação	0,7	0,37	OK ✓
Coeficiente de Aproveitamento Básico	4	3	OK ✓
Taxa de Permeabilidade	20%	20%	OK ✓

Tabela 11 - Taxas do Projeto
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

4.4 O Projeto

4.4.1 Partido

O projeto possui duas grandes áreas, uma voltada para o acolhimento e apoio das ex-detentas, região privada e destinada somente a elas, e outra para a integração com a população, local onde todos que quiserem poderão ter acesso. Essa divisão possibilita que as egressas tenham um espaço em que se sintam seguras, mas também possam um local para que tenham a chance de interagir com a população, facilitando a reintegração.

A área pública fica na esquina onde estão os principais acessos ao lote, já o setor privado, que possui acesso restrito, ocupa a maior parte do terreno e está voltado para regiões mais reclusas, o que ga-

rante um espaço reservado para as ex-detentas transmitindo maior sentimento de proteção.

O setor privado ocupará toda a parte superior do terreno e o público estará na inferior. Essas escolhas visam otimizar os serviços que serão oferecidos e garantir apoio com eficiência às egressas, respeitando tanto as suas necessidades de acolhimento, quanto as de reintegração social e interação com a comunidade.



Acolhimento:

Responsável por acolher, proteger e apoiar



Integração:

Ponto de conexão entre as ex-detentas e a sociedade

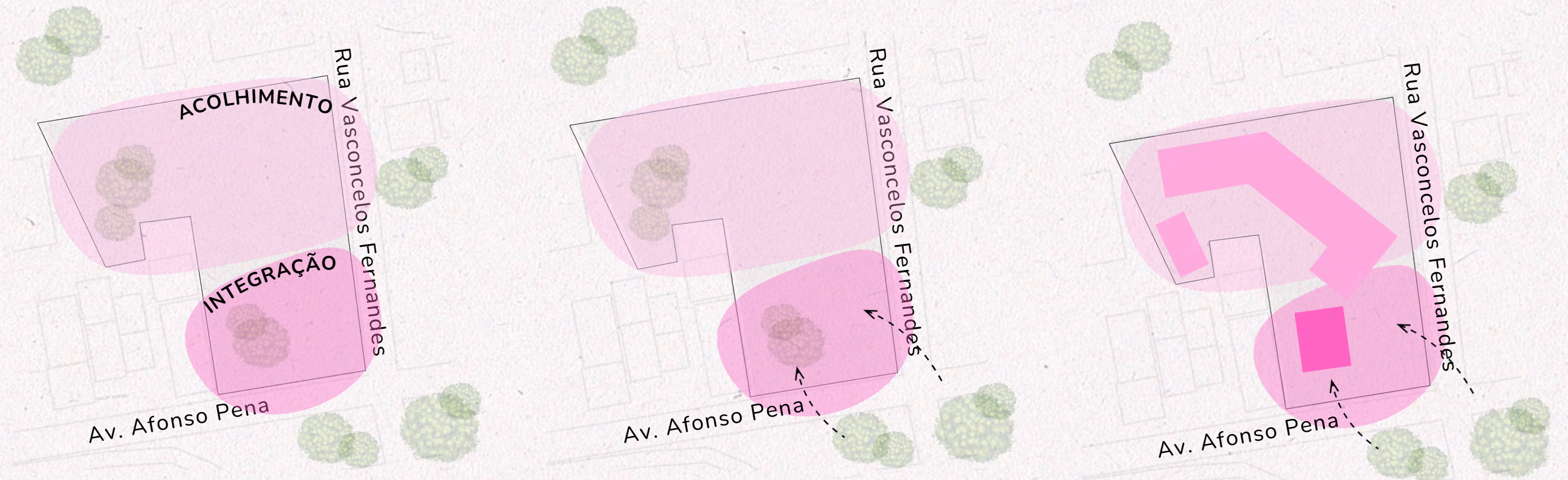


Figura 72 - Desenvolvimento do plano de massas
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

4.4.2 Fluxograma

O fluxo do projeto é dividido em oito grandes setores: Administração, jurídico, psicológico, educacional, acolhimento, empreendedorismo, integração e estacionamento.

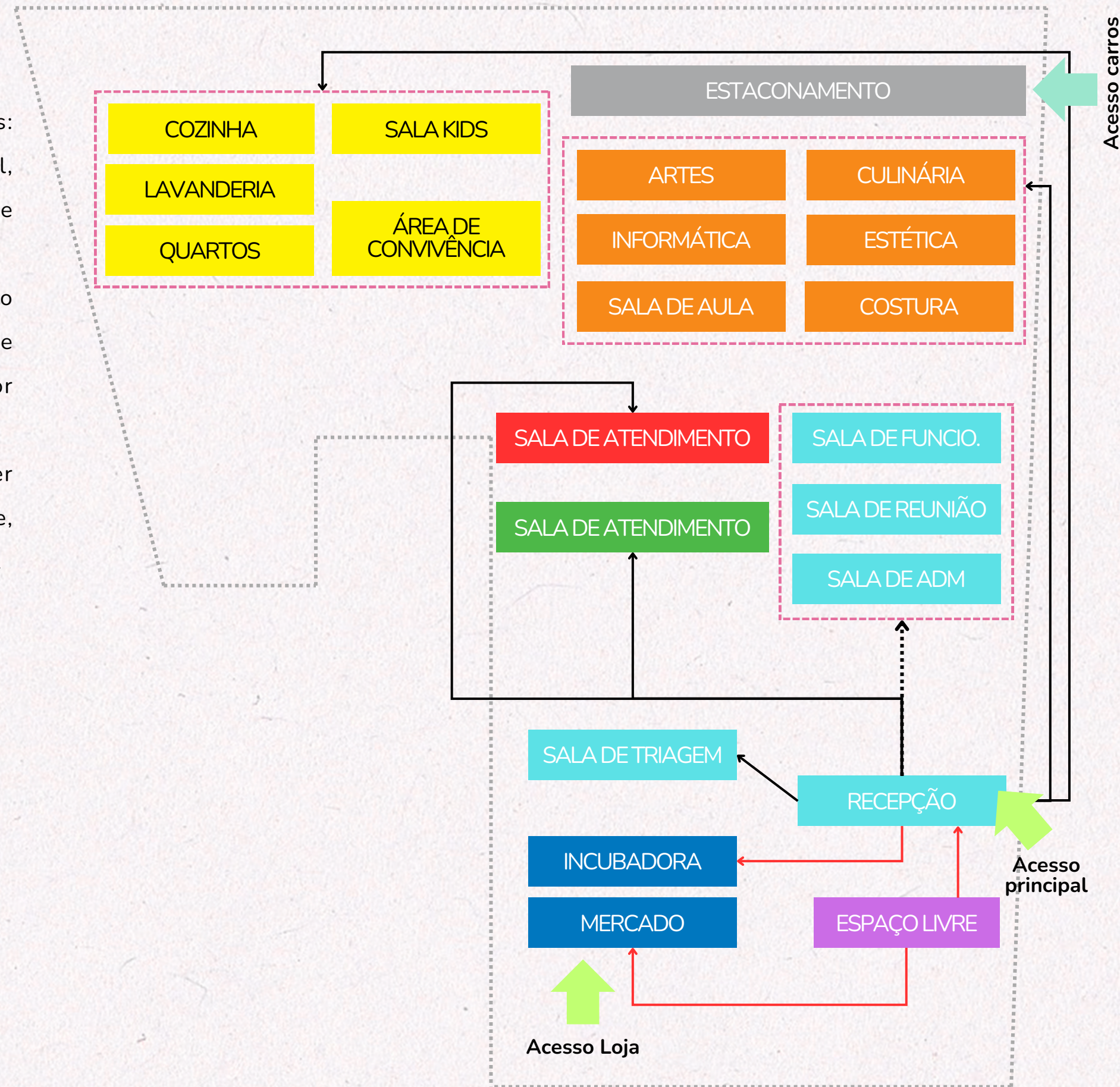
Os setores de acolhimento, educacional e apoio psicológico e jurídico foram pensados para serem de acesso exclusivo das ex-detentas, garantindo maior sentimento de segurança e suporte.

O setor de empreendedorismo, apesar de também ser voltado para as egressas, permite um acesso mais livre, mas ainda controlado e de uso preferencialmente delas.

LEGENDA

	Acolhimento		Jurídico e Profissional
	Educacional		Psicológico
	Administrativo		Integração
	Empreendedorismo		Áreas Técnicas
	Acesso ex-detentas		Acesso principal
	Acesso livre		Acesso carros
	Acesso funcionários		

Figura 73 - Fluxograma
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.



4.4.3 Volumetria

Devido as escolhas estruturais do projeto, para o desenvolvimento da volumetria foram utilizados como base módulos iniciais de 15 x 30.

Eles foram posicionados no terreno e alguns foram rotacionados em ângulos de 45°, buscando ocupar da melhor forma a área disponível no lote.

Dessa forma foram criadas faces voltadas para as vias Av. Afonso Pena e com a Rua Vasconcelos Fernandes estabelecendo um diálogo direto com o entorno urbano e facilitando a acesso a elas. Com essa distribuição das formas, também foi possível a criação de um vazio central protegido internamente.

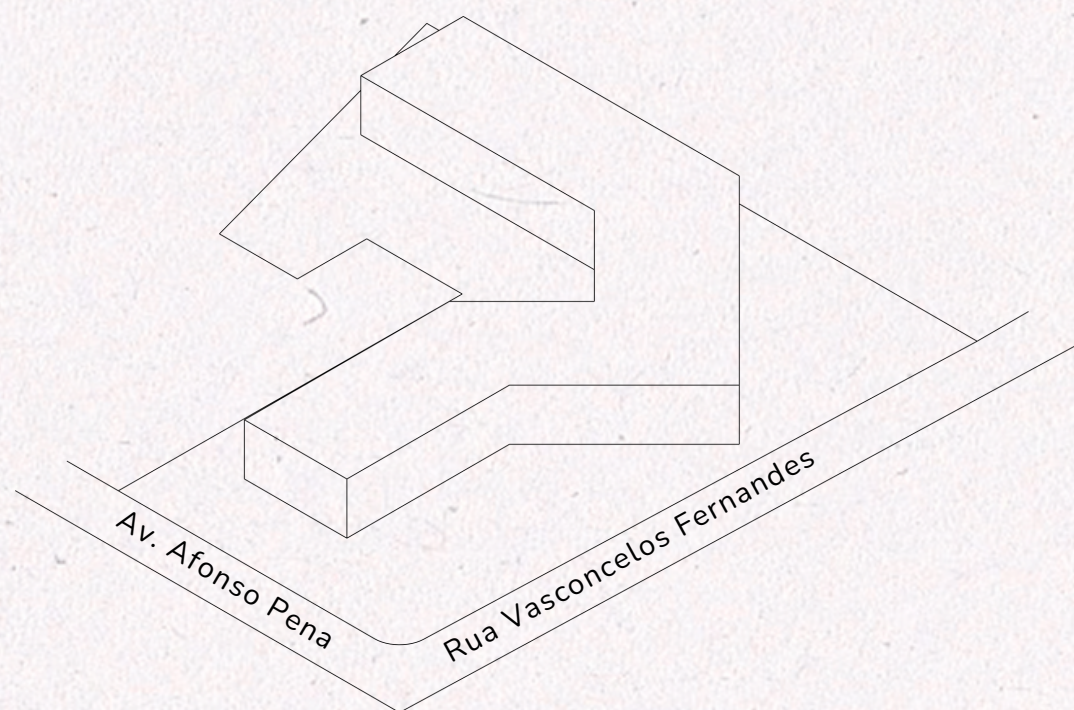


Figura 74 - Volumetria inicial
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Após a alocação inicial dos volumes no terreno, cortes e recuos foram feitos, estabelecendo alturas e tamanhos diferentes de acordo com a setorização do projeto, buscando uma hierarquia funcional dos espaços do projeto.

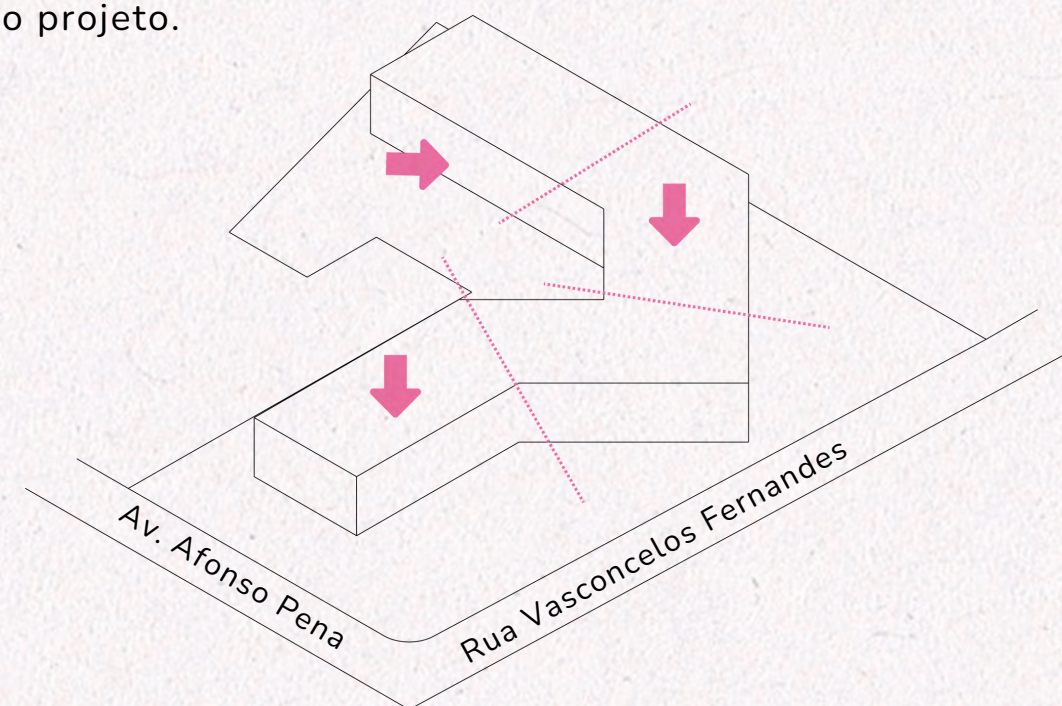


Figura 75 - Recortes e recuos na volumetria
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

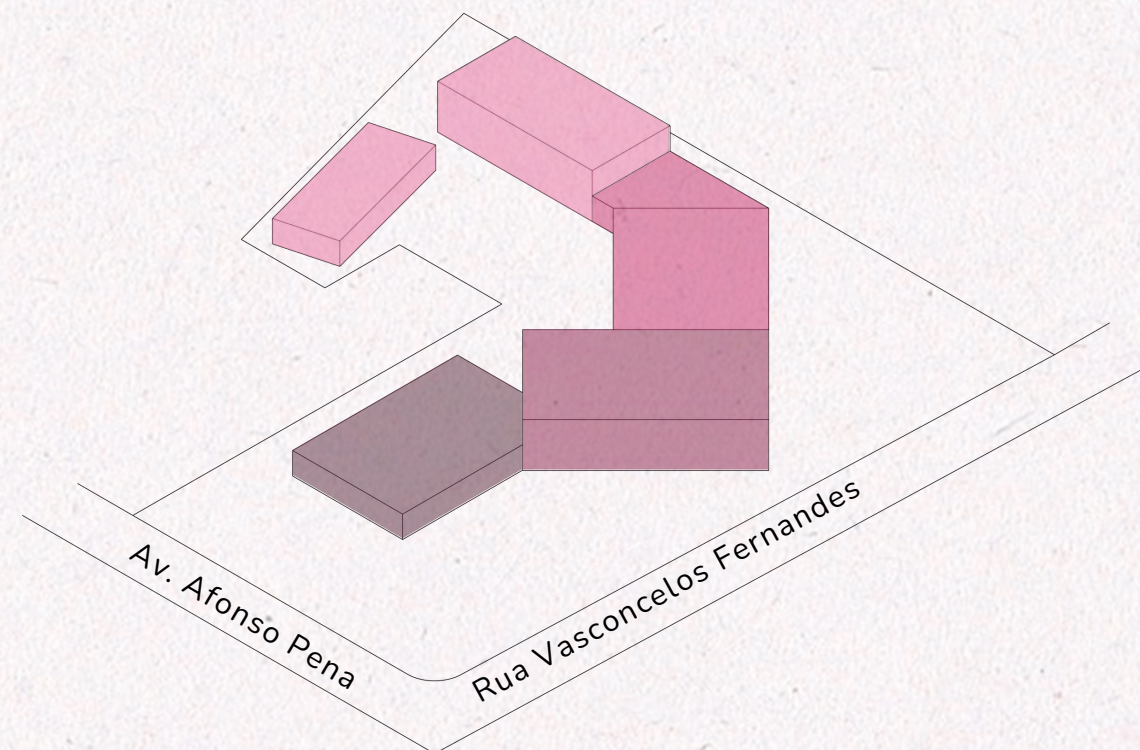


Figura 76 - Volumetria setorizada
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.




4.4.4 Setorização

Após as escolhas iniciais de volumetria, foi possível uma setorização organizada de acordo com a exposição necessária dos ambientes. Portanto, todos os setores privados ficaram voltados para a parcela posterior do terreno e os públicos para a frontal. A alocação do estacionamento também foi pensada para que ele ficasse menos visível na fachada, sendo posicionado estrategicamente ao fundo do terreno.

Setores

	Empreendedorismo		Psicológico
	Administrativo		Educacional
	Jurídico e Profissional		Acolhimento

Fluxos

	Egressas		Funcionários		Livre
---	----------	---	--------------	---	-------



Rua Vasconcelos Fernandes

Av. Afonso Pena

Figura 77 - Planta Setorizada
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

4.4.5 Materialidade

Para a definição da materialidade do projeto, a neuroarquitetura foi utilizada, inserindo principalmente iluminação natural, cores e materialidades específicas.

O projeto contempla três tipos distintos de cobertura: de telhas cerâmicas, com estrutura de madeira, telhados verdes e finas lajes de concreto apoiadas em pilares de mesmo material.

Como elementos para entrada de luz solar e ventilação, cobogós e esquadrais de vidro estão por toda a edificação, além das aberturas zenitais nos telhados de telha cerâmica.

Visando transmitir conforto e acolhimento, em alguns ambientes há forro de madeira. E com o mesmo objetivo, paredes estratégicas foram pintadas com cores vivas, reforçando a identidade afetiva e lúdica do espaço, além da vegetação por todo o projeto.

Portanto, as soluções arquitetônicas utilizadas no projeto, buscaram integrar a funcionalidade, o conforto ambiental e a sensibilidade. Os materiais, a estrutura e a paleta de cores, expressam o compromisso com uma arquitetura eficiente e acolhedora. Esses elementos foram pensados com o objetivo de criar um espaço que estimula a permanência e o bem-estar das usuárias, auxiliando-as na reinserção social.



Figura 78 - Moodbord
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

4.4.6 Estrutura

Ao idealizar o projeto, os blocos de concreto foram o elemento estrutural escolhido. Essa decisão se justifica por uma combinação de fatores que atendem as necessidades do projeto, como eficiência na construção, baixa manutenção e economia.

A alvenaria estrutural de blocos de concreto é uma solução que permite execução rápida e com menor custo em comparação com outros sistemas, por não precisar muitas vezes de revestimento, por exemplo. A rapidez e custos na obra são características vantajosas para projetos sociais, como este centro, sendo possível uma implantação ágil para atender demandas urgentes.

Os blocos escolhidos possuem dimensões de 14x19x29 cm (Figura 79), sendo mais adequado estruturalmente, projetar com base em uma unidade modular de 15 que considera a espessura do bloco, 14 cm, somada a 1 cm referente às juntas de argamassa. Portanto, eixos estruturais múltiplos de 15 foram distribuídos pelo terreno para o desenvolvimento da arquitetura (Figura 81).

Para maior segurança estrutural das coberturas, reforços foram feitos na última fiada de blocos antes das lajes de concreto. Foram inseridos blocos em J (Figura 80), que permitem encaixe da laje e a adição de armaduras e preenchimento com graute.

Além dessas estruturas que se encontram na maior parte do projeto, também há o concreto armado e pilares que foram usados para as coberturas esbeltas que ligam os setores do projeto.

Da mesma maneira, as telhas cerâmicas possuem estrutura diferenciada. Para suportar os esforços, e ser esteticamente agradável, uma estrutura de madeira foi escolhida. No volume para a caixa d'água, devido ao grande peso, foram projetados pilares nos quadro cantos e vigas no topo e base dele.

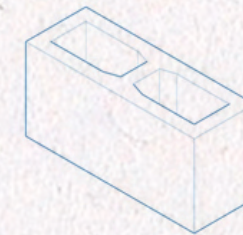


Figura 79 - Bloco de Concreto
Fonte: Eduardo Souza/ArchDaily, 2020

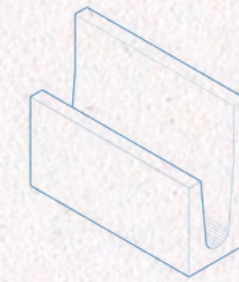


Figura 80 - Bloco de Concreto J
Fonte: Eduardo Souza/ArchDaily, 2020

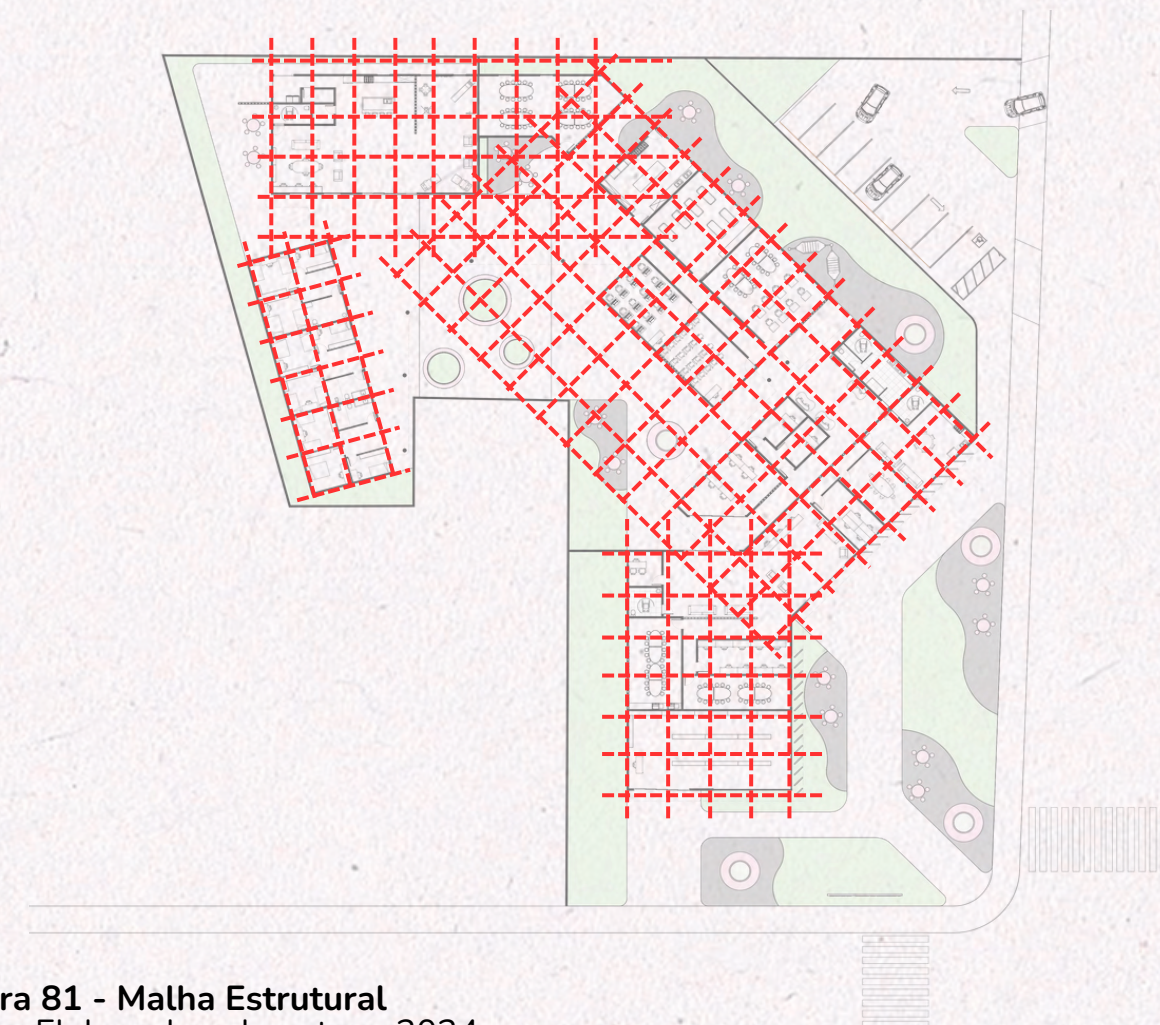


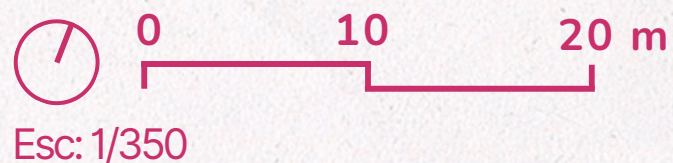
Figura 81 - Malha Estrutural
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

4.4.7 A Arquitetura

Implantação com Planta Baixa Geral

A frente do terreno, onde estão os dois acessos principais de pedestres, possui áreas de sombreamento e contemplação livres para toda a população, espaço este que poderia possivelmente ser usado para pequenos eventos ao ar livre e feiras de rua. A utilização desse espaço por parte dos moradores da cidade serviria para integração com as ex-detentas, colaborando para desmistificar possíveis preconceitos e reaproximando-as das pessoas novamente.

O lote possui uma pequena queda em direção ao seu lado esquerdo, pensado nisso, todo o setor de acolhimento está 1 metro acima dos demais e pode ser acessado por uma grande rampa no pátio central próximo ao setor educacional, a qual pode ser um caminho de acesso ou um local de permanência.



- | | |
|-----------------------------------|-------------------------|
| 1. Loja | 14. Sala de Informática |
| 2. Sala de Produção | 15. Sala de Costura |
| 3. Sala de Prototipagem | 16. Sala de Estética |
| 4. Coworking | 17. Sala Cozinha |
| 5. Recepção | 18. Sala de Artes |
| 6. Triagem | 19. Espaço Multiuso |
| 7. Banheiro | 20. Lavanderia |
| 8. Sala de ADM | 21. Quartos |
| 9. Sala de Reunião | 22. Horta |
| 10. Sala de Funcionários | 23. Pátio |
| 11. Apoio Jurídico e Profissional | 24. Praça |
| 12. Apoio Psicológico | 25. Estacionamento |
| 13. Sala de Aula | |

Rua Vasconcelos Fernandes

Av. Afonso Pena



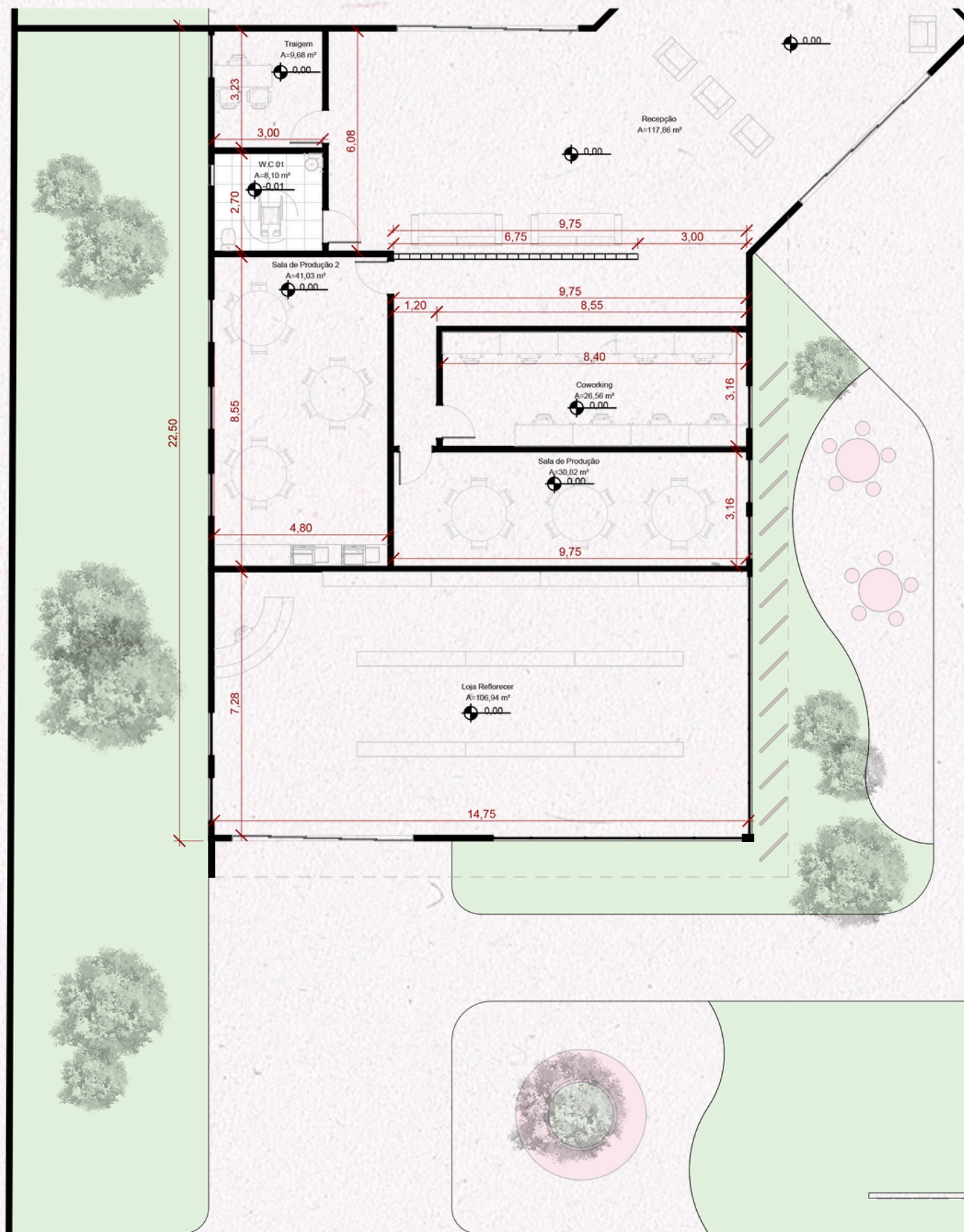
Figura 83 - Perspectiva da Fachada
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Figura 84 - Perspectiva de Acesso Principal
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



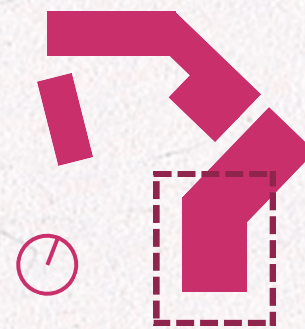
Figura 85 - Perspectiva do Pátio Interno
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Empreendedorismo

O setor do empreendedorismo, pensado para que as ex-detentas pudessem se desenvolver ainda mais profissionalmente, possui uma loja com livre acesso ao público, onde elas poderão vender itens produzidos por elas mesmas, e uma incubadora, espaço para produção e trabalho. O ponto de vendas tem o acesso principal pela Av. Afonso Pena e a Incubadora pela recepção do Centro de Apoio para maior controle de uso. Para entrada de luz e ventilação paredes com grandes esquadrias de vidro voltadas para um jardim lateral foram projetadas. Há também paredes de pele de vidro na loja, e para amenizar a insolação direta que receberiam, brises de madeira foram pensados estrategicamente, garantindo conforto dentro da edificação.

Mapa Chave
Sem escala



Planta Baixa - Empreendedorismo



Esc: 1/150



Figura 86 - Planta Baixa - Empreendedorismo
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Figura 87 - Perspectiva de Fachada da Loja
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Figura 88 - Perspectiva Interior da Loja
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

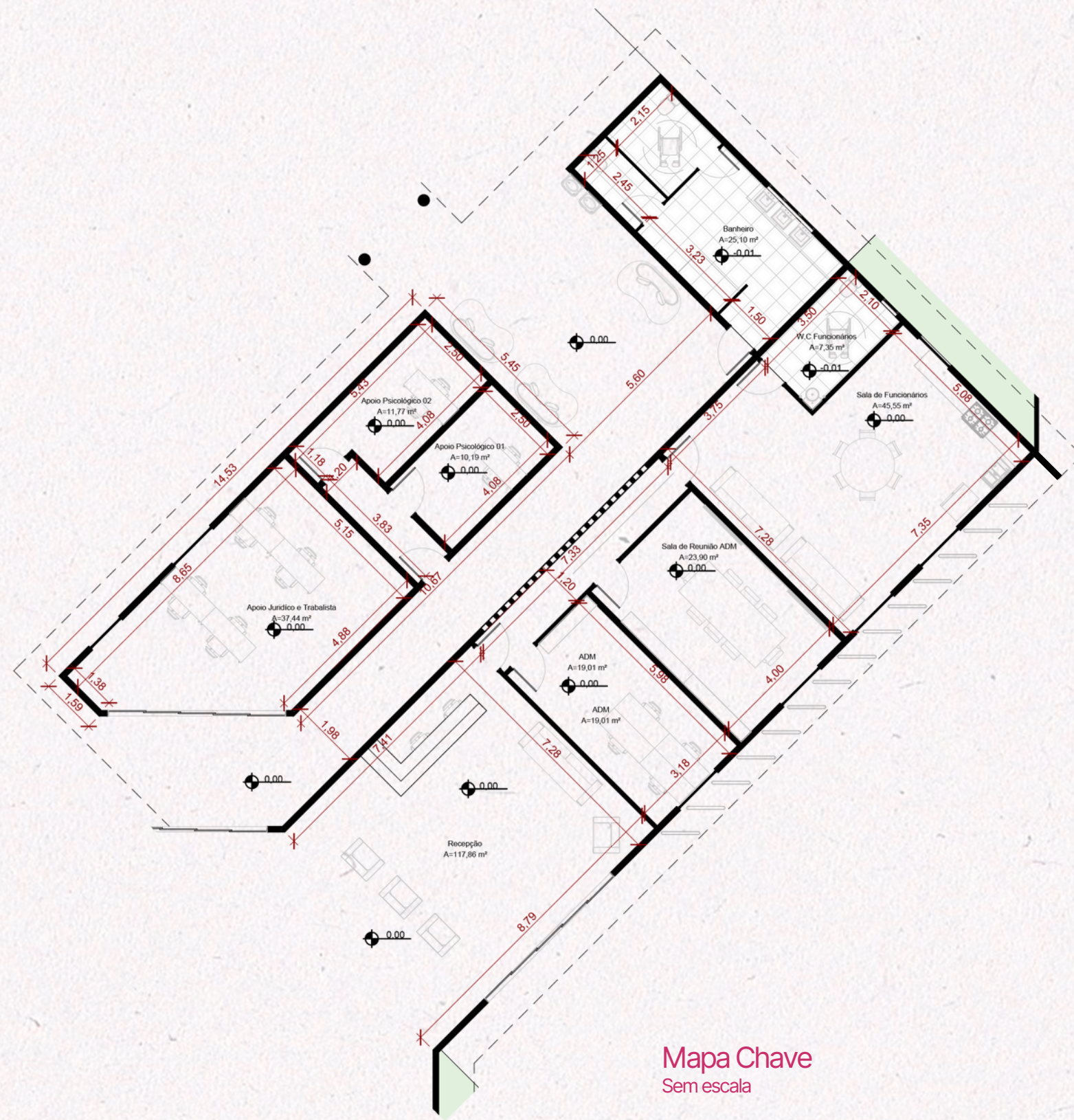


Figura 89 - Perspectiva de Recepção
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

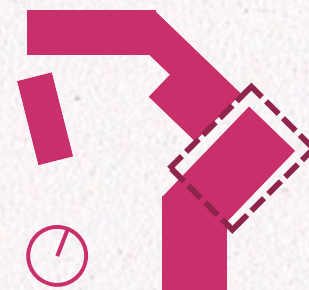
Administração

Na ala administrativa, onde ocorre toda a organização do Centro de Apoio, subtrações foram feitas no volume inicial para que o espaço possuisse uma ventilação constante. Dessa forma, as áreas de circulação não possuem fechamentos e têm aberturas voltadas para os pátios internos do projeto.

Em relação aos ambientes exclusivos para funcionários, o acesso se dá por uma porta lateral na recepção, que liga diretamente a um corredor com entradas para sala administrativa, de reuniões e de funcionários. E para maior conforto e privacidade dos trabalhadores do espaço, brises de madeira cobrem a fachada.



Mapa Chave
Sem escala



Planta Baixa - Administração 
Esc: 1/150
0 5 10 m

Figura 90 - Planta Baixa - Administração
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Figura 91- Perspectiva de Recepção
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



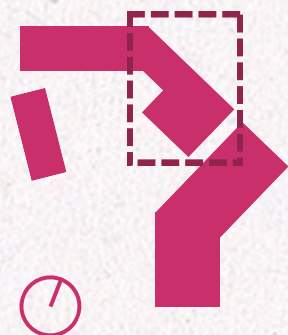
Figura 92- Perspectiva de Sala de Reunião
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Educação e Capacitação

O setor educacional é o de maior área no projeto e tem seis salas de aula equipadas de diferentes formas. Elas possuem livre acesso ao pátio central interno e lateral (espaço com horta), e estão ligadas por coberturas de concreto aos outros volumes do Centro.

As salas, para ventilação e iluminação, possuem grandes janelas de vidro, aberturas essas que estão todas voltadas para vegetação.

Mapa Chave
Sem escala



Planta Baixa - Educação e Capacitação 

Esc: 1/150

Figura 93- Planta Baixa - Educação e Capacitação
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Figura 94- Perspectiva de Sala de Artes
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

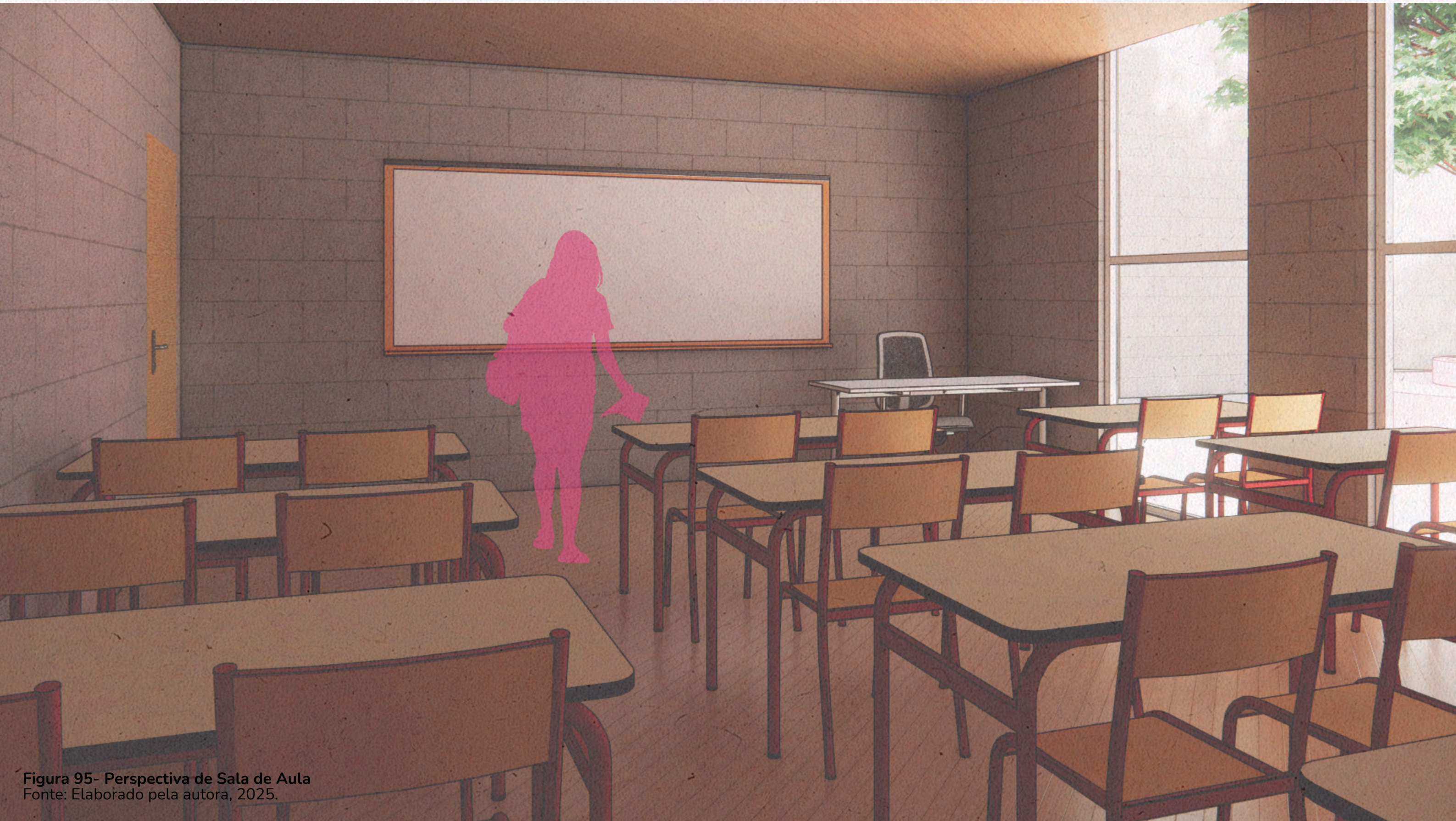
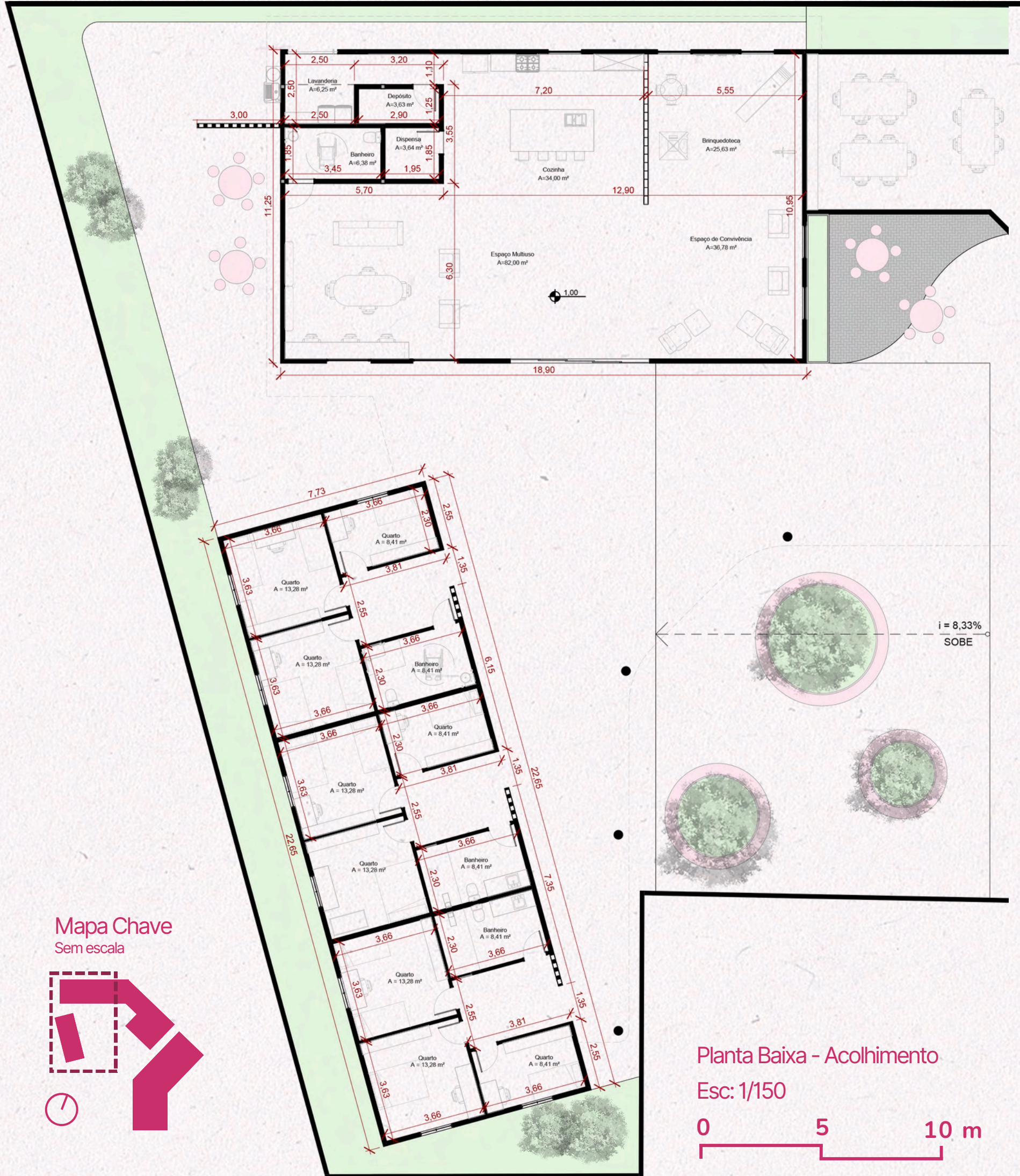


Figura 95- Perspectiva de Sala de Aula
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Figura 96- Perspectiva de Sala de Informática
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



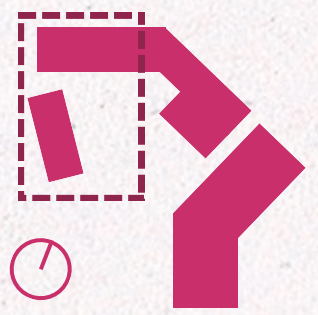
Acolhimento

Na ala de acolhimento, há áreas comuns para as ex-detentas que estão abrigadas e os quartos para acolhida temporária.

Em dos blocos desse setor, estão localizados os ambientes voltados ao uso coletivo e atividades de apoio e convivência. Nele não há paredes separando os ambientes, com exceção de banheiro e depósitos, garantindo integração entre todos eles.

Já nos alojamentos, que estão dispostos na área mais reclusa do terreno, cada módulo quadrado possui três quartos, que podem ter diferentes disposições, um banheiro de uso coletivo e acessível, e um pequeno hall com cobógos dispostos na fachada para maior privacidade sem a perda de permeabilidade visual. Esse espaço está ligado ao outro volume por uma fina cobertura de concreto.

Mapa Chave
Sem escala



Planta Baixa - Acolhimento

Esc: 1/150

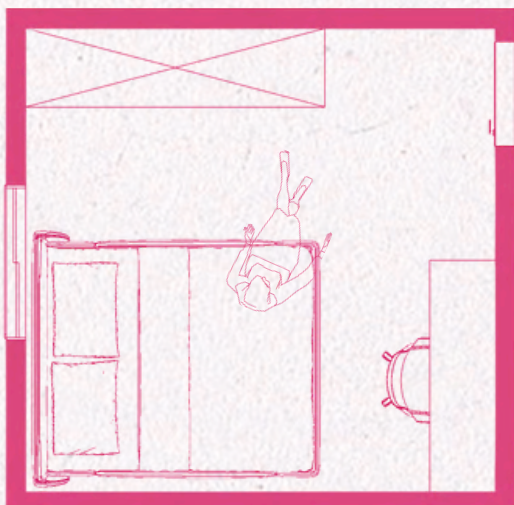


Figura 97- Planta Baixa - Acolhimento
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

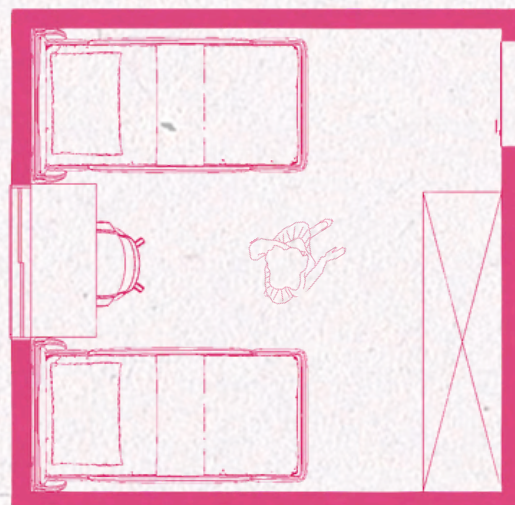
Quartos

Os quartos para acolhimento temporário podem ter diferentes disposições, abrigando no máximo 3 pessoas, podendo variar entre, uma egressa com até dois filhos, duas egressas ou apenas uma, por exemplo. Ao todo, os quartos do projeto podem abrigar até 15 ex-detentas sem filhos.

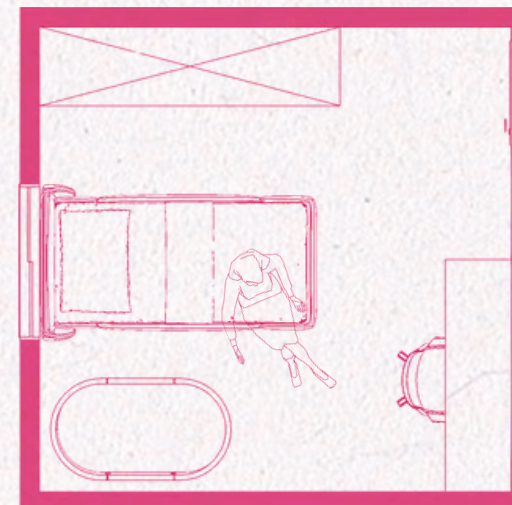
QUARTO PARA ATÉ DUAS PESSOAS
(EX: MÃE E FILHO PEQUENO)



QUARTO PARA ATÉ DUAS PESSOAS
(EX: DUAS EGRESSAS)



QUARTO PARA UMA PESSOA
(EX: MÃE E BEBÊ)



QUARTO PARA UMA PESSOA
(EX: MÃE E FILHO PEQUENO)

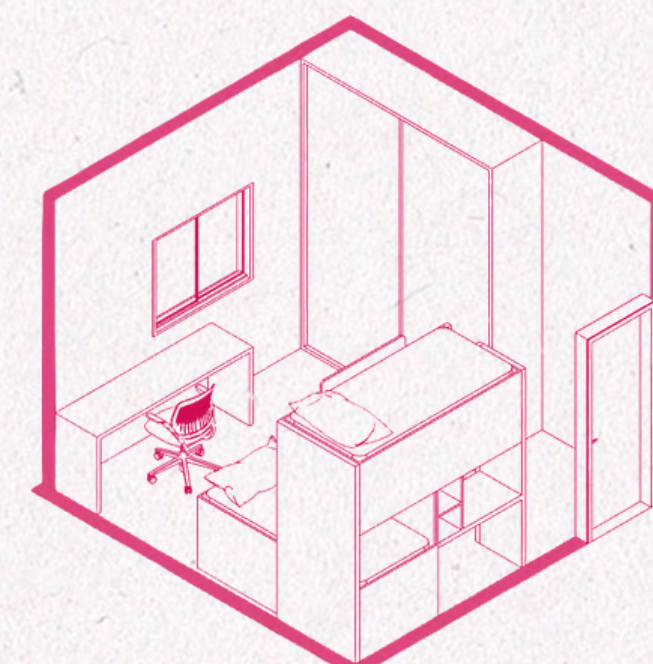
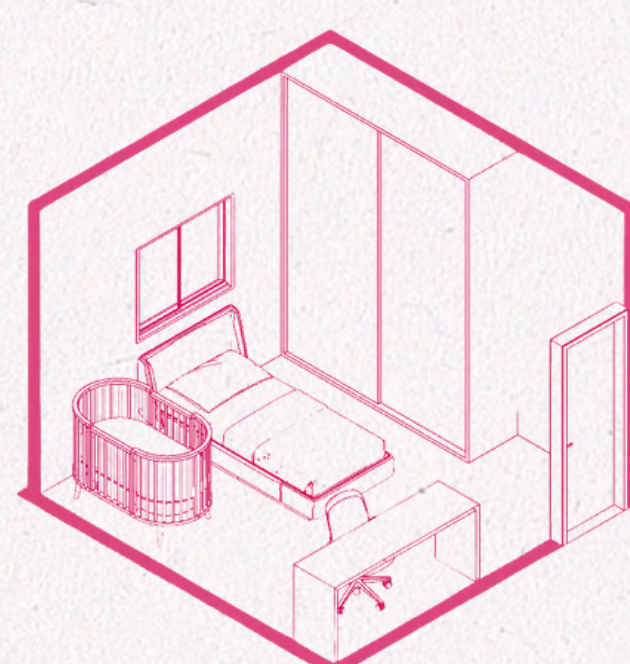
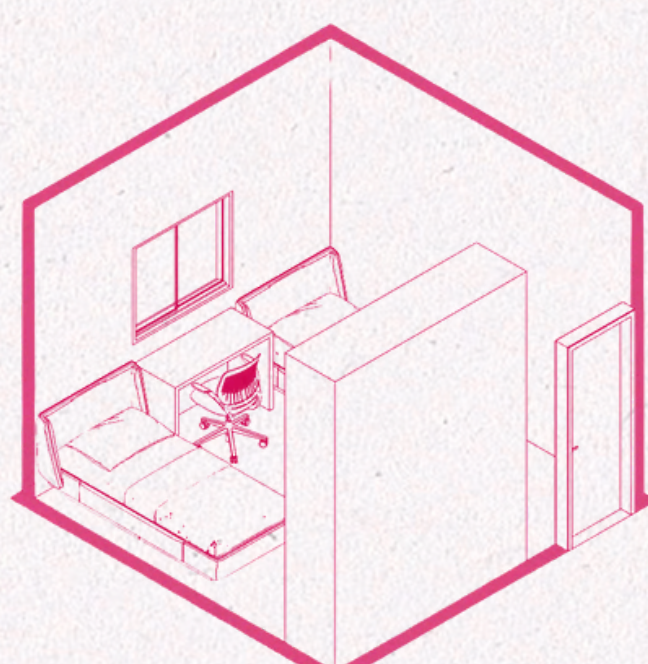
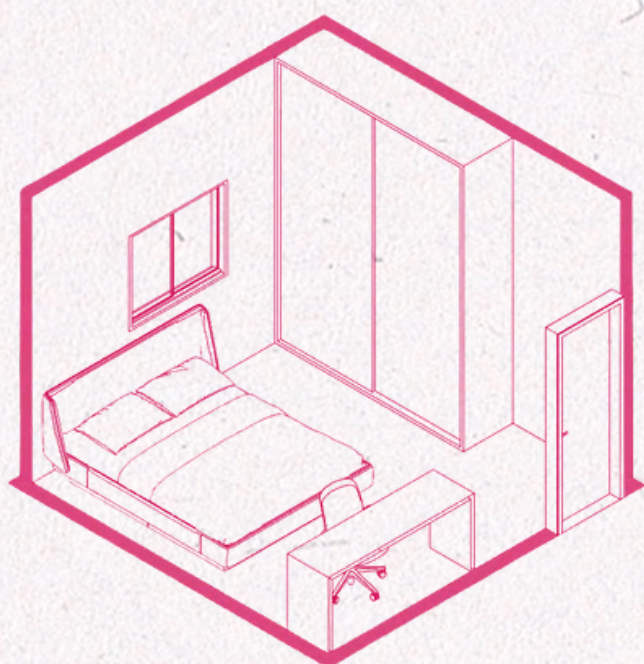
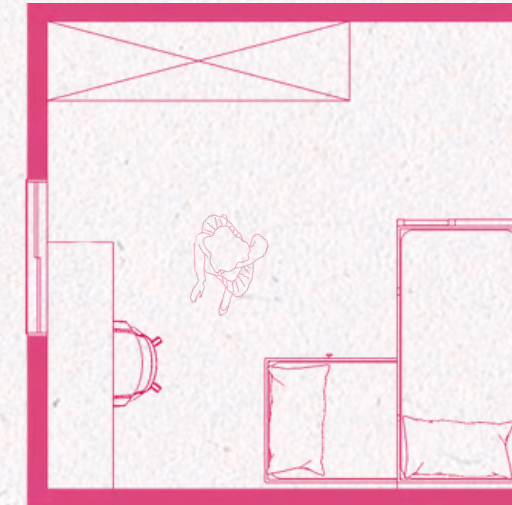


Figura 98- Disposições de Quartos
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Figura 99- Perspectiva da Rampa
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Figura 100- Perspectiva de Acesso aos Quartos
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Figura 101- Perspectiva de Espaço Multiuso
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Planta de Cobertura

Em relação as escolhas para a cobertura do Centro, as telhas cerâmicas foram selecionadas por transmitem a sensação de aconchego, pertencimento, conforto e abrigo, devido a sua aparência tradicional utilizada principalmente em casas, trazendo semelhanças com esse tipo de construção e remetendo a lares. Já os telhados verdes, estão presentes por colaborarem na melhora do desempenho térmico do edifício, garantindo maior conforto dentro dos ambientes de longa permanência como as salas de aula e quartos. Eles também foram uma escolha estética, por ser um tipo de telhado que permite a alocação de plantas trepadeiras e pendentes, trazendo ainda mais verde para o projeto.

Por fim, as lajes de concreto foram projetadas para serem esbeltas e aparentarem serem extremamente leves, servindo como ligação entre os blocos do projeto.



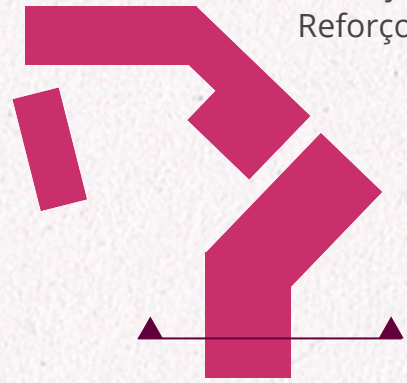
Planta de Cobertura

Esc: 1/350



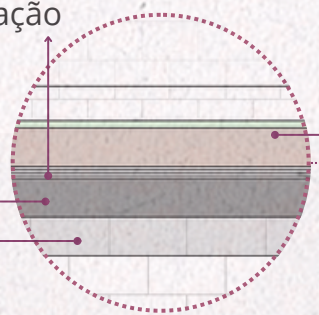
Figura 102- Planta de Cobertura
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Cortes



Mantas e impermeabilização

Laje de concreto
Reforço estrutural



Cinta de Reforço Estrutural

Telhado Verde

Bloco de Concreto

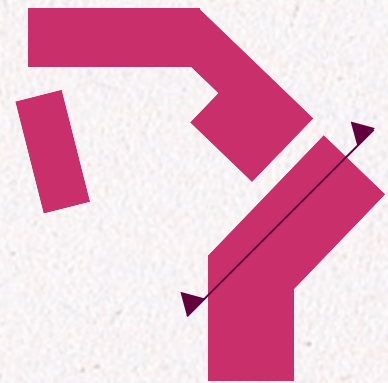
Brise de Madeira

Alumínio revestido com madeira

Estrutura metálica

0 5 10 m

Corte AA Esc: 1/150



Bloco de Concreto

Cinta de Reforço Estrutural

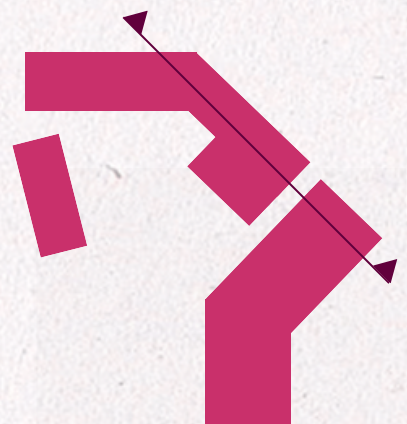
Telha Cerâmica

Estrutura em Madeira



Corte BB Esc: 1/150

0 5 10 m



Cinta de Reforço Estrutural

Bloco de Concreto

Cinta de Reforço Estrutural

Telhado Verde

Telha Cerâmica

Terça de Madeira

Telha Cerâmica

Verga

Janela

Contraverga

Corte CC Esc: 1/150

0 5 10 m



Telhado Verde

Cinta de Reforço Estrutural

Telha Cerâmica

Sala de Artes

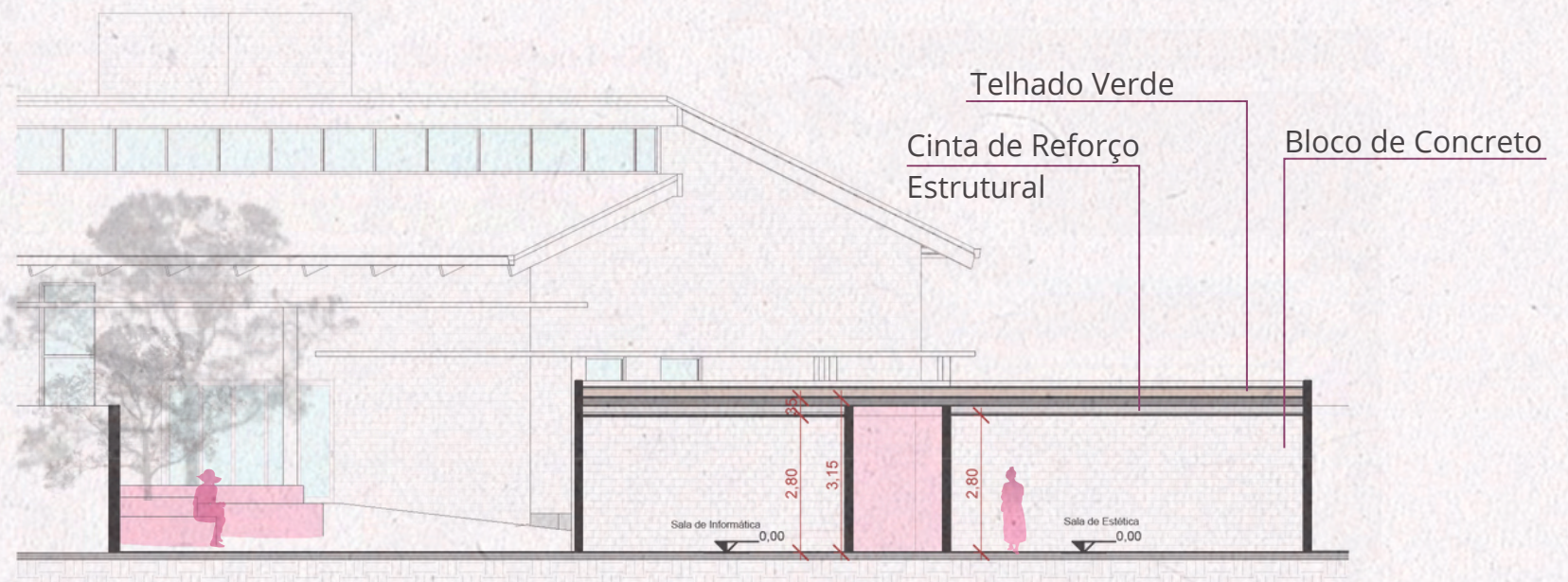
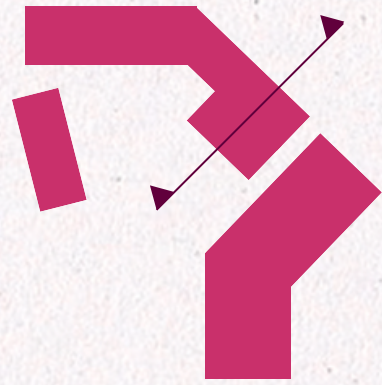
Sala Cozinha

Sala de Estética

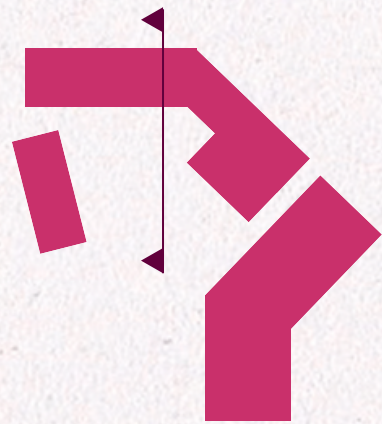
Atelier de Costura

Sala de Funcionários

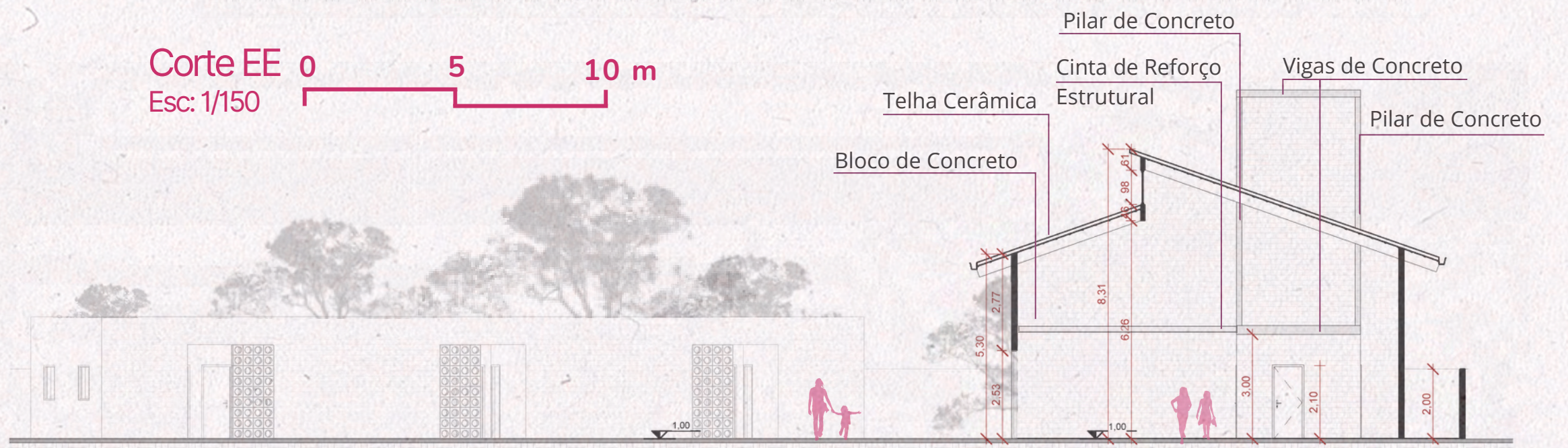
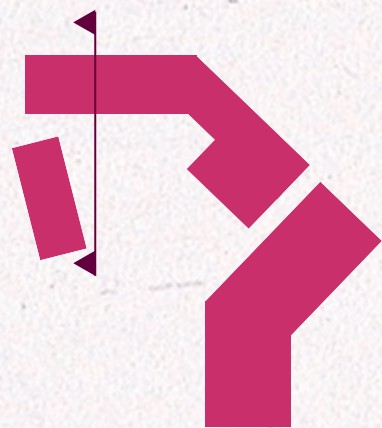
Figura 103 - Cortes AA, BB e CC
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Corte DD
Esc: 1/150
0 5 10 m



Corte EE
Esc: 1/150
0 5 10 m



Corte FF
Esc: 1/150
0 5 10 m

Figura 104 - Cortes DD, EE e FF
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Fachada

A fachada principal do projeto está voltada para a Av. Afonso Pena. Nela um dos destaques fica com a materialidade e o contraste entre elas. Os blocos de concreto, junto com a madeira, o rosa das paredes pintadas estrategicamente, a telha cerâmica a vegetação e o vidro se complementam e garantem um visual que traz identidade ao espaço. Com esse mesmo objetivo, o nome do centro foi alocado em uma parede baixa, também de bloco de concreto, voltado para a avenida de maior fluxo.

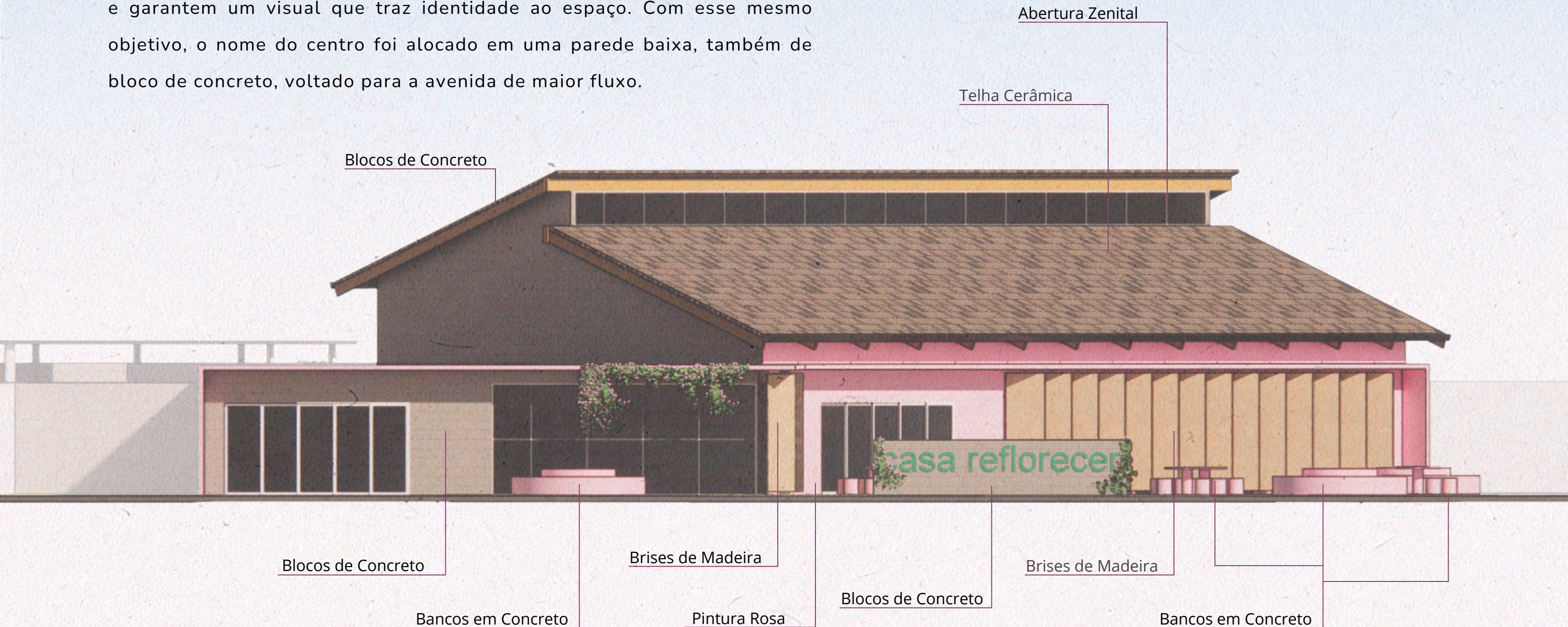


Figura 105 - Fachada
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

referências

ADORNO, Sérgio; BORDINI, E. Reincidência e reincidentes penitenciários em São Paulo: 1974-1985. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. fe, n. 3, p. 70-94, 1989. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Adorno_S_796167_ReincidenciaEReincidentesPenitencia rio.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

AUXILIADORA BARROS, A.; MARIA BITENCOURT, S. Marcas do cárcere: um estudo sobre a trajetória de mulheres ex-detentas. *Caderno Espaço Feminino*, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 345-373, 2021. DOI: 10.14393/CEF-v33n2-2020-16. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/56070>. Acesso em: 7 out. 2024.

BORGES, Izabella; BORGES, Bruna Hernandez. A invisibilidade das mulheres presas e egressas do sistema prisional brasileiro. *Consultor Jurídico*, São Paulo, 7 set. 2022. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2022-set-07/escritos-mulher-invisibilidade-mulher-presas-egressas-sistema-prisional/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

BRASIL, 2021. Inaugurada mais uma Casa da Mulher Brasileira no país. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/justica-e-seguranca/2021/04/inaugurada-mais-uma-casada-mulher-brasileira-no-pais>. Último acesso em 25 de agosto de 2024.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão Parlamentar de Inquérito do Sistema Carcerário. CPI sistema carcerário. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. 620 p. – (Série ação parlamentar; n. 384).

BRASIL. Ministério das Cidades. Parâmetros referenciais para a qualificação da inserção urbana: caderno 2. Brasília: Ministério das Cidades, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/publicacoes/arquivos/arquivos/caderno2parametrosreferenciais.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRITO, Milena Pessoa Fialho. Neuroarquitetura em ambientes de escritório de arquitetura: estudo dos ambientes de trabalho e sua relação com o bem-estar do usuário em Manhuaçu-MG. *Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso*, 2022.

CAMARGO, Érica Negreiros de. Casa, doce lar: o habitar doméstico percebido e vivenciado. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Casa Albergue KWIECO / Hollmén Reuter Sandman Architects. [KWIECO Shelter House / Hollmén Reuter Sandman Architects] 19 out. 2015. *ArchDaily Brasil*. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reuter-sandman-architects>. Acesso em: 25 out. 2024.

Centro Comunitário Großweikersdorf / smartvoll. [Großweikersdorf Community Center – everything under one roof / smartvoll] 23 set. 2021. *ArchDaily Brasil*. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/968874/centro-comunitario-grossweikersdorf-smartvoll>. Acesso em: 22 out. 2024.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO (Brasil). Sistema prisional em números. Disponível em: <https://www.cncmp.mp.br/portal/relatoriosbi/sistema-prisional-em-numeros>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (Brasil). Regras de Mandela: regras mínimas das Nações Unidas para o tratamento de presos. Coordenação: Luís Geraldo Sant'Ana Lanfredi. Brasília: CNJ, 2016.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Diagnóstico com perspectiva de gênero: análise e recomendações. Disponível em: <https://www.defensoria.ms.def.br/images/repositorio-dpgems/imagens-noticias/DiagnosticocomperspectivadeG%C3%AAnero.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

DIOGRANDE. Lei complementar nº 341, de 4 de dezembro de 2018. Campo grande, MS, 4 de dez. 2018. Disponível em: . Acesso em: 13 nov. 2020.

FERNANDES, J. T. Qualidade da iluminação natural e o projeto arquitetônico: a relação da satisfação do usuário quanto à vista exterior da janela e a percepção de ofuscamento. 2016. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de R. Ramalhe. Petrópolis: Vozes, 1987.

HARROUK, Christele. Psicologia do espaço: as implicações da arquitetura no comportamento humano [Psychology of Space: How Interiors Impact our Behavior?]. 29 mai. 2021. *ArchDaily Brasil*. Trad. Libardoni, Vinicius. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/936143/psicologia-do-espaco-as-implicacoes-da-arquitetura-no-comportamento-humano>. Acesso em: 19 ago. 2024.

HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. Editora Olhares, 2022

Instituto Cuca / STUDIO DLUX. 10 out. 2024. *ArchDaily Brasil*. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1022143/instituto-cuca-studio-dlux>. Acesso em: 25 out. 2024.

LEANDRO, M. et al. Retorno à sociedade: percepções e experiências de ex-detentas. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 10, n. 1, p. 125, 2018.

LEAL, M. do C. et al. Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 7, p. 2061–2070, jul. 2016.

LEI COMPLEMENTAR N.74/2005 – Republicação no Diário Oficial em 31.12.2012 (Consolidação)- Campo Grande- MS: Dispõe sobre o Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo no Município de Campo Grande e dá outras providências.

LIMA, L. P. Separação de mães e bebês no cárcere é precoce e agressiva. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/separacao-de-maes-e-bebes-no-carcere-e-precoce-e-agressiva/>. Acesso em: 9 set. 2024.

MANGANÉLI, Tayline Alves. Da custódia à penitência: como surgiram as prisões. *Revista Arco*, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 5 jan. 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/da-custodia-a-penitencia-como-surgiram-as-prisoas#:~:text=O%20sistema%20penitenci%C3%A1rio%20brasileiro%20iniciou,na%20%C3%A9poca%2C%20capital%20do%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 7 ago. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. Agência Estadual de Administração do Sistema Prisional – AGEPEN. Plano de Ação Estadual de Atenção às Mulheres Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2021. Disponível em: https://www.agepen.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/Plano_final_MS_Mulheres-Custodiadas.pdf. Acesso em: 7 out. 2024.

MENDES, Victor. Vantagens e desvantagens do uso da alvenaria estrutural. ArchDaily Brasil, 04 dez. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/951602/vantagens-e-desvantagens-do-uso-da-alvenaria-estrutural>. Acesso em: 10 out. 2024

Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento de Informações Penitenciárias: INFOPEN Mulheres, 2. ed. Brasília/DF, 2018. Disponível em: https://conectas.org/wp-content/uploads/2018/05/infopenmulheres_arte_07-03-18-1.pdf. Acesso em: 05 outubro de 2024.

MONDARDO, A. H.; VALENTINA, D. D. Psicoterapia infantil: ilustrando a importância do vínculo materno para o desenvolvimento da criança. Psicologia, v. 11, n. 3, p. 621–630, 1998.

PAIVA, P. Neuroarquitetura: A influência do ambiente construído no cérebro e na mente. São Paulo: Edições Vida Econômica. 2021.

Pastoral Carcerária Nacional. Ser mulher em um sistema prisional feito por e para homens. 28 de junho de 2016. Disponível em: <https://carceraria.org.br/mulher-encarcerada/ser-mulher-em-um-sistema-Prisional-feito-por-e-para-homens>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento de Informações Penitenciárias: INFOPEN Mulheres, 2. ed. Brasília/DF, 2018. Disponível em: https://conectas.org/wp-content/uploads/2018/05/infopenmulheres_arte_07-03-18-1.pdf. Acesso em: 05 outubro de 2024.

MONDARDO, A. H.; VALENTINA, D. D. Psicoterapia infantil: ilustrando a importância do vínculo materno para o desenvolvimento da criança. Psicologia, v. 11, n. 3, p. 621–630, 1998.

PAIVA, P. Neuroarquitetura: A influência do ambiente construído no cérebro e na mente. São Paulo: Edições Vida Econômica. 2021.

Pastoral Carcerária Nacional. Ser mulher em um sistema prisional feito por e para homens. 28 de junho de 2016. Disponível em: <https://carceraria.org.br/mulher-encarcerada/ser-mulher-em-um-sistema-Prisional-feito-por-e-para-homens>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PETER FILHO, Jovacy. Reintegração social: um diálogo entre a sociedade e o cárcere. 2011. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PINATEL, J. Tratado de criminologia. 2. ed. Caracas: Universidade Central de Venezuela, Ediciones de la Biblioteca, 1984.

PLANURB. Perfil socioeconômico de Campo Grande, 2020 - PLANURB. 27ª ed. rev. Campo grande, jul/2020. Disponível em: . Acesso em: 13 nov. 2020.

SANTINONI, T. MS lidera ranking nacional em políticas positivas voltadas a mulheres em situação de prisão. Disponível em: <https://www.agepen.ms.gov.br/ms-lidera-ranking-nacional-em-politicas-positivas-voltadas-a-mulheres-em-situacao-de-prisao/>. Acesso em: 8 out. 2024.

SANTOS, Viviane Cristina Marques dos. Neuroarquitetura: como o ambiente construído influencia o cérebro humano. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 08, ed. 07, vol. 03, p. 96-113, jul. 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/neuroarquitetura>. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/neuroarquitetura.

VARELLA, G.; MOURA, M.; AMORIM, D. No Brasil, filhos de mães encarceradas já nascem com direitos violados. Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2017/12/no-brasil-filhos-de-maes-encarceradas-ja-nascem-com-direitos-violados.html>. Acesso em: 9 set. 2024.

VITRUVIUS. Cordeiro, Suzann. Arquitetura penitenciária: a evolução do espaço inimigo. Arqtextos, São Paulo, ano 05, n. 059.11, Vitruvius, abr. 2005. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/05.059/480>. Acesso em: 19 jul. 2024.

ZANINELLI, Giovana. MULHERES ENCARCERADAS: Dignidade da pessoa humana, gênero, legislação e políticas públicas. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Ciências Jurídicas da UENP: Jacarezinho, 2015.